

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA –  
LICENCIATURA**

Setembro de 2019

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	3
1.1	Dados da mantenedora .....	3
1.2	Denominação da mantida .....	4
1.3	Missão .....	4
1.4	Visão.....	5
1.5	Princípios e Valores .....	5
1.6	Dados gerais do curso .....	6
2	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
2.1	A sociedade e a educação: uma visão de mundo .....	6
2.2	A função da instituição de ensino no contexto da sociedade .....	7
2.3	A formação de profissionais.....	9
2.4	Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais.....	10
2.5	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação .....	11
3	ESTRUTURA DO CURSO .....	12
3.1	Coordenação.....	12
3.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	13
3.3	Corpo docente .....	15
3.4	Equipe multidisciplinar.....	29
3.5	Atuação do colegiado de curso.....	30
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO .....	31
4.1	Princípios filosóficos.....	31
4.2	Princípios metodológicos .....	32
6-	PERFIL DO EGRESSO .....	35
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	38
6.1	Estrutura curricular.....	38
6.2	Conteúdos curriculares .....	42
6.3	Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades.....	45
6.4	Metodologia .....	48
6.5	Material didático .....	54
7.9	Perfil gráfico das disciplinas .....	64
7.11	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	69
7.12	Apoio ao discente .....	69

7.17 Estágio obrigatório e não-obrigatório.....	78
7.19 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática.....	83
8 ESTRUTURA FÍSICA.....	84
8.6.1 Acesso ao acervo de livros .....	88
8.6.2 Acesso aos periódicos científicos.....	88
REFERÊNCIAS .....	93
ANEXOS 01- Matriz Curricular vigente.....	97
ANEXO 01- Matriz Curricular vigente do Curso de Geografia-Licenciatura: 2.844 Horas Relógio..	97
ANEXO 02- Matriz curricular- 2020/1 .....	99
ANEXO 03 Portaria do NDE.....	100
ANEXO 04- Perfil Gráfico da nova matriz-2020/01 .....	100
ANEXO 05- Regulamento da NEI.....	101
ANEXO 06- Regulamento do PCC.....	103
ANEXO 07- Regulamento de estágio do Curso de Geografia.....	108
1 Apresentação- Estágio obrigatório e não obrigatório.....	108
ANEXO 08- Programas das disciplinas obrigatórias da habilitação em Geografia- Licenciatura ....	116

## 1 APRESENTAÇÃO

As informações apresentadas a seguir caracterizam a Universidade do Extremo Sul Catarinense tanto no ponto de vista legal quanto de sua localização no estado de Santa Catarina. Destacam ainda sua missão, visão e princípios, os quais nasceram de discussões da comunidade acadêmica e, posteriormente, dos colegiados constituídos por representantes de acadêmicos, professores, funcionários e comunidade externa. Situa, também, o curso de Geografia dentro da Instituição. Este documento irá caracterizar o curso por meio da resolução n.30/2018, do Conselho Universitário.

### 1.1 Dados da mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, n. 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.

- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

## 1.2 Denominação da mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.
- Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância: Portaria n. 45, de 22 de janeiro de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de janeiro de 2013.
- Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC: Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicado no Diário Oficial da União nº 211, Seção 1, 31 de outubro de 2014.

## 1.3 Missão

*Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.*

## 1.4 Visão

*Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.*

## 1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e de concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, precisamos:

- Ser comprometidos com a missão, os princípios, os valores e os objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Respeitar a própria formação.

## 1.6 Dados gerais do curso

- Curso: Geografia - Licenciatura
- Local de funcionamento: Campus de Criciúma.
- Vagas oferecidas totais anuais: 50
- Formas de ingresso: Vestibular, Processo seletivo próprio da Unesc mediante a análise do Histórico Escolar, Nossa Bolsa, ProUni, Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso, Processo Seletivo de Estrangeiros dentre outras.
- Período de funcionamento: Noturno – aulas de segunda à sexta-feira. Eventualmente, aos sábados no matutino.
- Modalidade do curso: Presencial.
- Carga-horária do curso: 2.844 horas
- Tempo mínimo e máximo de integralização: 4 anos. Tempo máximo: 8 anos.
- Conceitos anteriores: Na renovação de reconhecimento de curso em 2016, Geografia licenciatura obteve 4, enquanto que no Enade 2017 e CPC 2017 obteve 3 e no IDD foi com conceito 4

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Situar a UNESC na região em que o campus está localizado e o curso de Geografia dentro da instituição é o objetivo desta seção. Por isso destacamos aqui a história da cidade em que a universidade está inserida, sua constituição econômica bem como a preocupação com a qualidade de ensino almejada. Em seguida situa-se o curso enfatizando sua contribuição na instituição. Ao final, descreve-se o processo de criação, acompanhamento e revisão do PPC.

### 2.1 A sociedade e a educação: uma visão de mundo

A UNESC entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir a todos o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico e ao conhecimento cultural e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola, na universidade e em toda sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Contribuindo para a construção dessa sociedade, a UNESCO, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado e, dentro dessa perspectiva, deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino e educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e de construção da sociedade a partir de outros princípios e valores. Profissionais com competências, capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa, de mera repetição).

A Universidade, com atitude proativa, participa das discussões da sociedade, incentiva e elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integram o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a academia e a comunidade, de modo que possibilite a construção de novos conhecimentos, prevalecendo a socialização deles alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da sociedade.

Na UNESCO, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos que discutam questões relativas à sobrevivência da vida do homem e do planeta. Assim, a UNESCO desenvolve programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando a participação no crescimento e no desenvolvimento regional.

## **2.2 A função da instituição de ensino no contexto da sociedade**

A UNESCO está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 235,701 km<sup>2</sup> e possui, aproximadamente, 211.369 habitantes (IBGE, 2017). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, os alemães, os poloneses e os portugueses e, posteriormente, os negros vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região do Sul ocupa uma área de 9.606 km<sup>2</sup>, equivalente a um pouco mais de 3% do território do Estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 900 mil

habitantes, dos quais cerca de 600 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, a saber: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 e 1970, consolidaram-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que, atualmente, a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metalmecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energético dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. No início, até o final da década de 90, o setor foi desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que desenvolvem políticas de recuperação e de proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Dessa forma, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

O sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas e de azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; é diversificada, com relação às indústrias de plásticos, de tintas, de



molduras, de vestuário, de calçados, de metalmecânica e química; é integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nessa direção, o ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e qualificação ao mundo do trabalho. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e da produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social. Desta forma, a UNESC, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, deve mobilizar a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

Em suas ações cotidianas, a universidade preconiza e estimula a adoção de práticas e de procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novas ideias, metodologias ou produtos que permitam a melhoria dos processos e a busca constante pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **2.3 A formação de profissionais**

Na UNESC o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

Desta forma, entende-se que a formação profissional do acadêmico deva visar ao constante aprimoramento de suas competências e habilidades no que tange à área de em que esteja estudando. Assim, o curso de Geografia-Licenciatura, prioriza a formação de um profissional com o perfil de um educador comprometido com o ensino da Geografia, com disposição para busca constante de novos conhecimentos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as competências profissionais expressas no objetivo e no compromisso ético da Instituição, de “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.” (Art. 4. Resolução CSA n. 01/2006).

Como ciência social e humana, o objetivo de estudo da Geografia são as relações entre a sociedade humana e a paisagem no qual ela se desenvolve. Esta abordagem, inerente à Geografia, envolve noções espaciais e temporais, processos socioculturais e naturais, que resultam no espaço geográfico. O conhecimento geográfico, deste modo, propicia debates em relação à sociedade e suas transformações, numa concepção crítica.

É dentro deste contexto, que o curso de Geografia busca a formação de professores capazes de desafiar seus alunos para construir uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos. Esta visão lhes permitirá contribuir com a apresentação de novas ideias para formar cidadãos conscientes e atuantes. Dentro do desenvolvimento das disciplinas, dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, dos projetos de pesquisa e de extensão tem-se momentos de debates e reflexão sobre a realidade, pautados por este propósito.

#### **2.4 Justificativa de implantação do curso e demanda de profissionais.**

Em âmbito nacional é reconhecido o déficit existente de professores em matérias específicas, que incluem a Geografia, apesar da importância do papel do licenciado em Geografia no contexto educacional do país, pois contribui na formação do cidadão consciente do seu papel no espaço em que vive.

Isto ocorre apesar do processo de interiorização do ensino superior e das políticas públicas de expansão da inclusão e permanência de crianças e jovens na escola, o que teria como reflexo o posterior acesso ao ensino superior.

No município de Criciúma e região também se observa o mesmo, um déficit de professores de Geografia na rede de ensino pública e particular. Este fato faz com que ocorra uma procura por licenciados em Geografia, comprovada pelos contatos com solicitações realizadas diretamente ao curso de Geografia da UNESC, ou por telefone ou por e-mail, por alunos egressos ou de outras instituições.

O curso de Graduação em Geografia, Licenciatura Plena, da UNESC, foi implantado no segundo semestre de 1996, originário, do mesmo modo que o curso de História, da transformação do curso de Estudos Sociais em História e Geografia, pela Portaria n. 1.350, de 08 de setembro de 1994.

O curso de Estudos Sociais era ofertado pela Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma – FACIECRI - no período de 1987 a 1991, em consonância com a estrutura curricular das escolas de 1º e 2º grau deste período, em que a disciplina Estudos Sociais era obrigatória. Com a extinção desta disciplina da grade curricular das escolas e das instituições, originaram-se os cursos de licenciatura plena em Geografia e História.

O curso foi autorizado pelo Parecer n. 128/1994 do Conselho Estadual de Educação e reconhecido, em 08 de junho de 2000, pela Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação, com 50 vagas anuais. Surgiu no contexto de atendimento à demanda de formação de professores, com o objetivo de suprir a falta de profissionais habilitados em licenciatura na área de Geografia, visando à

formação de profissionais capazes de contribuir com ações educativas, habilitados a exercer o magistério do ensino fundamental e médio.

Para a continuidade do curso de Geografia a instituição investe em Políticas de Permanência, implementadas de modo a garantir a inclusão e a permanência dos jovens e adolescentes no ensino superior. Assim, teremos um maior número de professores, entre eles, de Geografia, essenciais para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), relativas ao exercício da cidadania, assim como a Meta 15 deste PNE, de assegurar “que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.” (BRASIL, 2014, p. 15).

A trajetória de 23 anos do curso, na modalidade presencial, formando professores com atuação regional, no extremo sul de SC e interestadual, abrangendo o litoral norte do Rio Grande do Sul, confere-lhe uma responsabilidade ímpar, frente às demais IES regionais, com oferta em regime presencial especial ou na modalidade à distância.

Ao longo destes 23 anos, o curso reestruturou-se e recriou-se de acordo com as exigências sociais, científicas e educacionais, além de promover reflexões curriculares que contribuem para que seus acadêmicos se envolvam no ensino, pesquisa e extensão e ingressem na Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*).

Em 2018, pela Resolução n. 26/2018/CONSU o seu turno de funcionamento foi alterado para o período noturno com oferta anual de cinquenta vagas.

## **2.5 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação**

Pela própria natureza desse documento, sua revisão se faz diariamente por meio de atualização de dados, alteração de legislação e adequação às exigências legais. No entanto, é a cada dois anos que uma ampla discussão se faz para mudanças de caráter mais filosófico e teórico. Isso pode se dar em menos tempo caso haja necessidade de adequação de matrizes, regulamentos e manuais.

A construção do PPC vem se dando a partir de um cronograma estabelecido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que realiza fóruns semestrais com acadêmicos e professores. Desses fóruns saem representantes que elaboram os textos a partir das contribuições sugeridas e propõe mudanças e alterações, juntamente com o NDE. No curso o PPC está consolidado desde sua criação e norteia todas as ações de ensino, pesquisa e extensão. A participação dos discentes nos fóruns e de seus representantes do Centro Acadêmico nos colegiados de curso, contribuem de forma significativa para a preservação daquilo que foi discutido, aprovado ou deliberado.

O NDE tem, por sua própria finalidade de criação, o núcleo que pensa e direciona o curso. Por isso, tem sido fundamental nas discussões do projeto pedagógico, propondo e realizando as alterações que se julguem necessárias, comandando o processo de revisão e atualização. Nas reuniões, que se dão quinzenalmente, o PPC é sempre usado para que as escolhas feitas e os propósitos pensados sejam sempre a base do cuidado que se tem com o curso. Durante o semestre também são realizadas

reuniões de colegiados pedagógicos com discussões sobre metodologia de ensino, processo de avaliação, teorias de aprendizagem, as quais contribuem para que este documento apresente teorias e propostas atualizadas e inerentes aos momentos históricos. Ressalta-se que também fazem parte destas discussões os resultados das avaliações internas e externas, das provas realizadas, como o ENADE e as avaliações feitas *in loco*. Enfim, entende-se a necessidade de que o PPC esteja em consonância com as teorias vigentes, as avaliações realizadas, o campo de trabalho e a formação qualificada que se almeja para os acadêmicos.

### 3 ESTRUTURA DO CURSO

Os mais de 40 cursos de graduação da UNESC possuem uma estrutura organizacional semelhante: possuem dois coordenadores (um titular e um adjunto) que organizam e administram os cursos com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (órgão consultivo com pelo menos cinco docentes do curso) e do colegiado de curso (órgão deliberativo composto por docentes e discentes). Esta seção irá explicitar como se dá esta estrutura no curso de Geografia-Licenciatura.

#### 3.1 Coordenação

As coordenações de curso de graduação da UNESC são constituídas por um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos de forma direta e empossados pelo reitor, para o mandato de três anos, permitida uma recondução imediata, de acordo com o artigo 32 do Estatuto da Universidade.

A coordenação do curso de graduação de Geografia-Licenciatura está subordinada à Pró-Reitoria Acadêmica, vinculada a Diretoria de Ensino de Graduação na UNESC, assim como outros cursos de licenciatura e os Programas de Pós-Graduação em Educação e Ciências Ambientais.

O curso de Geografia-Licenciatura atualmente tem como coordenadora a professora Andréa Rabelo Marcelino, é graduada em Geografia – habilitação Licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – (2003), em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – (2004), em Geografia – habilitação Bacharelado pela UNESC (2015), possui especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela UNESC (2006) e atualmente é Mestranda em Educação pela UNESC. Seu regime de trabalho é integral, com carga horária de 40 horas semanais distribuídas em horas de gestão do curso (22), horas de ensino em sala e aula (12) e horas destinadas a outras atividades, como pesquisa e extensão (6), com vínculo na UNESC desde 2009 e experiência de 07 anos no magistério superior na UNESC. Esta carga horária varia semestralmente, a depender das atividades mapeadas. Atuou por 20 anos na educação infantil, 2 anos nos anos iniciais do ensino fundamental I, 7 anos no ensino fundamental II, ensino médio e magistério com a disciplina de Geografia.

Desde 2009 atua na educação superior nos cursos de graduação em Geografia-Licenciatura e Pedagogia com a disciplina Metodologia do Ensino de Geografia, Estágio I, II e III, Oficina I, Processos de Pedagógicos de Geografia e Estágio de Educação Infantil e Fundamental. Além da

UNESC já foi também professora da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) Campus de Araranguá. Foi coordenadora pedagógica da educação básica entre 2010 e 2016 no Colégio Unesc. Assumiu, posteriormente, a função de coordenadora do Curso de Geografia-Licenciatura e atualmente foi nomeada pela Reitoria como coordenadora do Curso e Assessoria Administrativa da Diretoria de Ensino de Graduação.

A coordenadora possui forte atuação com a extensão universitária, exercendo participação nos grupos de estudos e planejamentos de atividades extensionistas. No ensino, participa dos grupos de formação de professores. Nos últimos anos têm atuado em diversos municípios como Criciúma, Forquilha, Içara, Araranguá, Sombrio dentre outros. Participa, ainda, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – e é coordenadora do Programa Residência Pedagógica.

Para o exercício da coordenação de curso de graduação, espera-se que os coordenadores tenham titulação de mestre ou doutor, experiência na educação básica e superior, carga horária de pelo menos oito horas do curso e tempo disponível para atuar na gestão. As principais ações desenvolvidas pelos coordenadores são: representar o curso frente aos órgãos colegiados, presidir o Núcleo Docente Estruturante e o colegiado de curso, zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico, administrar o curso de forma a zelar pelo seu patrimônio, elaborar e cumprir orçamento financeiro, organizar a documentação dos discentes e estar atento para as demandas atuais de formação de professores. Claro que as ações de um coordenador de curso vão além do que aqui foi elencado considerando que a função exige um olhar sobre o mercado de trabalho e sobre as atuais proposições sobre formação de professores no Brasil. Vale dizer, que a função de coordenador de curso resume-se ao cumprimento do Projeto Pedagógico e de todos os desdobramentos que ele oportuniza.

Além das atividades de coordenação, como já mencionado, outras atividades somam-se à gestão, como a ministrar aulas e a participação em atividades de pesquisa e extensão. Semestralmente, a partir dos indicadores avaliativos apresentados pelo Setor de Avaliação Institucional e pelas avaliações externas, a coordenação se reúne com o NDE para pensar o curso e organizar o semestre seguinte. Todos os indicadores são avaliados e a partir deles é que os projetos são pensados e executados. A criação, por exemplo, da proposta de integração das licenciaturas nasceu desses indicadores assim como a proposta de mudança de turno do vespertino para o noturno que ocorreu em 2018. Ou seja, as avaliações dão sustentação para a tomada de decisão. A partir dessas avaliações é que nascem as propostas de melhoria para o curso, bem como a partir das aspirações dos docentes e discentes, e surgem a partir desse olhar cuidadoso que se faz dos indicadores disponíveis.

### **3.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia é constituído por “um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”, de acordo com a Resolução n. 1/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o NDE.

Na Instituição o NDE é regulamentado pela Resolução n. 8/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, alterada pela Resolução n. 14/2013 da Câmara de Ensino de Graduação, que o define como o órgão consultivo com a responsabilidade de conceber, implementar e atualizar o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC).

O NDE tem como atribuições, trabalhar ativamente em todos os contextos junto coordenação do curso, de modo co-participativo, nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do PPC; desenvolver atividades acadêmicas necessárias à melhoria da qualidade do ensino; propor ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão; elaborar relatórios de atividades para encaminhamento à Diretoria de Ensino de Graduação, pois o desenvolvimento de suas atividades tem o acompanhamento deste setor; e buscar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

Em relação ao desempenho dos estudantes, a participação do NDE tem sido de acompanhar o resultado das avaliações no final do semestre e os relatórios emitidos pelo Setor de Avaliação Institucional, a fim de auxiliar os docentes na estruturação do processo avaliativo. As atas com as avaliações discentes são encaminhadas à coordenação que de posse delas pode comparar as diferentes disciplinas e verificar pontos em comum para a partir desta análise, realizar os encaminhamentos de auxílio institucional, a fim de garantir a qualidade na formação do futuro profissional de Geografia.

O Setor de Avaliação Institucional (SEAI), auxilia o NDE através dos resultados dos relatórios de avaliações institucionais, contribuindo assim com as iniciativas e tomadas de decisões para a melhoria do curso.

O NDE do curso de Geografia é presidido por Andréa Rabelo Marcelino e constituído por mais quatro professores do curso, com atuação nas diferentes disciplinas da Geografia, Estágios, Projetos de Pesquisa e Extensão, Residência Pedagógica e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Estes integrantes são indicados pelo Colegiado do curso para um mandato de 03 anos, com possibilidade de recondução por mais 03 anos para desenvolverem as atividades do NDE, e possuem uma carga horária de 01 (uma) hora semanal. Em caso de saída de algum integrante, a reposição ocorre com a indicação de um professor pelo NDE e aprovação da indicação no Colegiado do curso. A seguir, a indicação é enviada para aprovação da Diretoria de Ensino de Graduação com posterior nomeação por meio de Portaria deste colegiado.

No curso de Geografia, o NDE realiza reuniões ordinárias com uma frequência quinzenal, ou extraordinárias, de acordo com a necessidade do curso, com registro em ata, disponibilizadas para consulta.

A seguir a constituição do NDE, homologado pela Portaria n. 54/2018/PROACAD, que altera a composição do Núcleo Docente Estruturante, homologado pela Portaria nº 04/2016/COLEGIADO DA UNAHCE, e passa a vigorar com os seguintes membros apresentados abaixo com a titulação, formação acadêmica e regime de trabalho de cada membro do NDE (Quadro 1).

#### Quadro 1 – Constituição do NDE do curso de Geografia e dados de seus integrantes

PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NO CURSO
Andréa Rabelo Marcelino (Coordenadora)	Pedagogia e Geografia Licenciatura e Bacharel	Especialista	Tempo integral	10 anos
Juliano Bitencourt Campos	História	Doutor	Tempo Integral	8 anos
Mário Ricardo Guadagnin	Engenharia Agrônômica	Mestre	Tempo integral	21 anos
Nilzo Ivo Ladwig	Geografia Licenciatura e Bacharel	Doutor	Tempo integral	18 anos
Yasmine de Moura da Cunha	Geologia	Mestre	Parcial	33 anos

### 3.3 Corpo docente

O corpo docente do curso de Geografia é constituído por especialistas, mestres e doutores, sendo que, quase todos possuem experiência na educação básica. A maior parte dos docentes possui regime de trabalho integral na universidade e atua, além de sala de aula, em projetos de pesquisa e extensão. Alguns dos professores têm também experiência de gestão em diferentes setores. A contratação desses profissionais se dá por meio de processo seletivo via edital com análise de currículo, entrevista e aula prática. São apresentados a seguir os professores que compõem o corpo docente do curso de Geografia.

Quadro 2 – Corpo docente do curso de Geografia – Titulação e Regime de Trabalho

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
1. Adriano de Oliveira Dias	Especialista	Horista
2. Alvaro Back	Doutor	Tempo Integral
3. Ana Isabel Pereira Cardoso	Mestre	Horista
4. Andréa Rabelo Marcelino	Especialista	Tempo Integral
5. Édina Regina Baumer	Mestre	Horista
6. Fernanda Regina Luvison Paim	Mestre	Horista
7. Gustavo Simão	Mestre	Horista
8. João Alberto Ramos Batanoli	Mestre	Tempo integral
9. Jóri Ramos Pereira	Mestre	Horista
10. Juliano Bitencourt Campos	Doutor	Tempo Integral
11. Leila Laís Gonçalves	Mestre	Parcial
12. Lucy Cristina Ostetto	Mestre	Horista
13. Mainara Figueiredo Cascaes	Mestre	Parcial

14. Mário Ricardo Guadagnin	Mestre	Tempo integral
15. Maria Aparecida	Mestre	Tempo integral
16. Nilzo Ivo Ladwig	Doutor	Tempo integral
17. Richarles de Souza Carvalho	Doutor	Tempo integral
18. Sérgio Luciano Galatto	Mestre	Horista
19. Valdenir Barbosa da Cruz	Especialista	Tempo Parcial
20. Yasmine de Moura da Cunha	Mestre	Parcial
21. Zolnei Vargas Ernesta	Especialista	Parcial

### Quadro 3 – Docentes, Disciplinas e Experiências

Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
<p><b>Andréa Rabelo Marcelino</b> Especialista Tempo Integral armarcelino@unesc.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao Pensamento Geográfico;</li> <li>• Metodologia do Ensino de Geografia;</li> <li>• Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio I;</li> <li>• Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio II;</li> <li>• Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio III;</li> <li>• Geografia do Brasil;</li> <li>• Teoria Regional;</li> <li>• Oficina Geográfica I (optativa);</li> <li>• Estágio Supervisionado II (Séries/anos iniciais);</li> <li>• Processos Pedagógicos de Geografia.</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e graduação em GEOGRAFIA – Licenciatura e Bacharel pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).	
<b>Experiência acadêmica</b>	
<p>2019- Atual: Coordenação do Curso de Geografia da UNESC e Assessoria Administrativa da Diretoria de Ensino de Graduação.</p> <p>2018- Assessoria Pedagógica da Diretoria de Ensino e Graduação.</p> <p>2016- Atual: Coordenação Curso de Geografia da UNESC</p> <p>2009 – Atual: Professora titular dos Cursos de Geografia e Pedagogia da UNESC.</p> <p>2012 – Atual: Integrante do NDE do curso de Geografia da UNESC.</p> <p>2014 – Atual: Coordenação subprojeto do curso de Geografia vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID e Residência Pedagógica da UNESC.</p>	
<b>Experiência na escola básica e profissional</b>	
<p>1986-1988: Professora de Jardim I do CEP Centro Educacional Padrão Ltda. – Criciúma (SC).</p> <p>1988-2006: Professora Jardim I e II, Pré-Escolar e auxiliar de direção no Centro Educacional Balão Mágico – Criciúma (SC).</p> <p>2005-2009: Professora de Geografia Ensino Médio e Curso de Magistério na E.E.B. Engº Sebastião Toledo dos Santos – Criciúma (SC).</p> <p>Fev-Dez/2007: Professora de Geografia de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e Médio na E.E.B. Padre Miguel Giacca – Criciúma (SC).</p> <p>2º semestre 2007: Professora das disciplinas de Geografia e História para séries iniciais do Ensino Fundamental no Curso de Pedagogia no Colégio Global (Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL).</p> <p>2006-2009: Professora de Geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no colégio Rogacionista Pio XII – Criciúma (SC).</p> <p>2008-2013: Professora de Geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no SESI Escola – Criciúma (SC).</p> <p>2009 – 2016: Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Colégio UNESC.</p>	

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**



<p>2018 -2019: Assessora Pedagógica, vinculado a Diretoria de Ensino e Graduação- UNESC. 2019 Atual: Assessora Administrativa, vinculado a Diretoria de Ensino e Graduação-UNESC. Tem experiência na área de Geografia e Pedagogia.</p>	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
<p><b>Nilzo Ivo Ladwig</b> Doutor Tempo integral ladwig@unesc.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartografia I;</li> <li>• Cartografia II;</li> <li>• Planejamento Urbano e Rural;</li> <li>• Geografia de Santa Catarina;</li> <li>• Sensoriamento Remoto.</li> </ul>
Formação acadêmica	
<p>Graduado em Geografia Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (1992/1993), mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006).</p>	
Experiência acadêmica	
<p><b>UNESC</b> 2001 – Atual: Professor no Curso de Engenharia de Agrimensura da UNACET da UNESC. 2009 – Atual: Professor do Curso de Especialização em Gestão e Política Mineral da UNESC. 2009 – Atual: Professor do Curso de Gestão Ambiental da UNESC. 2009 – Atual: Membro do NDE do Curso de Engenharia de Agrimensura da UNESC. 2010 – Atual: Professor no Curso de Administração da UNESC. 2012 – Atual: Professor do Curso de Geografia da UNAHCE da UNESC. 2012 – Atual: Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC. 2012 – Atual: Pesquisa e desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da UNESC, nas linhas de pesquisa Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento, Ambientes Naturais e Planejamento e Gestão Territorial Sustentável.</p> <p><b>UNISUL</b> 2001 – Atual: Professor dos Cursos de Graduação em Administração e de Turismo na UNISUL 2002 – Atual: Consultor do Curso de Turismo da UNISUL. 2004 – Atual: Pesquisador do Curso de Turismo da UNISUL. 2004 – Atual: Professor do Curso de Agronomia da UNISUL. 2005 – Atual: Professor do Curso de Gestão Estratégica das Organizações da UNISUL. 2006 – Atual: Professor do Curso de Turismo Rural da UNISUL. 2006 – Atual: Professor do Curso de Relações Internacionais da UNISUL. 2007 – Atual: Atividade de extensão no Curso de Turismo da UNISUL. 2007 – Atual: Professor no Curso de Administração Pública da UNISUL. 2008 – 2010: Coordenador de Estágio do Curso de Turismo da UNISUL. 2008: Atividade de extensão universitária no Projeto Turismo na Comunidade na UNISUL. 2009 – Atual: Professor do Curso de Especialização em Gestão e Política Mineral da UNISUL.</p> <p><b>UFSC</b> 1999 – 2001: Professor do Curso de Geografia</p> <p><b>UNOESC</b> 1999: Professor do Curso de Geografia. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá 2005: Professor Visitante do Curso de Pós-Graduação em Turismo – Planejamento e Consultoria Turística em áreas Urbanas e Rurais.</p> <p><b>UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina</b> 2003 – 2005: Professor Visitante do Curso de Extensão Cultura – Universidade Aberta à Maturidade/CEFID/FITED/UDESC</p>	
Experiência profissional	
<p><b>Associação de Amigos Pró-conservação da Estação Ecológica de Carijós (ESEC) em parceria com UNISUL.</b> 2002: Consultor do Projeto Sustentabilidade do Entorno da ESEC.</p>	

Tem experiência na área de Engenharia de Agrimensura, com ênfase em Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, Sistema de Informação Geográfica, Planejamento e Gestão Territorial, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento regional sustentável, cadastro técnico multifinalitário e planejamento sustentável em turismo.

<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<p><b>Adriano de Oliveira Dias</b> Especialista Horista adrianodias@unesc.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio;</li> <li>• Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio IV;</li> <li>• Organização do Espaço Mundial;</li> <li>• Teoria Regional;</li> <li>• Estágio;</li> <li>• Trabalho de Conclusão de Curso -TCC.</li> <li>• Geografia Física (Optativa);</li> <li>• Geopolítica e Organização do Espaço Mundial;</li> <li>• Geografia da População;</li> <li>• Geografia de Santa Catarina;</li> <li>• Educação Geográfica e Formação Docente.</li> </ul>

#### **Formação acadêmica**

Possui graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado pela UNESC (2012); graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela UNESC (2004); e especialização em Geografia com Ênfase em Estudos Regionais (2008) pela UNESC.

#### **Experiência acadêmica**

2009 – Atual: Professor titular do Curso de Geografia da UNESC.  
2011 – 2012 e 2014 – 2016: Membro do NDE do Curso de Geografia da UNESC.  
2014 – Atual: Professor do Curso de Engenharia de Agrimensura da UNESC.

#### **Experiência na escola básica e profissional**

2000-2005: Assistente Administrativo Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC).  
2005-Atual: Professor efetivo, com carga horária 30h/a na E.E.B. Princesa Isabel, Morro da Fumaça (SC).  
2008-2010: Bolsista pesquisador do Projeto Piava Sul – convênio UNESC e Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí (FAAVI) – Patrocínio Petrobras Ambiental.  
Tem experiência na área de Educação, Geografia e Gestão de Recursos Hídricos.

<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<p><b>Valdenir Barbosa da Cruz</b> Especialista Tempo Parcial profbarbosa.cruz@gmail.com</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica e da Pesquisa</li> </ul>

#### **Formação acadêmica**

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Projeção. Especialização em MBA - Gestão de Pessoas pela Anhanguera Educacional LTDA.

#### **Experiência acadêmica**

2018 – Atual: Professor em diversos cursos da Unesc.  
2013 – 2015: Professor no Instituto de Educação Superior de Brasília;  
2017 – Atual: Tutor externo no Centro Universitário Leonardo da Vinci;  
2017 – Atual: Professor no Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central.

#### **Experiência no ensino básico e profissional**

2008 – 2012: Analista de Recursos Humanos na AMIL Assistência Médica S.A.  
2012 – 2013: Analista de Recursos Humanos Pleno na Nova Casa Distribuidora de Materiais para Construção;  
2013 – 2013: Analista de Recursos Humanos Pleno no Centro de Cultura Alternativas LTDA.

<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<p><b>Édina Regina Baumer</b> Mestre Horista</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Didática;</li> <li>• Fundamentos e Metodologias da Educação Especial;</li> </ul>

edinabaumer@gmail.com	<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas, Normas e Organização da Educação Básica;</li> <li>Prática como Componente Curricular.</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Graduada em Pedagogia (UNESC – 1994). Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior (UNESC – 2003) e em Fundamentos estéticos e metodológicos do Ensino da Arte (UNESC – 2001). Especialização em Educação Infantil (UCDB – 2014); Mestra em Educação (UNESC – 2009) com pesquisa na área do ensino da arte;	
<b>Experiência acadêmica</b>	
2001 – Atual: Professora em diversos cursos da Unesc; 2014 – 2017: Coordenadora do Museu da Infância da Unesc;	
<b>Experiência no ensino básico e profissional</b>	
2013 – 2016: Coordenadora Pedagógica no CENTRO EDUCACIONAL SOSSEGO DA MAMÃE; 1991 – 2001: Diretora e Professora no Musette Academia de Artes; 2001 – 2004: Professora Colégio Marista; 1993 – 2008: Professora no Colégio Madre Tereza Michel; 1998 – 2000: Professora no Colégio Cristo Rei; 2002 – 2008: Professora na Prefeitura Municipal de Nova Veneza; 2014 – 2014: Colaboradora no Centro de Referência e Assistência Social.	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Ana Isabel Pereira Cardoso</b> Mestre Horista anaisabbel@gmail.com	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva;</li> <li>Introdução ao Estudo de Libras.</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Graduada em Educação Física e em Fisioterapia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Especialista em Educação Inclusiva/Especial pelo Instituto Catarinense de Pós-graduação. Especialista em Osteopatia pela Escuela de Osteopatia de Madrid. Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.	
<b>Experiência acadêmica</b>	
2018 – Atual: Professora em diversos cursos da UNESC; 2018 – Atual: Professora na Fundação Educacional Barriga Verde; 2008 – 2011: Professora na Escola Superior de Criciúma ESUCRI.	
<b>Experiência no ensino básico e profissional</b>	
2013 – Atual: Autônoma em Fisioterapia	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>João Alberto Ramos Batanolli</b> Mestre Tempo integral batanolli@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>Filosofia</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-graduação Lato Sensu em História do Brasil pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.	
<b>Experiência acadêmica</b>	
1997 – Atual: Professor em diversos cursos de graduação da Unesc; 2013 – Atual: Direção e administração do Ânima, na Unesc; 2009 – 2013: Assessor da Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante da Unesc; 2010 – Atual: Assessor do Gabinete da Reitoria da Unesc; 2006 – 2008: Assessor da Diretoria do Estudante da Unesc; 2006 – 2006: Facilitador Programa Humanização do Campus.	
<b>Experiência profissional</b>	
1993 – 1996: Apresentador na Rádio Eldorado Am;	

1989 – 1992: Jornalista no Jornal da Manhã; 1985 – 1986: Produtor na Rádio Imbaha; 1983 – 1986: Professor na Prefeitura Municipal de Uruguaiana; 1985 – 1986: Coordenador do Arquivo Histórico na Prefeitura Municipal de Uruguaiana.	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Jóri Ramos Pereira</b> Mestre Horista jori@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartografia I</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Graduado em Engenharia de Agrimensura formado pela UNESC em 2013, mestre em Ciências Ambientais pela UNESC (2016).	
<b>Experiência acadêmica</b>	
2013 – Atual: Professor da UNESC - atua nos cursos de Eng. de Agrimensura e Geografia (desde 2014). Faz parte do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educ., Formação Cultural e Sociedade	
<b>Experiência profissional</b>	
2012/Atual: Analista Cartográfico nível IV no (I-Parque, UNESC) - Parque Científico e Tecnológico no Setor de Cartografia (Projetos de Engenharia).	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Juliano Bitencourt Campos</b> Doutor Tempo Integral jbi@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à Arqueologia (Optativa).</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Possui Graduação em História pela UNESC (2002), Especialização em Arqueologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI/2008), Mestrado em Ciências Ambientais pela UNESC (2010), Doutorado em Quaternário, Materiais e Culturas com ênfase em Arqueologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD) de Portugal.	
<b>Experiência acadêmica</b>	
2001 – 2008: Técnico em Arqueologia na UNESC. 2008 – Atual: Arqueólogo, Coordenador do Setor de Arqueologia da UNESC. 2011 – Atual: Professor titular das disciplinas de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e História e Culturas Indígenas do Curso de História; Arqueologia em Obras de Engenharia no curso de Eng <sup>a</sup> Ambiental e Sanitária. da UNESC. 2012 – Atual: Líder do Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território, certificado pela UNESC e pelo CNPq. 2012 – Atual: Professor da disciplina Introdução a Arqueologia no Curso de Geografia da UNESC. 2013 – Atual: Representante dos docentes na Câmara de Administração e Finanças; representante da UNESC no conselho científico do Instituto Terra e Memória (Portugal). 2013 – Atual: Membro do NDE do Curso de História. Membro de corpo editorial da Revista de Iniciação Científica da UNESC.	
<b>Experiência profissional</b>	
2012 – Atual: Professor visitante no Curso de Museologia da FEBAVE/UNIBAVE. Tem experiência na área de História e Arqueologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arqueologia regional, educação patrimonial e Arqueologia de Contrato.	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Leila Laís Gonçalves</b> Mestre Parcial llg@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	

Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1994), Especialização em Informática pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1997), Especialização em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1999) e Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (2004).	
<b>Experiência acadêmica</b>	
1997 – 1999: Coordenadora o Curso de Ciência da Computação da UNESC. 1997 – Atual: Professora no Curso de Ciência da Computação da UNESC. 1997 – Atual: Professora no curso de Artes Visuais da UNESC. 2001 – 2007: Serviços técnicos especializados no Departamento de Tecnologia da Informação 2013 – Atual: Professora do Curso de Geografia da UNESC.	
<b>Experiência profissional</b>	
1999 – 2001: Pesquisadora de Hiperfídia e Interação Humano-Computador no IPAT Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação atuando principalmente nos seguintes temas: Hiperfídia, Multimídia, EAD, Objeto de Aprendizagem, Sistemas de Informação, Desenvolvimento Web, Informática na Educação, Tecnologias de Comunicação e Informação, Inclusão Digital.	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Mainara Figueiredo Cascaes</b> Mestre Parcial mcascaes@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biogeografia</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Possui graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2008) e mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2012).	
<b>Experiência acadêmica</b>	
2007 – 2009: Bolsista Projeto de Iniciação Científica (PIC 170) na UNESC. 2008 – 2009: Bolsista PIBIC na UNESC. 2011 – Atual: Professora do Curso de Ciências Biológicas da UNESC, responsável pelas disciplinas de Zoologia de Invertebrados, Fisiologia Animal Comparada. 2013 - Atual: Professora do Curso de Geografia da UNESC, responsável pela disciplina de Biogeografia.	
<b>Experiência profissional</b>	
Tem experiência na área de Zoologia e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: diversidade de abelhas, plantas melíferas, interação animal-planta, fenologia reprodutiva, recuperação ambiental e invertebrados aquáticos.	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Gustavo Simão</b> Mestre Horista gustavosimao@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedologia.</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Geólogo graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Mestre em Geociências com ênfase em Geoquímica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É doutorando no programa de pós-graduação em Geociências da UFRGS.	
<b>Experiência acadêmica</b>	
2018 – Atual: Professor nos cursos de Geografia e Engenharia Civil da Unesc; 2014 – Atual: Geólogo no Parque Científico e Tecnológico da Unesc.	
<b>Experiência profissional</b>	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Mário Ricardo Guadagnin</b> Mestre Tempo integral mrg@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geografia Agrária;</li> <li>• Geografia Econômica;</li> <li>• Geografia Urbana.</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), especialização em Gestão Ambiental pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1999) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001).

#### Experiência acadêmica

1997 – 2003: Professor da disciplina de Administração Aplicada ao Meio Ambiente no Curso de Administração no campus de Torres (RS) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

1998 – Atual: Professor tempo integral nos cursos de História, Ciências Biológicas, Geografia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Materiais da UNESC.

2001 – 2004: Coordenador do PEGA - Programa de Educação e Gestão Ambiental da UNESC.

Atua em atividades de extensão na área de resíduos sólidos urbanos e em processos de implementação de programas de gestão ambiental em bairros.

Orientador de projetos de pesquisa em iniciação científica (PIC) onde relaciona questões ambientais e sociais: degradação ambiental e segregação social no espaço urbano.

2007 – 2009: Coordenador de Extensão da UNACET na UNESC.

2016-Atual: membro do NDE do Curso de Geografia.

#### Experiência profissional

2004 - 2006: Membro e Conselheiro Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) de Criciúma, como representante da UNESC.

2006 - 2009: Membro e Conselheiro do Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA) de Santa Catarina, como representante da UNESC.

2007 – 2009: Coordenador de Extensão da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias da UNESC.

2009: Coordenador do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Criciúma.

2010 – 2011: Consultor Técnico Especializado em Resíduos Sólidos Urbanos, Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Inclusão de Catadores em programas de Coleta Seletiva Solidária do Ministério do Meio Ambiente.

Tem experiência na área de Engenharia Ambiental, com ênfase em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Implantação de Coleta Seletiva com inclusão social de catadores e Saneamento Básico. Atua com pesquisa e extensão com os seguintes conceitos: Território - Territorialidade - Poder, Movimentos Sociais Urbanos - Gestão Ambiental, Participação social e cidadania.

Atua também como professor e pesquisador e extensionista sobre Gestão Ambiental Pública, Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, Implantação de projetos de coleta seletiva, inclusão social de catadores em programas de coleta seletiva e gerenciamento de resíduos sólidos. Gestão Ambiental Aplicada em processos produtivos como Prevenção à Poluição, Produção Mais Limpa (P + L), implantação de Sistemas de Gestão Ambiental.

#### Professor/Titulação/Vínculo na UNESC

**Richarles de Souza Carvalho**

Doutor

Tempo integral

rsc@unesc.net

#### Disciplina(s)

- Produção e Interpretação de Textos (PIT)

#### Formação acadêmica

Possui graduação em Letras Português-Inglês pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. É Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina e Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

#### Experiência acadêmica

2000 – Atual: Professor dos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Geografia da Unesc.

2017 – Atual: Coordenador Adjunto do curso de Letras da UNESC.

2017- Atual: Membro do Conselho Editorial da EdiUNESC.

2011 – 2017: Coordenador do curso de Letras da UNESC.

#### Experiência na escola básica profissional

2004 – 2004: Professor na Escola de Educação Básica Lindolfo Collor.

1998 – 2001: Professor no Colégio Cristo Rei.

#### Professor/Titulação/Vínculo na UNESC

**Sérgio Luciano Galatto**

#### Disciplina(s)

- Climatologia I;

Mestre Horista sga@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Climatologia II.</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Possui graduação em Engenharia Ambiental pela UNESC (2003) e mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais pela UNESC (2006).	
<b>Experiência acadêmica</b>	
2009 – Atual: Professor nos cursos de Eng <sup>a</sup> Ambiental e Sanitária, Eng <sup>a</sup> Civil, Educação Física e Ciências Biológicas da UNESC. 2012 – Atual: Professor no Curso de Geografia da UNESC.	
<b>Experiência profissional</b>	
1998 – 2001: Técnico Desenvolvimento de Produtos, Técnico de Laboratório na ESMALGLASS – Esmalglass do Brasil Fritas Esmaltes e Corantes Cerâmicos. 2002 - 2003: Bolsista estágio nível graduação em projetos especiais no IPAT. 2003 – 2004: Técnico ambiental integrante de projetos ambientais. 2004 – 2008: Membro integrante de projetos de recuperação ambiental. 2008 – Atual: Analista Ambiental e Coordenador do Setor de Projetos Ambientais do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT) do Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Recuperação de Áreas Degradadas, atuando principalmente nos seguintes temas: Climatologia e Recuperação de Ambientes Degradados.	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<p style="text-align: center;"><b>Yasmine de Moura da Cunha</b> Mestre Parcial ycm@unesc.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geologia I e II;</li> <li>• Geomorfologia I e II;</li> <li>• Planejamento Ambiental (Optativa);</li> <li>• Geografia da Zona Costeira (Optativa);</li> <li>• Recursos Hídricos.</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Possui graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981); especialização em Administração e Planejamento dos Recursos do Mar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984); especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC) (1996) e mestrado em Geografia com ênfase em Uso e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da UNESC.	
<b>Experiência acadêmica</b>	
UNESC 1986 – Atual: Professora do Curso de Ciências Biológicas. 1987 – 1997: Professora do Curso de Engenharia de Agrimensura. 1996 – Atual: Professora do Curso de Geografia. 2000 – Atual: Professora do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. 2006 – 2007: Coordenadora Titular do Curso de Geografia. 2011 – Atual: Integra o NDE do Curso de Geografia. 2012 – 2013: Coordenadora Interina do Curso de Geografia. 2013 – 2016: Coordenadora Titular do Curso de Geografia. 2010 – Atual: Vice-presidente do Comitê de Bacia do Rio Araranguá, representante da UNESC. 2000 – 2006: Coordenadora Adjunta do Curso de Geografia. 2006 – 2007: Professora no Curso de Especialização Geografia com Ênfase em Estudos Regionais. 2014 – 2015: Coordenadora de área de gestão do PIBID da UNESC. Coordenação dos Laboratórios de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos da UNESC. Atua em projetos de pesquisa e extensão UNAHCE e faz parte do Grupo de Pesquisa Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados.	
<b>Experiência profissional</b>	

1987: Professora na Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão, SATC.  
1998 – 2000: Pesquisa em Salvamento de sítios arqueológicos IPAT.  
2001 – 2002: Analista ambiental na Coordenadoria Regional Sul da Fundação do Meio Ambiente (FATMA).  
2008 – 2010: Vice-coordenação do Projeto Piava Sul – parceria UNESC e FAAVI, com patrocínio Petrobras Ambiental.  
Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia Marinha e Geologia Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão de recursos hídricos, geologia ambiental - recuperação de áreas degradadas, salvamento de sítios arqueológicos e cerâmica vermelha.

<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
Zolnei Vargas Ernesta Especialista Parcial zolneivargas@hotmail.com	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorias da aprendizagem</li> </ul>

#### **Formação acadêmica**

Graduado em Psicologia pela UNESC (2010), especialista Gestão do Sistema Único de Assistência Social SUAS pela FASATC (2014) e Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino pela FUCAP (2010).

#### **Experiência acadêmica**

2015 - Atual: Professor do curso de Psicologia, Ciências Biológicas e Nutrição.  
2016 – Atual: Professor do curso de Geografia Licenciatura – Disciplina Psicologia da Aprendizagem.

#### **Experiência profissional**

2004/2009: Funcionário PMC / auxiliar administrativo.  
2010/2013: Psicólogo Social e Coord. e Gestor da Proteção Social Básica dos CRAS (P. M. de Criciúma).  
2013/2015: Gerente Social do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa de Criciúma (AFASC).  
2015/Atual: Psicólogo Social na LBV.

<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Fernanda Regina Luvison Paim</b> Mestre Horista psicofernanda.paim@gmail.com	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociologia da Educação</li> </ul>

#### **Formação acadêmica**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA (2010) e especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (2013) pela mesma instituição de ensino. Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2014-2016).

#### **Experiência acadêmica**

2016 – Atual: Professora de Graduação e Pós-Graduação na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

#### **Experiência na escola básica e profissional**

2012 – 2014: Professora de Ensino Fundamental na Sagrado Rede de Educação;  
2014 – Atual: Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Torres

<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Maria Aparecida da Silva Mélo</b> Mestre Tempo integral msm@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão e Processos Educativos</li> </ul>

#### **Formação acadêmica**

Possui Graduação em Pedagogia e Habilitação em Supervisão Escolar, Pós-Graduação/Especialização em Fundamentos da Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (1986) e Mestrado em Educação pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano Y Caribeno (2000), título reconhecido pela Universidade Federal de São Carlos (2006).

#### **Experiência acadêmica**

1989 – atual: Professora de Graduação na Universidade do Extremo Sul Catarinense  
1995 – 2007: Direção de Pós Graduação na Universidade do Extremo Sul Catarinense



2013 – 2015: Diretora da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas na Universidade do Extremo Sul Catarinense	
2015 – 2015: Diretora da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas na Universidade do Extremo Sul Catarinense	
2016 – 2017: Pró-Reitora de Ensino de Graduação na Universidade do Extremo Sul Catarinense	
<b>Experiência profissional</b>	
1981 – 1981: Professora no Centro Educacional Padrão.	
1981 – 1982: Secretária de Ensino no Centro Educacional Padrão	
1982 – 1986: Diretora no Centro Educacional Padrão	
<b>Professor/Titulação/Vínculo na UNESC</b>	<b>Disciplina(s)</b>
<b>Álvaro José Back</b> Doutor Tempo Integral ajb@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estatística Aplicada à Geografia</li> </ul>
<b>Formação acadêmica</b>	
Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1986), mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1989), doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017)	
<b>Experiência acadêmica</b>	
1991 – Atual: Professor em diversos cursos de Graduação	
<b>Experiência na escola básica e profissional</b>	
1990 – Atual: Pesquisador na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina	

Os professores em regime integral atuam de forma qualificada em extensão, pesquisa e gestão. Como estão por 40 horas semanais na universidade, a partir da necessidade dos discentes, agendam horários para atendimento e orientação. Esta carga horária também permite a participação no NDE e no colegiado de curso. Os professores também são estimulados a organizar suas disciplinas, planejar as aulas, corrigir os textos e avaliações no período em que estão na universidade. Vale lembrar que ser professor em tempo integral na UNESC não significa dedicação exclusiva, por isso muitos atuam também na educação básica. Sendo assim, cada professor organiza seu próprio horário em função da disponibilidade que possui e de seus horários em sala de aula.

Atuam no curso professores de áreas específicas (geografia) e professores do núcleo pedagógico (com formação em pedagogia e pós-graduação em Educação). Com relação a disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa atualmente temos onze professores que atendem os estudantes durante o horário de aula, sendo que para uma turma de 200 estudantes, temos quatro professores disponíveis. Vale ressaltar, que neste modelo ainda não trabalhamos com tutoria. Para o curso é importante a formação de ambos em função da contribuição que as diferentes áreas podem dar. Na definição dos conteúdos, por exemplo, é importante a participação dos pedagogos, pois os docentes de

área específica formam professores de geografia e por isso precisam também pensar em como se dá o processo de ensino na educação básica em função de aspectos como metodologia e avaliação. Nesses grupos heterogêneos também são revisadas e propostas novas referências bibliográficas em função da atualização teórica da área e que, por isso, se faz revisão constantemente, com o auxílio do NDE na busca por referências que contribuam na aprendizagem dos estudantes. A livraria universitária da UNESC recebe volumes das mais diferentes universidades do país e isso tem ajudado o corpo docente na escolha das melhores opções a partir do perfil do egresso pretendido.

Alguns de nossos docentes também atuam nos programas de pós-graduação da universidade (mestrado e doutorado). Isso tem contribuído tanto para incentivar nossos acadêmicos na continuidade de seus estudos como também abre possibilidades para publicação em revistas e periódicos qualificados. Por isso, os textos desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso são direcionados para publicação na Revista Tecnologia e Ambiente os textos produzidos em conjunto com os docentes nos projetos de pesquisa e nas disciplinas sejam encaminhados às revistas dos programas ou a revistas com qualificação de outras universidades do país. Anualmente nossos grupos de pesquisa têm publicado um livro com artigos dos pesquisadores dos grupos. Também este tem sido um espaço para que os acadêmicos se insiram para a publicação. Em todos os casos os textos são avaliados por comissões externas ou pelas equipes que abrem possibilidades de publicação.

Como mencionado, nem todos os professores possuem experiência na educação básica em função da escolha de seguir carreira acadêmica e, posteriormente, ingressar no ensino superior. No entanto, nas últimas contratações, a análise dos currículos tem se pautado com maior valor sobre aqueles que têm alguma experiência nesse nível de ensino. Isso se dá em função de que, por sermos um curso que forma professores para a educação básica, ter docentes com esta experiência auxilia muito na produção dos programas de ensino, na definição dos conteúdos, nas escolhas metodológicas, na definição dos critérios de avaliação. Os professores com essa experiência assumem as disciplinas de estágio e coordenam a prática como componente curricular. Mais do que tudo auxiliam os professores que não tem a experiência de assumirem turmas de ensino fundamental e médio.

Nas disciplinas pedagógicas e na Prática como Componente Curricular as atividades desenvolvidas são integradas entre os cursos de licenciatura. Por meio de um código único, os acadêmicos são agrupados não pelo curso, mas pelas disciplinas. Assim, muitas das práticas acabam se desenvolvendo nas áreas do conhecimento, fazendo com que boas atividades interdisciplinares ocorram, porque cada um contribui com a formação específica de seu curso. Os professores destas disciplinas se reúnem com frequência para planejamento e avaliação das atividades. Nas disciplinas de caráter específico algumas ações em conjunto também são desenvolvidas pelos professores, como a produção de textos e a apresentação de seminários integrados. Entendemos, no entanto, que são necessários um estudo e um projeto maior que veja a interdisciplinaridade como uma possibilidade mais sólida no curso.

Semestralmente o Setor de Avaliação Institucional realiza avaliação dos docentes no ensino superior. Esta avaliação se dá de maneira on-line e depende da participação dos acadêmicos. Esta participação vem aumentando a cada semestre. É por meio desta avaliação que podemos identificar as fragilidades apresentadas no percurso das disciplinas e buscar auxílio junto aos setores da universidade.

Fundamental, nesse caso, é o Programa de Formação Continuada organizado pela assessoria pedagógica da Pró-Reitoria Acadêmica. O programa ocorre durante todo o ano e os docentes participam de oficinas, cursos e palestras conforme seu interesse e disponibilidade. Quando conseguimos visualizar pelas avaliações alguma necessidade específica, procuramos encaminhar o docente para que participe da formação. Não havendo algo em específico, o curso sugere à comissão que organiza estas atividades ou discute o tema nas reuniões pedagógicas.

Quando é o acadêmico que se apresenta com dificuldades de aprendizagem, além de um acompanhamento de setor específico, o curso procura, junto aos professores, pensar em metodologias diferenciadas que possam auxiliar na resolução dessas dificuldades.

O processo de avaliação de aprendizagem dos estudantes estabelecidas pelo do curso, segue o que diz o regimento institucional. Todas as disciplinas propõem pelo menos três avaliações, sendo duas individuais. Como nossa média é seis, sempre que o acadêmico não alcança esta média, além da recuperação de conteúdo é possibilitado também uma nova avaliação que poderá substituir ou somar-se à avaliação anterior. Temos proposto que as avaliações sejam realizadas sempre em sala de aula e que a escrita acadêmica seja alvo de maior valia em função da formação que se pretende garantir e pelo fato de que se formando professor é fundamental que esta prática seja bem alicerçada. O NDE tem se debruçado sobre este tema a fim de buscar as melhores estratégias de verificação de conhecimento, não sendo a nota apenas o único modo de definir as qualidades e deficiências de nossos acadêmicos. Apesar disso, ainda prevalece a soma das três avaliações para que o aluno seja aprovado nas disciplinas. Não usamos recursos como prova final ou avaliações extras.

Temos um corpo docente qualificado e atuante, apesar dos desafios que se observam nos processos educativos atuais. Em todos os projetos desenvolvidos e nas atividades do curso todos, sem exceção, engajam-se para que as ações sejam qualificadas e tenham êxito.

Semestralmente o Setor de Avaliação Institucional realiza avaliação dos docentes no ensino superior. Esta avaliação se dá de maneira on-line e depende da participação dos acadêmicos. Esta participação vem aumentando a cada semestre. É por meio desta avaliação que podemos identificar as fragilidades apresentadas no percurso da disciplina e buscar auxílio junto aos setores da universidade.

#### Quadro-03 -EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS - DESEMPENHO DOCENTE

INDICADORES	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1
1. Domínio do Conteúdo.	8,56	8,66	9,17	8,72	9,26	9,12	9,12	9,18	8,83
2. Articula Teoria e Prática.	8,00	8,00	9,03	8,28	9,02	8,79	8,74	8,90	8,50
3. Alcance dos objetivos propostos na disciplina, conforme plano de ensino.	7,91	8,24	8,82	8,40	8,97	8,87	8,74	8,97	8,55
4. Relacionamento professor e aluno (reciprocidade, respeito, profissionalismo etc.).	8,45	8,76	9,29	8,85	9,25	9,18	9,05	9,25	8,71
5. Linguagem clara e objetiva na apresentação do conteúdo.	8,02	8,20	9,05	8,50	9,01	8,97	8,90	9,04	8,64
6. Procedimentos didáticos (metodologias, técnicas, recursos para contribuir com a aprendizagem).	7,84	7,95	9,01	8,32	8,95	8,65	8,72	9,02	8,48
7. Aproveitamento do tempo em sala de aula. (organização e planejamento).	7,88	8,14	8,81	8,45	8,93	8,75	8,77	8,93	8,40

8. Apresentação e discussão dos resultados das avaliações escritas, trabalhos, entre outros.	7,90	8,09	8,98	8,40	8,93	8,78	8,79	9,04	8,52
<b>MÉDIA GERAL DO DESEMPENHO DOCENTE</b>	<b>8,07</b>	<b>8,26</b>	<b>9,02</b>	<b>8,49</b>	<b>9,04</b>	<b>8,89</b>	<b>8,85</b>	<b>9,04</b>	<b>8,58</b>

Fonte: CPA/SEAI, 2019/1.

Observa-se no quadro acima que a evolução das médias de desempenho docente que nesse caso, diminuiu em relação ao ano de 2018/2. Logo demonstra que é fundamental buscar parcerias com o Programa de Formação Continuada, organizado pela assessoria pedagógica da Pró-Reitoria Acadêmica. O programa ocorre durante todo o ano e os docentes participam de oficinas, cursos e palestras conforme seu interesse e disponibilidade. Quando conseguimos visualizar pelas avaliações alguma necessidade específica, procuramos encaminhar o docente para que participe da formação. Não havendo algo em específico, o curso sugere à comissão que organiza estas atividades ou discute o tema nas reuniões pedagógicas.

Quando é o acadêmico que se apresenta com dificuldades de aprendizagem, o curso faz o encaminhamento para o Setor de Atendimento Multifuncional a Aprendizagem (SAMA), além de um acompanhamento dos professores, pensando e planejando metodologias diferenciadas que possam auxiliar na resolução dessas dificuldades.

Com relação ao exercício da docência na educação básica, nem todos os professores possuem experiência com a educação básica. Logo os professores com maior experiência, são os que assumem as disciplinas de estágios e coordenam a prática como componente curricular.

Tanto nas reuniões com o NDE, quanto nas reuniões de colegiado, a presença dos professores com experiência na educação básica, torna-se possível abrir debates com maior riqueza de detalhes sobre os conteúdos e as metodologias de trabalho, pois trazem ideias com possibilidades de realizar projetos integrados e ações interdisciplinares.

A prática como componente curricular a cada semestre, é articulada com uma disciplina pedagógica, onde por meio de um código único, os estudantes são agrupados por disciplinas e acompanhados por professores com experiência na educação básica, com intuito de realizar atividades voltadas para a prática e o exercício da docência. A troca de conhecimentos e experiências neste momento são muito significativas proporcionando também atividades interdisciplinares, pois cada estudante tem a oportunidade de contribuir com as questões específicas da sua área de conhecimento.

Os professores destas disciplinas se reúnem com a Assessoria Pedagógica da instituição para realizar o planejamento do semestre e na sequência se reúnem com frequência para planejamento e avaliação das atividades. Nas disciplinas de caráter específico, algumas ações em conjunto também são desenvolvidas pelos professores, como realização de oficinas temáticas, semana acadêmica, saídas de estudos e a apresentação de seminários integrados.

O curso de Geografia participa também dos projetos relacionados a ações nas escolas, como o PIBID e o Residência Pedagógica que são coordenados por professores com experiência na educação básica. Além disso, desenvolvem ações com as escolas para auxiliarem nos estudos para preparação para as avaliações do ENEM.

Com relação a experiência no exercício da docência no ensino superior, o curso de Geografia possui um corpo docente qualificado e atuante. Os professores se empenham nas atividades propostas no início do semestre para que tenhamos um resultado positivo nas ações.

Além de possuírem experiência na educação superior, o curso possui professores que atuam nos cursos de pós-graduação, enriquecendo as experiências de ensino, pesquisa e extensão possibilitando aos estudantes novos desafios.

Outro fator importante, é a avaliação institucional que é realizada on-line em todos os semestres letivos. Esta participação vem aumentando a cada semestre. É por meio desta avaliação que podemos identificar as fragilidades apresentadas no percurso da disciplina e buscar auxílio junto aos setores da universidade.

O Programa de Formação Continuada que é organizado pela assessoria pedagógica da Pró-Reitoria Acadêmica, tem auxiliado muito nesta questão. O programa ocorre durante todo o ano e os docentes participam de oficinas, cursos e palestras conforme seu interesse e disponibilidade. Quando conseguimos visualizar pelas avaliações alguma necessidade específica, procuramos encaminhar o docente para que participe da formação.

Quanto as avaliações, o curso segue o que estabelece o regimento institucional. Todas as disciplinas propõem pelo menos três avaliações durante o semestre, sendo uma individual. Como nossa média é seis, sempre que o acadêmico não alcança esta média, além da recuperação de conteúdo é possibilitado também uma nova avaliação que poderá substituir ou somar se à avaliação anterior. Temos proposto que as avaliações sejam realizadas sempre em sala de aula.

### **3.4 Equipe multidisciplinar**

O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e

Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEaD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEaD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEaD em atividades associadas à Unesc Virtual

### **3.5 Atuação do colegiado de curso**

De acordo com o regimento institucional, o colegiado dos cursos de graduação da UNESC é constituído por todos os docentes do curso e por um quinto desse número por acadêmicos da graduação. Os representantes dos acadêmicos são eleitos por seus pares e esta eleição é realizada pelo

Centro Acadêmico Rosa dos Ventos. Ordinariamente o colegiado se reúne duas vezes no semestre. No entanto, pode ser constituído mais vezes de forma extraordinária caso necessário. O coordenador do curso é o presidente do colegiado e sua convocação se dá sempre pelo menos com 48 horas de antecedência. As decisões colegiadas são registradas em atas e encaminhadas posteriormente aos outros órgãos ou realizadas conforme o grupo decidiu. Cabe ao NDE acompanhar o fluxo dessas atividades e posteriormente auxiliar para que as definições sejam cumpridas. O grupo de professores e acadêmicos participam frequentemente, é propositivo e auxilia no encaminhamento dos processos.

## 4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

As Diretrizes Curriculares de 2015 vêm trazer aos cursos de licenciatura um olhar diferente para a formação de professores, principalmente no que diz respeito à sua formação pedagógica. A Base Nacional Comum Curricular também acena para uma formação de indivíduos comprometidos com a continuidade dos estudos, o mundo do trabalho e a formação humana. Por isso esta seção desencadeia um olhar sobre aspectos metodológicos e filosóficos presentes nos currículos de formação de professores e, em específico, do curso de Geografia.

### 4.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

- a) **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo. A atual proposta curricular do curso permite, por exemplo, que pelo menos três disciplinas, as chamadas “eletivas”, podem ser cursadas em outros cursos, dando ao acadêmico diferentes olhares e propostas formativas.
- b) **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho). Cita-se, aqui, a proposta de Prática como Componente Curricular, que nesta proposta está distribuída entre as oito fases de curso, integrada às demais licenciaturas, em que o acadêmico se debruça sobre um problema escolar que pode virar o objeto de sua pesquisa posteriormente, já que irá culminar com o Trabalho de Conclusão de Curso. Nesse sentido, a formação de um professor pesquisador é o objetivo e o contato com a escola é a estratégia, relacionando aspectos teóricos e práticos, aproximando universidade escola, em especial as da rede pública.
- c) **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas. Na estrutura atual propõe-se que haja diferentes metodologias de ensino e abordagens teóricas que levem os envolvidos no processo a construírem diferentes soluções para

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

diferentes problemas. A partir dos estudos da Base Nacional Comum Curricular realizados nas disciplinas de estágio e de metodologia aprofundam-se os conceitos de competência e habilidade para que o processo formativo se dê de forma mais qualificada visando à atuação na educação básica.

d) **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos. Um esforço contínuo vem se desenvolvendo para que do ponto de vista metodológico a resolução de problemas e estudos de caso possam ser a base inicial do processo de ensino e aprendizagem. Nas reuniões pedagógicas os docentes têm se debruçado sobre estudos que possam caracterizar este olhar metodológico a partir das orientações do Núcleo Docente Estruturante.

e) **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Ainda é distante vislumbrar um estudo de fato interdisciplinar, mas diferentes ações curriculares estão desencadeadas para poder, ao menos, realizar ações integradas. Exemplos são as disciplinas do Núcleo Pedagógico, cursadas em conjunto com outras licenciaturas, a Prática como Componente Curricular, da mesma forma, e as atividades integradas no interior das disciplinas específicas.

Embasado nestes princípios filosóficos norteadores do currículo e referenciados no PPI da UNESCO, o curso de Geografia tem como princípio filosófico a formação socioeducacional de um profissional crítico, que, a partir do conhecimento geográfico, contribua para a construção da cidadania, em todas as suas dimensões, não apenas civil, política e social, mas também ambiental. A incorporação deste conhecimento no cotidiano permitirá ao profissional tecer reflexões sobre o mundo a sua volta e orientar estratégias e práticas de como lidar com a realidade, impulsionando as atividades empreendedoras e de inovação, pois a Geografia fornece subsídios para a discussão, o encaminhamento e a proposição de soluções relacionadas às questões problemáticas que a sociedade enfrenta na atualidade.

As discussões do Núcleo Docente Estruturante e do colegiado do curso estão sempre voltadas a atividades que possam se constituir de uma estrutura pedagógica mais dinâmica, propiciando o desenvolvimento profissional do estudante de modo a garantir-lhe formação adequada às características da atual realidade educacional, num estudo da conjuntura escolar associado à formação humana.

## 4.2 Princípios metodológicos

A atualização e a inovação curricular são temas de estudo e de pesquisa na Formação Continuada dos docentes e de técnicos-administrativos, nos fóruns, nos NDEs, nos colegiados dos cursos e no trabalho de assessoria pedagógica desenvolvida junto aos cursos de graduação. Estas ações estão sob a responsabilidade da PROACAD e da Diretoria de Ensino, e são regulamentadas em resoluções específicas nos colegiados superiores.

Tanto na graduação como na pós-graduação, *lato e stricto sensu*, métodos didático-pedagógicos são empregados para fortalecer a formação acadêmica. Metodologias ativas, inovações

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



curriculares, compartilhamento de conteúdo de disciplinas objetivando o melhor emprego das *expertises* existentes, práticas laboratoriais e integração de conteúdo são alguns exemplos dessas metodologias, que visam à busca da interdisciplinaridade e à aderência entre a formação de excelência e a missão da UNESC.

A Unesc, no que se refere à apropriação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem previsto nos PPCs dos cursos, pretende orientar suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a interlocução com a realidade.

Na busca de integrar cada vez mais os alunos ingressantes ao mundo universitário, a Unesc promove cursos nas áreas da produção e de interpretação de textos, de cálculo, física, química e informática básica. Esses cursos são desenvolvidos por professores e dirigidos aos alunos em geral; os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão, a interpretação, o raciocínio lógico, a instrumentalização digital, facilitando as futuras produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento transversal a todos os cursos.

Também neste viés do nivelamento e na busca de excelência no ensino, a universidade possui o Programa de Monitorias, no qual os estudantes, com desempenho excelente nas disciplinas, candidatam-se em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para alunos com dificuldades em conteúdo específicos. Tais orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou, ainda, na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse acompanhamento e essa orientação, prestados pelos monitores, são acompanhados pelo professor responsável da disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da universidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015 para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, que deve se dar de forma interdisciplinar ou integrada, visando a uma maior aproximação da universidade com a escola e as redes de ensino. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

No curso de Geografia, a atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos Núcleos Docentes Estruturantes dos colegiados dos cursos, de onde derivam as proposições de alteração curricular. Nos cursos de licenciatura da UNESC este trabalho vem se dando desde 2015, quando da publicação das novas diretrizes para as licenciaturas.

Este processo foi desencadeado primeiro pelo estudo do documento, protagonizado na época pela Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação e que atualmente quem acompanha é a Diretoria de Ensino de Graduação. Diferentes comissões foram criadas para estudo do documento e para a proposição de um currículo voltado para as novas possibilidades de formação. Uma proposta curricular foi criada e implementada em 2018 por todas as licenciaturas em consonância com as Diretrizes. Em função dos prazos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação e diante das incertezas de confirmação ou não do documento, a UNESC optou por ainda não alterar suas matrizes na carga horária prevista, o que ocorrerá em 2020/1, previsão sugerida pelo próprio Conselho Nacional de Educação.

O curso de Geografia propõe-se à formação de um profissional: com o perfil de um educador comprometido com o ensino da Geografia; com disposição para busca constante de novos conhecimentos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem; com habilidades nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese; com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico; capazes de desafiar seus alunos para construção de uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos. De acordo com estas proposições e com os princípios metodológicos norteadores do currículo adotados pela UNESC, o curso de Geografia tem sua grade curricular e sua atualização baseada nas resoluções federais que aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia e as Diretrizes Curriculares para a formação de professores; que definem a carga horária dos cursos de licenciatura; e que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Outro importante aspecto é que não só há preocupação com o constante aprimoramento de nossos acadêmicos, como também com a formação continuada de nosso corpo docente, sempre atento às diversas atividades da instituição, como com a participação em congressos, viagens de estudo, colóquios, grupos de pesquisa e estudos, etc.

Além disso, há de se registrar as parcerias realizadas entre o curso com outras instituições, as quais corroboram para que esta qualidade seja garantida e dinamizada. Sendo assim, fortalecem-se os laços com o Grupo de Escoteiros Tangará de Criciúma, com o Comitê da Bacia do Rio Araranguá, Comitê da Bacia do Rio Urussanga e com a Fundação de Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI), por meio de atividades escolares, palestras, atividades culturais tais como mostras de teatro, oferta de oficinas, orientações, etc. Tudo isso com o intuito de pedagogicamente, proporcionar aos alunos enriquecimento cultural, valorização da comunidade regional, bem como possibilidades para as Atividades Acadêmico- Científico-Culturais as quais compõem o currículo de Geografia.

Do mesmo modo, a sua atualização curricular busca suprir as necessidades locais e regionais ao longo destes 23 anos de existência, por meio de discussão envolvendo o processo de educação, na qual se tem o posicionamento do corpo docente e discente.

## 5 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Geografia - Licenciatura, tem como objetivo geral, formar professores capazes de desafiar seus alunos na construção de uma visão crítica da sociedade, contribuindo com a apresentação de novas ideias, com maior inserção do curso de Geografia na comunidade acadêmica e na comunidade regional.

Também constituem objetivos do curso:

- a) Formar profissional atuante, inquisitivo, pesquisador, capaz de propiciar a iniciação e fundamentação dos estudantes na Ciência Geográfica;
- b) Permitir ao discente discutir e aprofundar conceitos e novas metodologias para aplicação no ensino de conteúdo específico;
- c) Conscientizar o profissional de seu poder de inserção no mundo das relações sociais, de sua capacidade de compreender e vontade de transformar a sociedade em que está inserido;
- d) Formar profissional com sensibilidade crítica e ampla visão da realidade ambiental, econômica, política e cultural da região;
- e) Promover o conhecimento reflexivo dos espaços geográficos, como produto cultural condicionado ao contexto histórico e às tendências estéticas, sempre mutáveis nos eixos temporal e espacial;
- f) Qualificar pedagógica e criticamente os profissionais de Geografia, fornecendo-lhes instrumento teórico-prático para domínio dos conceitos essenciais da disciplina;
- g) Promover intercâmbio permanente entre a universidade e a comunidade de modo a estabelecer uma ponte direta entre o conhecimento teórico oferecido pela instituição e as questões práticas exigidas pela realidade do mercado de trabalho;
- h) Habilitar os discentes para o uso de novas tecnologias na educação;
- i) Ampliar o senso crítico necessário ao profissional para a compreensão da importância de sua formação continuada e de seu desenvolvimento profissional;
- j) Valorizar a produção do conhecimento construído por meio de pesquisas acadêmico-científicas.
- k) Formar profissionais com atitude de solidariedade, compromisso e ética profissional.

Além da função docente, outras frentes de desempenho profissional estão abertas ao egresso do curso de Geografia, como gestão, elaboração de mapas temáticos e as atividades ligadas à pesquisa acadêmica.

## **6- PERFIL DO EGRESSO**

Para construir um perfil do egresso de Geografia-Licenciatura, considerou-se as possibilidades de articulação do acadêmico com as necessidades profissionais da função docente na região sul catarinense e as demandas provenientes da formação pretendida. A UNESC mantém uma pesquisa com egressos on-line e busca acompanhar a atuação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Através das redes sociais, do Portal Unesc na internet, telefones e também por e-mail, busca-

se informar os egressos de oportunidades de intercâmbio, de continuidade de estudos e de empregabilidade.

O licenciado em Geografia, formado pela UNESC, será o profissional atuante como o educador que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia, com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico e ainda seja um investigador, sensível, esperançoso, participativo, responsável, paciente, pesquisador e comprometido com o espaço geográfico em transformação.

Será um educador com estratégias para transposição do conhecimento geográfico em saber escolar, cuja atuação prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Terá domínio dos conhecimentos pertinentes à(s) disciplina(s) da sua área de formação e/ou de acordo com a necessidade específica do curso, aos fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas.

Apresentará capacidade para elaborar e analisar materiais didáticos (livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros), assim como pesquisar, coordenar ou supervisionar equipes de pesquisa em Ensino de Geografia.

Terá habilidades desenvolvidas nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese.

Para a formação de profissionais com este perfil é necessário que o curso de Geografia desenvolva determinadas competências e habilidades gerais e específicas nos acadêmicos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Parecer n. CNE/CES 492/2001.

De acordo com estas diretrizes, as competências e habilidades gerais seriam:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual sejam significativas a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

- j. Capacitar-se tecnicamente em seu campo de trabalho (professor, pesquisador, consultor), revisor, vencendo os desafios de qualquer forma de avaliação acadêmica ou do mercado de trabalho;
- l. Saber lecionar, colocando em prática toda a orientação didática recebida durante os anos de estudo acadêmico;

E as competências e habilidades específicas seriam:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- h. identificar-se e solidarizar-se com a sociedade de que faz parte;

Para que estas competências e habilidades sejam desenvolvidas pelo aluno, a grade curricular do curso integra disciplinas de conteúdo específicos referente ao conhecimento geográfico e ao conhecimento pedagógico. E para complementação de sua formação o curso oferta trabalhos de campo; projetos de pesquisa e extensão; elaboração de artigos vinculados aos projetos de pesquisa e extensão; programa de iniciação à docência – PIBID; formação continuada com seminários, palestras, oficinas e cursos extracurriculares; eventos científico-culturais; estágios não obrigatórios.

O egresso de Geografia-Licenciatura poderá atuar no magistério em instituições de Ensino Fundamental e Médio, na gestão e confecção de mapas temáticos nas pesquisas acadêmicas. Para isso, além da graduação, estimula-se o aprofundamento dos conteúdos inerentes à área de atuação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

O egresso do curso de Geografia, tem participação como convidado para participar de semanas acadêmicas promovidas pelo curso, como apresentação de seminários, participação de concurso fotográfico, viagens de estudo, atividades de laboratório como as oficinas, a fim de estar sempre engajado com a instituição e com o curso de modo estar sempre buscando aprimoramento profissional. Além disso, temos o contato dos egressos para comunicar sobre realização de trabalhos que possam publicar em outras instituições e ainda orientar e sanar dúvidas.

O curso de Geografia- Licenciatura, a fim de que os egressos desta licenciatura saiam com a formação acima exposta, desenvolverá suas atividades pautadas na capacidade de reflexão teórica e crítica do acadêmico em razão do domínio dos conhecimentos geográficos, de forma a que faça uso de novas tecnologias e entenda que sua construção é um processo contínuo, autônomo e permanente. Assim, pretende-se que este egresso tenha condições de descobrir, valorizar e respeitar as capacidades intelectuais, potencialidades e habilidades frente às diversidades encontradas ao longo de seu caminho profissional.

Por fim, o perfil do egresso tem sido a base para a tomada de decisões e para os encaminhamentos acerca da estruturação curricular do curso. As perspectivas de trabalho, as propostas de mercado, as novas configurações da educação brasileira são uma vitrine para que o NDE possa estabelecer propostas e metas de atuação.

## **6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015 os cursos de licenciatura da UNESC iniciaram um amplo debate acerca de uma proposta de currículo integrado em que a escola passasse a ser um campo de atuação já durante o período de graduação não só para a realização dos estágios, mas para outros movimentos de formação. Nasce então um currículo diferenciado, com inovações na proposta do núcleo comum, da Prática como Componente Curricular. Esta seção detalha esta proposta e traz os princípios que nortearão as novas licenciaturas da UNESC.

### **6.1 Estrutura curricular**

O curso de Geografia-Licenciatura compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um professor que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No curso de Geografia-Licenciatura, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional de geografia. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via *chats* ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino aprendizagem.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Quanto à acessibilidade, o curso de Geografia assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

A nova proposta estabelece a divisão do currículo em três níveis, sendo o primeiro de disciplinas de formação geral, que denominamos de eixos de disciplinas comuns a todos os cursos de licenciatura. As disciplinas que compõem esta base comum de formação geral estão divididas em dois blocos formativos, a saber: a) disciplinas de formação profissional, às quais correspondem saberes acerca de metodologia, leitura, escrita, legislação e aprendizagem de Libras; b) disciplinas de teoria da educação, às quais correspondem saberes advindos dos fundamentos da educação nos campos sociológicos, filosóficos e psicológicos. O segundo núcleo compreende disciplinas de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. Considerando esse núcleo, no sentido de atender as demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: **a)** investigação sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; **b)** a avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; **c)** pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; **d)** aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o geográfico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Assim como no núcleo de formação geral, as disciplinas de caráter específico permearão discussões sobre pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, avaliação e currículo. Considera-se importante ainda um estudo da Base Nacional Comum para a Educação Básica, já que a formação oferecida se destina, principalmente, aos níveis de ensino deste campo.

O terceiro eixo, denominado de “estudos integradores” tem por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de enriquecimento curricular. Além disso, visam contribuir para uma formação mais ampla do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Esta divisão em eixos torna o currículo integrado e flexível, principalmente nas disciplinas do eixo comum. Ressalta-se aqui as chamadas “disciplinas eletivas” que estão presentes na sexta, sétima e oitava fases. Estas disciplinas poderão ser realizadas no próprio curso, mas também podem ser cursadas em outros cursos, à escolha pelo acadêmico, a depender de seus interesses pessoais. A integração aqui mencionada se dará pelo fato de que muitas disciplinas são oferecidas em conjunto com

as outras licenciaturas. Apenas as disciplinas do núcleo específico de formação são cursadas no curso de origem.

Diante desse contexto, é natural a preocupação dos docentes em se adequar ao novo momento, tendo em vista, que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias ativas vem se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes.

Em função das indefinições do Conselho Nacional de Educação e das constantes prorrogações da obrigatoriedade de adaptarem-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a matriz vigente possui 2844 horas/relógio. Toda a proposta está adaptada às DCN e, em 2020/1, conforme previsão do Conselho Nacional de Educação (CNE), a matriz passa a ter 3204 horas/relógio, sem alteração na sua estrutura curricular, apenas com o acréscimo da carga horária complementar que se distribuirá nas disciplinas já existentes e na criação três disciplinas específicas e quatro seminários temáticos que contemplarão temas como meio ambiente, estudos de gênero, direitos humanos e sexualidade. A proposta de alteração foi pensada em 2018 e será implementada aos novos ingressantes.

Falar da matriz em curso e da que será implementada não acarreta problemas já que a estrutura curricular é a mesma. Um dos pontos fortes é a articulação entre teoria e prática que se dá nas oito fases do curso por meio das atividades pensadas para a Prática como Componente Curricular. De forma integrada com as outras licenciaturas, desde a primeira fase o acadêmico já terá a escola como seu campo de pesquisa e atuação. Isso se dará também por meio das atividades do Núcleo de Estudos Integradores e das disciplinas de estágio. No entanto, esta articulação também se dá nas disciplinas específicas, já que o núcleo dois prevê que a formação profissional passa pela junção das disciplinas pedagógicas às específicas, por isso o docente precisa estar atento a esta relação. Nas reuniões pedagógicas procuramos identificar estas possibilidades de articulação entre as disciplinas dos núcleos pedagógico e específico, mas também propor atividades que possam ser realizadas nas disciplinas que tem objetos em comum como Políticas, Normas e Organizações da Educação Básica.

O curso de Geografia compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de Geografia, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da webpage; publicar material



didático, textos complementares, weblinks, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de Geografia assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual Moodle, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam

realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

## 6.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Geografia-Licenciatura, conforme demonstra a matriz curricular abaixo, promovem o desenvolvimento do perfil do egresso na medida em que o curso considera a realidade da comunidade externa à universidade, no sentido de olhar para o mercado e construir seu perfil gráfico e os conteúdos da grade a partir dessa realidade e para ela. Neste ínterim, olhar para a realidade de mercado significa adequar a carga-horária do curso, de 2.844 horas (hora-relógio), a fim de atender ao que se espera de um formado em Geografia, bem como atender aos princípios filosóficos e metodológicos da própria UNESCO. Outro aspecto de fundamental relevância para o curso é a bibliografia adotada, uma vez que se entende fazer parte da formação de qualidade e excelência promovida pela universidade; os livros, os periódicos e demais fontes de pesquisa utilizadas pelo corpo docente do curso são avaliados e reavaliados pelo NDE todos os anos, cujo objetivo é o de atender às necessidades dos acadêmicos no que tange à sua construção como futuros profissionais da área.

Importante ressaltar que, no começo de cada semestre letivo, os planos de ensino são apresentados aos acadêmicos no primeiro dia de aula, após avaliação da coordenação e aprovação pelo NDE e colegiado do curso, pois se entende que, naquele momento, os estudantes passam a conhecer e começam a se apropriar do processo ensino-aprendizagem a ser considerado em cada disciplina, desde elementos macro, como informações sobre a própria universidade, até questões específicas, como a ementa da disciplina, os procedimentos metodológicos e de avaliação por parte do professor, bem como as relações transversais com outros elementos de cunho formativo. Sobre essas relações, quer-se colocar aqui os elementos trabalhados/desenvolvidos pelo curso no que diz respeito à formação do acadêmico nos aspectos ambientais, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, de história, de cultura afro-brasileira e indígena. Ressalta-se que o NDE tem trabalhado na criação de seminários que discutirão estes temas de forma mais amplificada inserindo na proposta de matriz com 3204 horas a ser implementada em 2020/1 (já aprovada pelos componentes do NDE). Estes temas passarão a constituir de fato disciplinas curriculares.

Hoje, não é possível pensar a universidade e, portanto, o curso de Geografia distante dessas questões supracitadas, por se entender ser o Brasil um país de culturas diversas, cuja extensão é continental; o que exige daqueles que lidam com a formação superior um olhar globalizante e extremamente diversificado. O curso de Geografia tem desenvolvido algumas atividades acerca dessas questões, a saber: realização de seminários integrados a outros cursos, participação em eventos acadêmicos, como a Semana do Meio Ambiente, Semana Indígena e Maio Negro, participação em

debates promovidos pelo Diretório Central dos Estudantes e do Centro Acadêmico. Vale ressaltar que em função da realidade que nos cerca, alguns projetos de extensão foram pensados com o intuito de trazer para a discussão o tema dos direitos humanos envolvendo os cursos de Geografia, Engenharia Ambiental e Sanitária e Psicologia, denominado “Diálogos Urbanos no Território Paulo Freire – políticas públicas e construção do direito à cidade”, cujo objetivo é promover o debate e o empoderamento de lideranças comunitárias, diretores de escolas, agentes comunitários e demais moradores pertencentes a doze bairros localizados na Grande Santa Luzia, residentes no Território Paulo Freire – em aspectos de qualidade do ambiente urbano sobre as temáticas: urbanismo e urbanidade, mobilidade urbana, regularização fundiária, gerenciamento de resíduos e inclusão social, saneamento ambiental, gestão pública, educação cidadania e territorialidade que podem ser observados na sua totalidade na home page do site institucional (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/455/7724>)

O curso estabelece parceria com o Grupo de Pesquisa em Planejamento e Gestão Territorial/PGT, da UNESC, com as linhas de pesquisa: Cadastro, planejamento e gestão municipal; Geoprocessamento aplicado à gestão territorial e A Geografia em processos educativos. Dentro desta última linha de pesquisa o objetivo é trabalhar com o espaço geográfico em processos educativos: educação ambiental nas escolas; leitura cartográfica nas práticas pedagógicas; geologia, geomorfologia e climatologia geográfica.

Outro projeto em andamento é vinculado ao grupo de pesquisa Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados. Este projeto é intitulado “Gestão integrada e compartilhada de ambientes marinho-costeiros: construção de espaços de capacitação para a gestão integrada no litoral centro sul de Santa Catarina” e seu objetivo é a realização de um diagnóstico dos impactos socioecológicos em decorrência de empreendimentos já instalados e aqueles previstos na zona litorânea da região Centro-Sul do Estado de Santa Catarina; o estudo sobre as evidências de violação da legislação ambiental incidente na zona costeira catarinense e a proposição de tecnologias de mobilização social com ênfase na participação comunitária para a construção da cidadania ambiental e de políticas públicas com este fim.

A UNESC conta ainda com o Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, que conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo. O setor presta serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto e conta com equipe e laboratório especializados e o suporte de outros setores do I-PARQUE. Desenvolve atividades como diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional. E presta serviços ainda para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos. Projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

Em relação à Política de Educação Ambiental, a UNESC tem vinculação com a região, pois o que a Instituição produz se une ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam

de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais, mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Vale ressaltar, que esses projetos são planejados e realizados por professores e bolsistas que fazem parte do curso de Geografia.

Mas a tarefa de manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição não é fácil e o diálogo e unidade tornam-se possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. A UNESC tem como missão “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” e é em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões. A UNESC considera a concepção sistêmica do ambiente de vida, que envolve as dimensões biológica, psíquica e social, profundamente inter-relacionadas que definem a dimensão natural planetária.

Em consonância com a missão da UNESC e com seus princípios e valores, que buscam na gestão universitária o compromisso socioambiental, no curso de Geografia a integração da educação ambiental às disciplinas do curso busca a transversalidade, contínua e permanente, que perpassa as disciplinas de todos os núcleos (Figura 2). Ainda, o curso de Geografia, por meio dos laboratórios de Geociências e Gestão de recursos Hídricos e de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento possuem uma agenda ambiental e participa ativamente de eventos ambientais como a Semana do Meio Ambiente e Dia Mundial da Água.

O curso administra a Rede de Educação Ambiental – Nossas Águas - (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/299/>), com histórico e objetivos da Rede, cursos de ações educativas em recursos hídricos realizados nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga, Espaço do Educador Ambiental e blog Nossas Águas: Envolvimento e Cidadania.

O quadro docente inclui mestrandos e doutorandos do Curso de Pós-Graduação da UNESC - Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais, de proposta interdisciplinar no quadro docente e no conteúdo das disciplinas e pesquisas desenvolvidas, e Mestrado em Educação, com a proposta de oferecer formação a educadores e educadoras para o exercício da pesquisa e do ensino, em diferentes instâncias educativas, dando ênfase à reflexão e produção crítica.

As questões relativas aos Direitos Humanos são abordadas de maneira informal em textos e discussões que permeiam diversas disciplinas como Psicologia da Aprendizagem, Sociologia, Geopolítica e organização do espaço mundial, Geografia da População. A partir da Resolução n. 24/2014/Câmara Ensino de Graduação tem-se a abordagem do tema diretamente na disciplina de sociologia, que na sua ementa contempla Educação em Direitos Humanos.

Na UNESC, como princípios e valores, a gestão universitária busca não apenas o respeito à biodiversidade, bem como à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos. Pela Resolução da Câmara de Ensino de Graduação, Resolução n. 12, de 11 de novembro de 2010, a

instituição aprovou documento da Política de Educação Inclusiva na IES, com o objetivo de indicar metas e ações que garantam não apenas a acessibilidade do acadêmico na universidade, mas também sua permanência.

A inclusão das pessoas com deficiência faz parte das Políticas de Ensino da UNESC, que regulamentou e efetivou o Programa de Acesso e Permanência de Acadêmicos com Deficiência (Normas Administrativas PROGRAD n. 001/2013 e 001/2015), a fim de assegurar-lhes a acessibilidade, a permanência e o sucesso no ensino superior além do cumprimento da legislação vigente. Os procedimentos adotados pela coordenação do curso de Geografia incluem repassar aos professores informações sobre o acadêmico que apresente deficiência, com apresentação de laudo médico e orientar os professores que no caso de perceberem acadêmico com dificuldades de aprendizagem solicitem avaliação da Equipe Multidisciplinar/UNESC do Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA) para que o acadêmico seja encaminhado pelo coordenador do curso à Equipe Multidisciplinar até o final do terceiro semestre. Ainda, providenciar digitalização com antecedência de 6 meses do material para deficientes visuais a ser utilizado pelas disciplinas e material para o intérprete de LIBRAS com antecedência de 7 dias antes da aula, em caso de acadêmicos surdos.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador. Nessa matriz curricular estes temas aparecem transversalizados, mas o NDE entende que precisam estar mais explícitos curricularmente, por isso na próxima proposta aparecerão de forma disciplinar como seminários. Para maior compreensão, segue em anexo a nova matriz aprovada pelo NDE.

Em relação a adequação da bibliografia ocorre semestralmente por meio da revisão dos planos de ensino e do lançamento de livros e periódicos da área. Acessibilidade metodológica se dá pela aplicação de atividades pedagógicas inovadoras com o auxílio da assessoria pedagógica e a partir da formação continuada dos docentes.

Nas disciplinas específicas, há o cuidado constante em relacionar teoria e prática, por isso semestralmente desenvolve-se uma proposta de aproximação do acadêmico com a escola por meio da prática como componente curricular. Entende-se que assim há uma estreita relação com o desenvolvimento profissional. Em função disso, semestralmente as referências são analisadas a fim de que busque uma constante atualização de conteúdos referentes ao conhecimento geográfico. Incentiva-se, ainda, a participação de docentes e discentes em eventos científicos, o que promove uma atualização em termos de pesquisa e do conhecimento produzido na área.

### **6.3 Atividades de tutoria e de conhecimentos e habilidades**

No Curso de Geografia, bem como em outros cursos da UNESC, são oferecidas diferentes possibilidades de tutoria aos acadêmicos, haja vista necessidade de atendimento mais particularizado em algumas situações do processo ensino-aprendizagem, considerando-se certas disciplinas e

conteúdos curriculares. No começo do semestre letivo, os professores do curso são questionados sobre a precisão de monitores para a sua disciplina; havendo interesse por parte do professor, abre-se Edital interno para que os acadêmicos da fase anterior – e de mesma disciplina da requerente - se inscrevam. De posse das inscrições, a coordenação do Curso verifica se os inscritos atendem aos requisitos de seleção, quais sejam, segundo Edital 86/2018: a) estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da UNESC; b) ter sido aprovado na disciplina para a qual se inscreveu; c) estar adimplente com a Instituição. Será chamado o acadêmico que atender aos requisitos acima, respeitos, pelo menos, dois dos critérios específicos: a) ter o aluno capacidade de desempenho nas atividades técnico-didáticas da disciplina de monitoria para a qual se inscreveu; b) ser aprovado em entrevista; c) ser aprovado em prova escrita, cujas atividades serão realizadas pela coordenação do curso, junto do professor ministrante da disciplina. Havendo empate, respeitar-se-ão os seguintes critérios de desempate: a) melhor avaliação na disciplina pretendida; b) melhor média geral nas disciplinas já cursadas; c) disponibilidade de tempo.

Como atribuições, o acadêmico deverá: auxiliar o professor-orientador na preparação do plano de aula e trabalhos da disciplina; b) assessorar os estudantes em sala de aula; c) assessorar os estudantes, em grupos ou individualmente, extraclasse, se autorizado pelo professor; d) atuar como elo entre professores e alunos, visando ao constante ajustamento da proposta de ensino-aprendizagem; e) realizar estudos teóricos e revisão bibliográfica sob a orientação do professor a fim de enriquecer a disciplina; f) orientar alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem; g) comunicar imediatamente a Coordenação do Curso em caso de necessidade de afastamento do programa. E como atribuições do professor-orientador: a) participar do processo de seleção de alunos-monitores; b) elaborar plano de atividades em conjunto com seu(s) monitor(es) e encaminhá-lo, no início do semestre, para a Coordenação de Curso; c) orientar e/ou auxiliar o(s) monitor(es) em suas atividades; d) avaliar o trabalho de monitoria, elaborando e encaminhando relatórios à Coordenação de Curso sempre que necessário; e) participar das reuniões convocadas pela coordenação de curso; f) comunicar imediatamente a coordenação do curso em caso de afastamento ou abandono do programa. as).

Por conseguinte, a disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa (MCP), que acontece na modalidade EaD, é desenvolvida tendo por base o planejamento que envolve a ementa e os conteúdos, bem como a metodologia de ensino-aprendizagem e a avaliação, que ocorrem de acordo com os objetivos previstos, os quais estão alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As tutorias ocorrem semanalmente, de forma *online* e presencial, em locais e horários específicos. Os professores-tutores, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), esclarecem as dúvidas dos acadêmicos relativas aos conteúdos - promovem reflexão - e encaminham avisos e comunicados sobre os prazos de postagem das atividades. Em seguida, realizam correções, emitindo pareceres personalizados aos estudantes, no caso das questões incorretas. Também se faz o acompanhamento no sentido de verificar se os acadêmicos estão realizando as atividades, sendo possível, conforme o caso, analisado junto à Assessoria Pedagógica do Setor de Educação a Distância (SEaD), oportunizar novamente a realização da atividade.

Mensalmente, há reuniões entre professores-tutores, Assessoria Pedagógica do SEaD e coordenadoras da disciplina, para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas

na disciplina. Além disso, semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da UNESC realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. O SEaD também realiza, no final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina.

Na UNESC todos os professores-tutores são profissionais que possuem as seguintes competências: Fluência Digital; Autonomia; Reflexão sobre a prática pedagógica; Organização; Comunicação; Administração do Tempo; Trabalho em Equipe. São docentes que já atuavam na disciplina na modalidade presencial, com titulação de mestres e doutores e com aperfeiçoamento na área do EaD, por meio de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades desta modalidade, tais como:

- a) Interação na EaD: Tecnologias e metodologias, avaliação e acompanhamento das disciplinas EaD;
- b) Organização didático-pedagógica das disciplinas na modalidade a distância;
- c) Produção do material didático na EaD; Tutoria ativa na Educação a Distância;
- d) Professor-tutor: possibilidades e desafios na EaD.

Os professores-tutores também participam de eventos externos que, além de buscar aperfeiçoamento na área da EaD, apresentam trabalhos relativos à experiência desta modalidade na Instituição. O Departamento de Tecnologia da Informação dá todo o suporte tecnológico necessário para o planejamento e a execução da disciplina.

O sistema de gestão pedagógica das disciplinas a distância dos cursos presenciais de graduação ocorre no SEaD, em parceria com a coordenação do curso, a Diretoria de Ensino de Graduação e a Pró-Reitoria Acadêmica; e, administrativamente, na Secretaria do curso presencial.

A disciplina dispõe de materiais pedagógicos que são disponibilizados aos acadêmicos de forma a subsidiá-los na compreensão dos conteúdos. Na disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, o *e-book* produzido contempla todos os conteúdos previstos no Plano de Ensino e está articulado com a proposta do curso. Os recursos disponíveis, tais como audioaulas, videoaulas, *power point* comentados, servem de suporte para o estudo dos acadêmicos e oferecem maior interatividade com o tema abordado.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. O professor tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum. Há, também, a disponibilidade de laboratórios para os acadêmicos que priorizam a instituição como local de realização de seus estudos e desenvolvimento das atividades. Esses locais ficam disponíveis aos acadêmicos durante os três turnos de funcionamento da universidade.

A instituição tem incentivado práticas inovadoras por meio de formação continuada, estimulando para o uso das metodologias ativas como propostas de trabalho, visando ao estímulo e à permanência do acadêmico no curso. Vale ressaltar, ademais, que a estrutura disponibilizada pela

instituição, para o desenvolvimento da disciplina, atende aos referenciais de qualidade e às orientações regulatórias previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma Moodle, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEaD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

## 6.4 Metodologia

O curso de Geografia compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para



a reestruturação curricular a partir da formação de um professor que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo. Em grande parte das disciplinas há um acompanhamento individualizado do processo de escrita dos alunos por meio da orientação individual ou em pequenos grupos quando da construção de gêneros acadêmicos. Nas disciplinas de Estágio Supervisionado, o acompanhamento individualizado acontece inclusive por meio de legislação interna própria que não permite a orientação de mais de 15 acadêmicos para cada professor orientador.

No curso de Geografia, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional de geografia. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e tecnologias da informação, comunicação e saídas de estudos. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da webpage; publicar material didático, textos complementares, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; Realizar atividade avaliativa, usando o recurso do QUIZ entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo ensino aprendizagem.

Quanto à acessibilidade, o curso de Geografia assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

A acessibilidade pedagógica no curso de Geografia é buscada pela ação de seus professores, que concebem o conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão de modo a remover as barreiras pedagógicas. Para isto promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e uso de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Em relação à acessibilidade atitudinal, o curso tem respaldo nas ações da IES, que implementa ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, removendo barreiras, pela percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Ao criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade, o curso de Geografia busca atender Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004) e estabelecidas pela Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008).

Entre as ações implantadas, há a inclusão destas abordagens em diversas disciplinas, como por exemplo, Sociologia, Produção e Interpretação de Texto (PIT), Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP), Geografia Agrária, Geopolítica e Organização do Espaço Mundial, Geografia da

População, Estágio I e Fundamentos, Metodologia da Educação Inclusiva e Introdução à Arqueologia. A inclusão busca contemplar o “[...] estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional [...]” (BRASIL, 2008). A temática é também abordada na Formação Continuada Docente Institucional.

E ainda, como ações têm-se a participação nos eventos Maio Negro e Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani. A proposta é resgatar as contribuições destas culturas nas áreas social, econômica e política brasileira, que ocorrem a cada dois anos e de forma alternada.

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação, bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

O curso de Geografia propõe-se à formação de um profissional: com o perfil de um educador comprometido com o ensino da Geografia; com disposição para busca constante de novos conhecimentos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem; com habilidades nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese; com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico; capazes de desafiar seus alunos para construção de uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos. De acordo com estas proposições e com os princípios metodológicos norteadores do currículo adotados pela UNESC, o curso de Geografia tem sua grade curricular e sua atualização baseada nas seguintes resoluções federais que aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia e as Diretrizes Curriculares para a formação de professores; que definem a carga horária dos cursos de licenciatura; e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

A metodologia adotada busca atender ao desenvolvimento dos conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, no sentido de associar a teoria a práticas pedagógicas que estimulam a ação discente.

O Núcleo Docente Estruturante tem avançado nas discussões acerca da metodologia de ensino, em especial com o advento das metodologias ativas. No entanto, os professores se utilizam de diferentes métodos de ensino em suas aulas. Orienta-se que o acadêmico seja entendido sempre como o centro do processo de aprendizagem, por isso o estudo pela problematização tem sido a metodologia

mais utilizada, assim como as viagens de estudo. No entanto, é necessário ainda um aprofundamento teórico por parte dos docentes, o que se pretende fazer nas reuniões pedagógicas.

A disciplina de MCP, oferecida na modalidade a distância, ocorre ao longo de 18 semanas de estudo (4 créditos), equivalente a 72 horas, e é organizada da seguinte forma:

Semana 1: aula presencial (apresentação da disciplina, do Ambiente Virtual – AVA - e do cronograma);

Semanas 2 a 14: desenvolvidas as atividades no AVA;

Semana 15: revisão de conteúdo;

Semana 16: avaliação presencial;

Semana 17: prova em época especial (conforme previsto no Regimento da Unesc);

Semana 18: prova de recuperação presencial.

As aulas são organizadas por meio dos Planos de Atividade de Aprendizagem, nos quais constam as orientações para as atividades semanais de estudo, que são: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. Os acadêmicos desenvolvem suas atividades semanais tendo a disponibilidade de dois encontros (presenciais ou *via chat online*) definidos no cronograma da disciplina, com o professor-tutor, para sanar dúvidas e/ou questionamentos acerca dos conteúdos da disciplina. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor-tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento. A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas, sendo que há, no decorrer da disciplina, a elaboração de um Projeto de Pesquisa que desenvolve esse aspecto.

Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor-tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA. O professor-tutor avalia as atividades e dá o retorno aos acadêmicos.

Além do professor-tutor, o acadêmico tem como apoio as monitoras, que dão suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará com 60% da nota final e a avaliação a distância com 40% da nota final.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0). A composição da nota se dará da seguinte forma:

- a) Nota 1: atividades realizadas nas Semanas 1 a 7 – 20% da nota final da disciplina;
- b) Nota 2: atividades realizadas nas Semanas 8 a 14 – 20% da nota final da disciplina;
- c) Nota 3: avaliação presencial – 60% da nota final da disciplina.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor-tutor fará a revisão dos conteúdos a partir das dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova e durante as semanas de estudo, sendo a previsão de revisão especificamente prevista no cronograma. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Para garantir o sigilo e a segurança nas avaliações de aprendizagem dos estudantes, as provas são elaboradas pelas coordenadoras da disciplina e pelos professores-tutores. A correção das avaliações é realizada exclusivamente pelos professores-tutores.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes no início de cada semestre, no encontro presencial e por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual das disciplinas a distância um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. Além disso, são utilizadas salas de aula para as provas presenciais, as quais são previamente reservadas para as datas destinadas às avaliações presenciais e ao primeiro encontro presencial (aula inaugural) das disciplinas.

No Curso de Geografia, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc ([www.formacaocontinuada.net](http://www.formacaocontinuada.net)), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, e-book, audioaulas, videoaulas, power point comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do Moodle por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o feedback destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de chat online, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

### Figura 3 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo

Fonte (SEAD, 2019).

#### LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

## 6.5 Material didático

O curso de Geografia, dispõe de laboratórios específicos na qual são utilizados para confecção de materiais pedagógicos para uso em sala de aula e também possui um acervo específico para o uso do corpo docente do curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do plano de ensino à coordenação do curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o plano de ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do

semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Todos os materiais utilizados em sala de aula são disponibilizados na plataforma do AVA ou fotocopiados, quando não disponíveis em versão on-line. No caso de obras mais recentes/atuais, incentiva-se o uso das salas internas na biblioteca para o uso do material físico.

Outrossim, na disciplina de MCP, ofertada na modalidade a distância, foi produzido um *e-book* por duas professoras que também atuam como professoras-tutoras da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e foram discutidos e definidos pelo grupo de professores-tutores da disciplina, composto por profissionais de várias áreas do conhecimento, constituindo, assim, uma equipe multidisciplinar. Esse material é validado pelo Setor de Educação a Distância e pela Diretoria de Ensino. Além desse *e-book*, outros textos servem de complementação ao ensino-aprendizagem. A bibliografia, por ser de uma disciplina comum e institucional, contempla as exigências dos cursos.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também videoaulas, audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores-tutores da disciplina, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEaD juntamente com os professores-tutores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm à sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *teleprompter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos via edital (publicado no *site* da UNESC) e seguem uma linguagem acadêmica e dialógica, que estimula o processo de ensino e de aprendizagem. Além do edital, de acordo com a demanda institucional, há outras formas de organização de material para as disciplinas EaD, como, por exemplo, compilação de textos de área específica, discussão dos conteúdos por um grupo de professores de disciplina específica, entre outros.

No edital ofertado para disciplinas a distância, está prevista a carga-horária, bem como a ementa da disciplina. Além disso, o material didático produzido segue o Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD) conforme o respectivo curso determinar e poderá ser publicado exclusivamente pela UNESC, tanto em formato eletrônico quanto em formato impresso, pela editora da UNESC ou outra por ela indicada.

Após o envio da proposta de material didático, conforme edital, ele é analisado por uma equipe interdisciplinar e um novo edital de resultados é publicado no *site* da UNESC. Seguido da aprovação, via edital também, os autores recebem formação específica, ofertada pelo SEaD, a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático. Nessa ocasião, os autores assinam o contrato de produção, o qual já está previamente assinado pela reitora da universidade. Depois da assinatura do autor, o documento assinado passa para assinatura do

coordenador de curso e da Coordenação do SEaD. Em seguida das assinaturas, o documento é arquivado no SEaD.

Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEaD. De posse desse material, a revisora do setor passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEaD, a qual avalia o material e envia ao coordenador de curso, que valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa. Se aprovado, o material volta (via e-mail) para a Assessoria Pedagógica do SEaD, a qual o reencaminha para a revisora. Caso haja alguma dúvida, a revisora entra em contato com os autores.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o livro passa pela aprovação dos autores, é finalizado e é realizada a assinatura do Termo de Responsabilidade.

Depois dessa fase, o livro é encaminhado para a biblioteca da UNESC, na qual é produzida a ficha catalográfica. Na sequência, a obra é enviada para a EdiUNESC, local onde é adicionado o ISBN. Em seguida, o livro pode ser finalizado como *e-book*, para ser postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem, no *Moodle* (processo que leva em torno de 40 dias); ou pode ser encaminhado um boneco do livro para a gráfica, a qual fará a produção da obra impressa (processo que leva em média 60 dias).

Tanto nas disciplinas presenciais quanto em EaD tem o cuidado para que o material didático permita desenvolver a formação acadêmica definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.

Ainda, no site da UNESC tem-se a página específica do curso de Geografia e dos laboratórios, com informações disponíveis - sobre o curso, disciplinas e professores, modalidades de ingresso, contato e o exclusivo acadêmico (com produção científica, Rede de Educação Ambiental Nossas Águas, PPC do Curso, regulamento das atividades NEI (Núcleo de Estudos Integradores), inscrição para visita aos laboratórios, periódicos e base de dados), além do acesso aos blogs do curso e dos laboratórios.

As disciplinas de Cartografia I, Planejamento Urbano, Regional e Ambiental, Espaço Geográfico e Geotecnologias e Geomorfologia fazem uso de softwares livres de GIS (Geographic Information System) – SIG (Sistema de Informação Geográfica) como recurso didático para o ensino-aprendizagem da Geografia, que incluem TerraView, Kosmo GIS e Spring. Tem-se ainda o uso do Google Earth, software gratuito, desenvolvido pela empresa Google, de fácil manuseio e disponibilização de imagens de satélites de alta resolução, que permite a representação da superfície terrestre em áreas urbanas e áreas agrícolas, mostrando a estrutura viária, o relevo, a hidrografia e a vegetação da área de interesse.

Inúmeros sites educativos são acessados pelas disciplinas do curso de Geografia, podendo ser ressaltado os sites das seguintes instituições/órgãos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOOA), Empresa de Pesquisa Agropecuária



e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), Fundação do Meio Ambiente (FATMA), órgãos municipais de meio ambiente, Sistema de Desenvolvimento Sustentável (SDS), Águas SC, Prefeituras Municipais, institutos de Geociências nacionais e internacionais, cursos de Geociências de outras instituições de ensino superior e outros.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

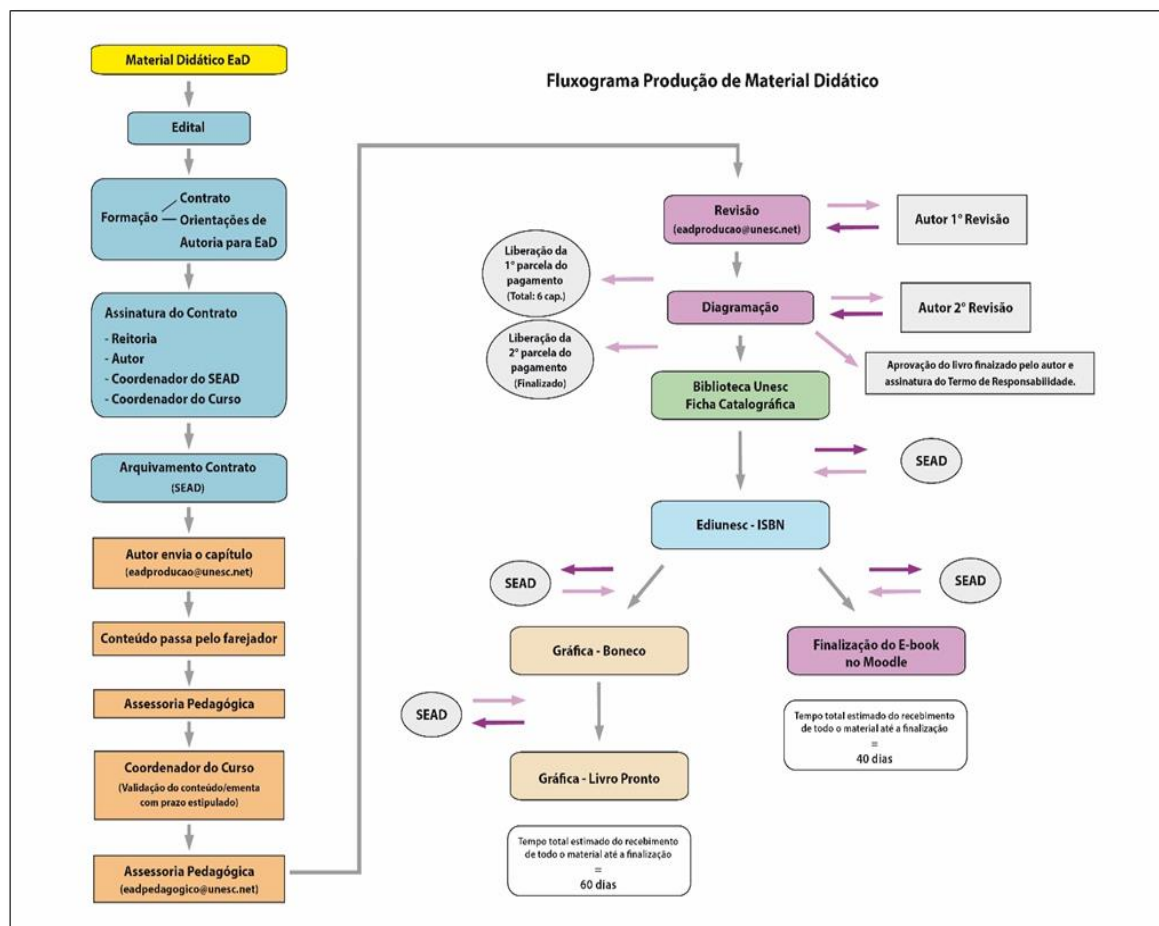
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEaD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEaD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, podcasts, power point comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEaD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um telepronter (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

Figura 2 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte: SEaD (2019)

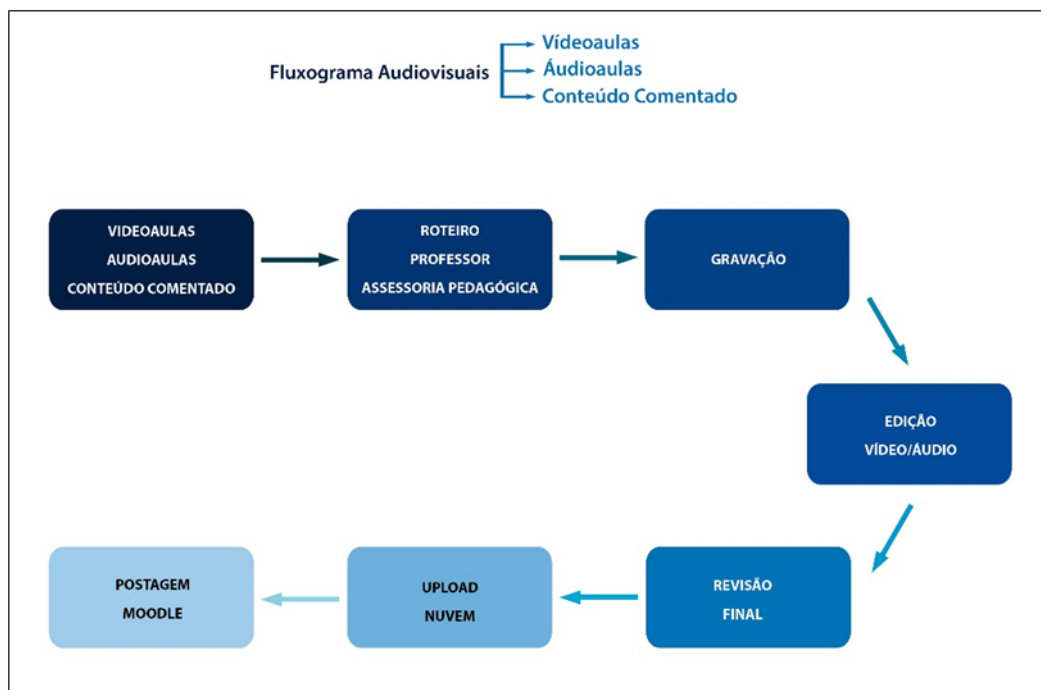
**Autor(es):** Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEaD.

**Revisão:** realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

**Diagramação:** realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: Adobe InDesign; Adobe Illustrator; Adobe Photoshop; Adobe Captivate.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

Figura 3 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEaD (2019)

- Gravação e edição: realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: Adobe Premiere CS6; Adode Media Encoder CS6; Adobe Soundbooth CS6; Adobe Photoshop CS6.
- Supervisão de Produção do Material Didático: realizada pela assessoria pedagógica do SEaD.
- Supervisão de Conteúdo: realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

## 7.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de

avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e os trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdo, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da UNESC.

Nesse sentido, o NDE e o colegiado do curso de Geografia vem implementando uma proposta avaliativa condizente com o perfil do egresso, apostando, principalmente, em avaliações que priorizem a prática da escrita sobre os conhecimentos geográficos, entendendo com uma prática fundamental para o caráter formativo de um professor de geografia. Propõe-se que essa escrita seja realizada, quando possível, em sala de aula, para que se garanta autoria. Outras possibilidades de avaliação são adotadas e expostas no plano, mas sugere-se que estas sejam individuais e sempre realizadas durante as aulas. Quando um acadêmico não realiza a avaliação, institui-se o que denominamos de “avaliação em época especial”, ou seja, por meio de uma solicitação formal a avaliação é realizada no final do semestre em um horário especial.

O curso de Geografia – Licenciatura da UNESC segue os princípios da avaliação processual da UNESC e entre os instrumentos avaliativos propostos, segundo discussão no colegiado do curso, tem-se prova individual escrita; trabalhos (atividades práticas e de laboratório, produção de material pedagógico, trabalhos escritos); relatórios; seminários; resenhas; artigos; projetos de pesquisa; projeto de extensão (criação e execução de atividades); estágio supervisionado: detalhado no relatório de estágio; debates; autoavaliação e trabalhos interdisciplinares.

A aprovação do acadêmico está atrelada à frequência de no mínimo 75% e à média aritmética de 6,0 (seis) no final do período letivo, de acordo com Art. 91 do Regimento Geral da UNESC. A ausência do aluno na avaliação implica na solicitação da mesma em época especial, conforme Res. n. 76/2009/CEG, art. 64 a 68. E o prazo máximo desta solicitação é de 05 (cinco) dias após data prova aplicada ou 05 (cinco) dias após retorno do aluno à Universidade. A aplicação da prova em época especial dependerá do deferimento da coordenação do curso e sua data é agendada pelo professor.

As formas de recuperação do conteúdo incluem revisão dos conteúdos; reconstrução de atividades; atividades de nivelamento desenvolvidas durante o semestre em diversas disciplinas; monitoria ofertada por bolsistas dos laboratórios, de projeto de extensão e de estagiários.

A alteração da nota, em decorrência da recuperação do conteúdo poderá ser realizada pela reelaboração de atividade avaliativa por meio de prova substitutiva ou inserção na prova subsequente de 20% com questões do conteúdo anterior.

Avaliação do conteúdo recuperado das avaliações individuais: Correção avaliação com uso tempo aula, após entrega da mesma. Avaliação conteúdo recuperado só para alunos com nota <6,0. Por meio de prova substitutiva, podendo obter no máximo nota 6,0. Só poderão fazer a avaliação de conteúdo recuperado alunos que realizaram avaliação na data regular e com nota inferior a 6,0. Os alunos que realizaram avaliação em época especial não terão direito a recuperação.

Os instrumentos e os critérios de avaliação e de recuperação devem estar explicitados no plano de ensino, que deve ser apresentado e discutido com os acadêmicos no primeiro dia de aula do semestre.

## 7.7 Número de vagas

Atualmente o curso de Geografia possui uma entrada anual, sempre no primeiro semestre. Do ponto de vista de estrutura, o uso de espaços mais recorrentes são as salas de aula e os laboratórios.

O curso de Geografia além de ser atendido pelos Laboratórios de Informática da Instituição e possui Laboratórios específicos para o desenvolvimento de suas aulas como o Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH), pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento (LabGeo) e pelo Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS).

Sendo assim, são oferecidas 50 vagas anuais para ingresso no curso.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas

de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

### Ambiente virtual de aprendizagem

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o Moodle, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o Moodle, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - Course Management System) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de login e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

## 7.8 Integração com as redes públicas de ensino

As licenciaturas da UNESC atuam de forma muito dinâmica com as redes públicas e privadas de ensino, embora com as primeiras haja uma formalidade via contrato de parceria, em que a universidade oferece formação continuada aos professores das redes municipais das regiões – Associação dos municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação dos municípios da

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

região carbonífera (AMREC), e, como contrapartida, as escolas recebem nossos acadêmicos para estágios obrigatórios. Nesse sentido, o Curso de Geografia consegue que seus estudantes façam estágio obrigatório em Ensino Fundamental II e Ensino Médio – nas escolas públicas das regiões citadas, observando-se os termos de parceria.

Importante salientar, também, que os professores das escolas públicas são os supervisores dos estudantes na unidade escolar, com os quais o Curso de Geografia conta para contribuir na avaliação dos critérios exigidos pelo Curso ao longo do processo de estágio. Esses professores recebem, ao final do ano letivo, documento de certificação como professores supervisores de estágio, o que reforça a parceria e o compromisso com a educação e o caminho percorrido ao longo do estágio. As escolas públicas, tanto de Criciúma como do entorno e de outras localidades, são fonte de observação dos estudantes no que diz respeito ao conhecimento da realidade escolar, aos processos do dia-a-dia da sala de aula e da escola como um todo, aos desafios da educação, haja vista ser o espaço em que o processo ensino-aprendizagem acontece, considerando-se o fato de que os acadêmicos, na fase anterior ao estágio do Ensino Fundamental, terem contato com as leituras de documentos oficiais que norteiam o processo educacional, tendo a oportunidade e o compromisso de observar e refletir sobre esses documentos e as ações efetivas da escola com relação à educação básica.

Vale destacar, ainda, que, além da parceria com as escolas municipais, nossos estudantes fazem estágio obrigatório nas escolas públicas estaduais, para o quê temos convênio com a Coordenadoria Regional de Educação – CRE, havendo uma maior procura pelas escolas estaduais quando do estágio com o Ensino Médio. Da mesma forma, os professores supervisores recebem certificação de sua atuação. É fundamental que se destaque a relevância desse processo de parceria entre a universidade e a rede pública de ensino, pois permite que os acadêmicos, futuros professores e professoras da área de ciências humanas- Geografia, possam vivenciar a realidade, enfrentando os desafios da educação básica de ensino de perto, buscando soluções reais para problemas reais; entretanto, sempre com a supervisão de profissionais formados e, na maior parte das vezes, com bastante experiência docente.

Outro aspecto que não se pode deixar de mencionar é a parceria com a rede pública de ensino com relação ao PIBID e ao Residência Pedagógica, que, embora sejam programas federais, são como parte do processo de aprendizagem do ser docente no Curso de Geografia, uma vez que as experiências vividas pelos estudantes ao longo de sua estada nos programas são fortemente socializadas com os demais estudantes do Curso, bem como são percebidos como diferencial no tocante à vida em sala de aula quando de sua vivência no estágio obrigatório. É facilmente perceptível a atuação do acadêmico que passou pelo PIBID e pela Residência Pedagógica ao longo dos processos do Curso, como apresentação em público, produção de material didático, pensar/planejar uma Plano de Aula, conduzir um projeto, bem como postura em diferentes situações de grupo. As escolas das redes públicas contribuem de maneira contundente para a formação de nossos estudantes a partir dessas parcerias.

Por fim, não se pode deixar de colocar a parceria que existe entre as escolas públicas de Criciúma e região no que diz respeito aos projetos de extensão e de pesquisa os quais são desenvolvidos pelos professores do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado – com vistas às práticas de sala de aula, da educação como um todo, de aspectos relacionados

as questões de aspectos físicos, humanos, sociais, ambientais, a prática de análise para sala de aula, o uso de materiais didáticos, entendendo como base, tendo os resultados do IDEB e demais indicadores, que olhar para essas questões é de fundamental importância para a formação de nossos estudantes como profissionais da educação. É também fundamental reforçar que algumas práticas de extensão, vinculadas a disciplinas do Curso, contribuem para a formação efetiva dos futuros professores e professoras, pois partem de situações reais das escolas,

## 7.9 Perfil gráfico das disciplinas

A matriz curricular do curso de Geografia está integrada ao currículo de todos os outros cursos de licenciatura, logo será apresentado por meio de uma estrutura curricular gráfica os cursos de licenciaturas e o perfil gráfico de Geografia, em específico.

Observando a matriz curricular do curso de Geografia, seguindo as orientações das DCN e do projeto integrador dos cursos de licenciatura, poderemos observar a divisão em quatro eixos: no primeiro constam as disciplinas de caráter pedagógico que somam um quinto total da carga horária conforme previsto nas DCN. O segundo núcleo é composto pelas disciplinas de caráter específico em Geografia. Somam-se a estes eixos as disciplinas de prática docente que garantem a relação teoria e prática e o núcleo de disciplinas complementares, já que entendemos que as eletivas poderão ser cursadas fora da proposta de segunda licenciatura.

Os dois quadros a seguir apresentam a distribuição da carga horária de todas as licenciaturas primeiro de forma total e posteriormente por fases. Em amarelo a distribuição da carga horária das disciplinas de caráter pedagógico e em vermelho as disciplinas específicas. Também se evidenciam as 200 horas de atividades corresponde às atividades complementares, aqui chamadas de Núcleo das Atividades

PRIMEIRA LICENCIATURA EM QUATRO ANOS = 2.844 HORAS RELÓGIO											
DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR	PRIMEIRO ANO		SEGUNDO ANO		TERCEIRO ANO		QUARTO ANO		QUINTO ANO		
	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE	
Pedagógicas (20% da carga horária total)	570	120	120	120	120	60	30	0	0	0	0
Estágio Supervisionado	414	0	0	0	0	90	108	108	108	150	150
PCC	400	45	45	45	45	45	45	65	65	0	0
AACC	200	25	25	25	25	25	25	25	25		
Eletivas (possibilidade para 2ª)	180					30	30	60	60	160	160
Específicas	1080	180	180	180	180	90	90	90	90	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>2844</b>	<b>370</b>	<b>370</b>	<b>370</b>	<b>370</b>	<b>340</b>	<b>328</b>	<b>348</b>	<b>348</b>	<b>310</b>	<b>310</b>
<b>CRÉDITOS</b>	<b>156</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>		



Integradoras, em que se destacam atividades de pesquisa, ensino e extensão. Também situamos os estágios supervisionados, que são distribuídos em quatro fases diferentes a partir da metade do curso. Por fim, e talvez uma das inovações que permitirá maior flexibilidade ao acadêmico, estão as disciplinas eletivas. Estas poderão ser cursadas no próprio curso, o que poderá facilitar na realização de uma segunda licenciatura, ou em outros cursos, a depender dos interesses dos acadêmicos. Destaca-se que este modelo é o padrão seguido por todas as licenciaturas da UNESC o que faz com que a integração ocorra de fato. Vale ressaltar que o perfil gráfico da matriz com 3204 que passará a vigorar em 2020 encontra-se na sequência.

### Perfil gráfico da matriz vigente- 2.844h

#### INTEGRAÇÃO DAS LICENCIATURAS - UNESC

ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b> História da Educação (4) Sociologia da Educação (4)	<b>TERCEIRO SEMESTRE</b> Teorias da Aprendizagem (4) Pit (4)	<b>QUINTO SEMESTRE</b> Proc. Ped. Cultura Digital (2) Gestão Proc. Educativos (2)	<b>SÉTIMO SEMESTRE</b> Ed. Gênero e Sexualidade (1) Educ. Rel. Étnico Raciais (1) PCC (2) 30h+35h	<b>NONO SEMESTRE</b> 100h
PCC (1) 15h+30h Introdução ao Pensamento Geográfico (4) Geografia Física (4) Cartografia I (4)	PCC (1) 15h+30h Climatologia I (4) Geomorfologia I (4) Geopolítica e Organização do Espaço Mundial (4)	PCC (1) 15h+30h Estágio I (5) 90h Pedologia (4)	Estágio III (6) 105h Ensino e Pesquisa em Arqueologia (3) Geografia Econômica (3)	Estágio (150h)
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b> MCP (4) Filosofia (4)	<b>QUARTO SEMESTRE</b> Didática (4) Proc. Ped. da Ed. Inclusiva (2) Libras (2)	<b>SEXTO SEMESTRE</b> PNOEB (3) Educação e Direitos Hum. (1) PCC (1) 15h+30h	<b>OITAVO SEMESTRE</b> Educ., Saúde e Meio Ambiente (1)	<b>DÉCIMO SEMESTRE</b> 100h
PCC (1) 15h+30h Educação Geográfica e Formação Docente (4) Geologia I (4) Geografia Agrária (4)	PCC (1) 15h+30h Metodologia do ensino de geografia (4) Geografia Urbana e Regional (4) Estatística Aplicada à Geografia (4)	Estágio II (6) 105h Geografia de Santa Catarina (4)	PCC (3) 45h+20h Estágio IV (6) 105h Planejamento Urbano, Regional e Ambiental (4) Espaço Geográfico e Geotecnologias (4)	Estágio (150h)
		Eletiva I - Biogeografia (4)	Eletiva III - Recursos Hídricos (4)	
		Eletiva II - Oficina Geográfica II (4)	Eletivas IV - Geografia da Zona Costeira (2)	

- Eixo pedagógico comum
- Disciplinas específicas da primeira licenciatura
- Disciplinas específicas da segunda licenciatura
- Estágio da segunda graduação

**\* Para possibilitar a segunda licenciatura em mais um ano, é imprescindível que o/a acadêmico/a faça as disciplinas eletivas no curso desejado para a segunda licenciatura.**

## Perfil Gráfico da matriz proposta com 3204h- 2021/01

### INTEGRAÇÃO DAS LICENCIATURAS - UNESC

ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b> História da Educação (4) Sociologia da Educação (4)	<b>TERCEIRO SEMESTRE</b> Teorias da Aprendizagem (4) Pit (4)	<b>QUINTO SEMESTRE</b> Proc. Ped. Cultura Digital (2) Gestão Proc. Educativos (2)	<b>SÉTIMO SEMESTRE</b> Ed. Gênero e Sexualidade (1) Educ. Rel. Étnico Raciais (1) PCC (2) 30h+35h	<b>NONO SEMESTRE</b>  100h
PCC (1) 15h+30h Introdução ao Pensamento Geográfico (4) Geografia Física (2) Cartografia I (4) Educação Geográfica e Formação Docente (2)	PCC (1) 15h+30h Climatologia I (4) Geomorfologia I (4) Geopolítica e Organização do Espaço Mundial (4) Geologia II (4)	PCC (1) 15h+30h Estágio I (5) 90h Geomorfologia II (4) Metodologia do ensino de geografia (4) Geografia do Brasil (4)	Estágio III (6) 105h Espaço Geográfico e Geotecnologias (4) Ensino e Pesquisa em Arqueologia (3) Geografia Econômica (4) Geografia Agrária (4)	Estágio (150h)
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b> MCP (4) Filosofia (4)	<b>QUARTO SEMESTRE</b> Didática (4) Proc. Ped. da Ed. Inclusiva (2) Libras (2)	<b>SEXTO SEMESTRE</b> PNOEB (3) Educação e Direitos Hum. (1) PCC (1) 15h+30h	<b>OITAVO SEMESTRE</b> Educ., Saúde e Meio Ambiente (1)	<b>DÉCIMO SEMESTRE</b>  100h
PCC (1) 15h+30h Geologia I (4) Teoria Regional (2) Cartografia II (4) Geografia da População (2)	PCC (1) 15h+30h Estatística Aplicada à Geografia (4) Climatologia II (4) Geomorfologia I (4) Eletiva I – Biogeografia (2)	Estágio II (6) 105h Geografia de Santa Catarina (4) Geografia Urbana (4) Eletiva II – Oficina Geográfica II (4)	PCC (3) 45h+20h Estágio IV (6) 105h Planejamento Urbano, Regional (4) Recursos Hídricos (4) Pedologia (3) Eletivas IV - Geografia da Zona Costeira (4)	Estágio (150h)

Eixo pedagógico comum  
 Disciplinas específicas da primeira licenciatura  
 Disciplinas específicas da segunda licenciatura  
 Estágio da segunda graduação

\* Para possibilitar a segunda licenciatura em mais um ano, é imprescindível que o/a acadêmico/a faça as disciplinas eletivas no curso desejado para a segunda licenciatura.

### 1.1 Perfil gráfico das disciplinas matriz vigente– Figura 2



## 7.10 Atividades complementares

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares para os cursos de licenciatura constituem o núcleo 3 (três) de formação e são denominadas “Núcleo de Estudos Integradores (NEI)”. Estas atividades flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. Este núcleo acontecerá por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios desse núcleo: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia na formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

As atividades apresentadas no NEI têm por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de ampliação curricular. Além disso, visam contribuir para uma formação mais abrangente do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente diversificados. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

A fim de mobilizar os discentes a participarem das diferentes atividades, como seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, no início de cada semestre o coordenador fará uma apresentação para os estudantes falando sobre a importância da participação nas atividades propostas.

O acadêmico precisa comprovar a participação em todas as atividades que realizar, apresentando à coordenação do curso declaração ou certificado que comprovem a participação.

É importante que estas atividades sejam realizadas ao longo da formação e não apenas nas últimas fases do curso, garantindo enriquecimento profissional e formação mais qualificada<sup>1</sup>.

Os documentos comprobatórios serão entregues às coordenações dos cursos, que farão o registro e arquivarão os documentos para posterior comprovação, caso necessário.

---

<sup>1</sup> O regulamento das atividades complementares destinadas a todas as licenciaturas está disposto no anexo 06.

### 7.11 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Na UNESC, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação são regidas pela Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

No curso de Geografia Licenciatura **não é previsto** o Trabalho de Conclusão de Curso

### 7.12 Apoio ao discente

Cabe destacar que o acesso ao ensino superior no Brasil não é para todos e ainda ocorre de maneira insatisfatória, já que os índices demonstram que pouco mais de 15% dos jovens que terminam o ensino médio ingressam no ensino superior. Dos que ingressam, nem todos concluem seus cursos por não conseguirem permanecer na universidade. Assim, o acesso e permanência têm sido dois temas bastante discutidos no NDE e colegiado do curso.

O Núcleo de Assessoria ao Estudante (NAE) se originou da necessidade de promover a comunicação e interação entre os alunos de graduação, pós-graduação e a instituição nos diferentes processos em que são submetidos durante sua permanência nos cursos.

Neste sentido o NAE pretende propiciar aos alunos oportunidades em que possam refletir sobre seus percursos de carreira, planejar o futuro profissional e desenvolver habilidades e competências necessárias ao gerenciamento de suas vidas acadêmica e profissional, por meio de núcleos, que estão organizados nos seguintes programas e projetos: Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem – SAMA, Setor de Estágios e Empregabilidade – SEE, Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE.

Todos os setores têm contribuído muito com o curso proporcionando ações que auxiliam tanto no acesso quanto na permanência dos acadêmicos.

A inclusão das pessoas com deficiência/transtorno ou dificuldades específicas de aprendizagem, por exemplo, faz parte das Políticas de Inclusão e Permanência com sucesso dos acadêmicos da UNESC. Para atender às suas finalidades o programa está constituído em quatro Núcleos: Núcleo de Psicopedagogia, Núcleo de atendimento ao Estudante com Deficiência, Núcleo de atendimento as Necessidades Econômicas e Núcleo de Estudos Étnicos Raciais, Afro-Brasileiros, Indígenas e Minorias. Os dois primeiros núcleos integram o SAMA por atender as dificuldades nos processos de aprendizagem dos acadêmicos que apresentam deficiências, transtornos ou dificuldades específicas. O terceiro núcleo está vinculado a CPAE e é responsável por informar e auxiliar o acadêmico que apresenta dificuldades econômicas sobre as possibilidades de bolsas e financiamento. O quarto núcleo está vinculado ao NAP (Núcleo de Assessoria Pedagógica) e tem como finalidade desenvolver estudos e pesquisa sobre as diversidades étnica racial e das minorias, intervindo nos casos de denúncia sobre preconceitos e discriminação na UNESC. O curso, nas reuniões de NDE, diante da avaliação realizada sobre cada turma, encaminha a estes núcleos os acadêmicos para atendimento sempre que julga ser necessário.

Já a CPAE tem implementado diferentes programas de apoio ao estudante, em especial para garantir sua permanência na universidade. Dentre eles, destacamos:

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- Bolsa-família - É um desconto oferecido na mensalidade para estudantes da mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmãos) que dependem da mesma renda familiar, regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação ou Colégio UNESC.
- Bolsa-cultural - É uma bolsa de estudo junto ao Setor de Arte e Cultura, de projetos culturais promovidos, apoiados ou mantidos pela UNESC para os alunos de graduação. São projetos de pesquisa e/ou extensão da Unesc onde o estudante pode ser beneficiado com uma bolsa
- Estágio interno - É uma bolsa para estudantes interessados em realizar estágio em um dos setores da Universidade.
- Estágio externo - É uma bolsa para estudantes interessados em estagiar em empresas (organizações/órgãos públicos e privados).
- ProUni - Programa Universidade para todos (Governo Federal). É uma bolsa de Estudo de 100% para candidatos que tenham realizado o Enem.
- Bolsa PMC – É uma bolsa de estudo da Prefeitura Municipal de Criciúma de 50% do valor da mensalidade conforme critérios de edital e classificados pelo índice de carência, ou de 100% para estudantes com deficiência.
- Pravalor - É um financiamento privado para os estudantes regularmente matriculados.

Acreditamos que estas ações, somadas a outras tomadas em função de alguma necessidade específica, têm contribuído para garantir a permanência na universidade e atenuar os números de evasão ocorridos nos últimos semestres.

Quanto ao acesso, a UNESC implementou há alguns anos um programa de valorização das licenciaturas, concedendo bolsas de estudo em função de suas atividades filantrópicas<sup>2</sup>. Estas bolsas variam percentualmente, mas muitos acadêmicos conseguiram realizar o curso gratuitamente, ou seja, com 100% de bolsa. Atualmente, são concedidas cinco bolsas de 100% e 20 bolsas de 50%. No entanto, muitos acadêmicos ingressam com outros programas de bolsas concedidas também a outros cursos quando não conseguem pelo programa específico para as licenciaturas. Este programa permitiu a muitos jovens realizarem suas matrículas, o que certamente não conseguiriam se tivessem que pagar a mensalidade completa. Destaca-se aqui ainda o Programa Integrado das Licenciaturas que unificou as matrizes curriculares em alguns núcleos, como o pedagógico, o que possibilitou que as mensalidades fossem reduzidas, permitindo o acesso de pessoas que podem pagar a mensalidade quando os valores são menores. Isso também nos colocou numa situação melhor frente à concorrência que pratica preços baixos em relação aos da universidade, principalmente dos cursos em EaD.

A preocupação com a permanência fez com que o curso pensasse em ações que pudessem auxiliar tanto do ponto de vista financeiro quanto acadêmico, a saber:

- a) Participação em todos os editais internos e externos que pudessem conceder bolsas, como PIBIC, PIC 170, Extensão, PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. Atualmente em torno de 50% dos acadêmicos têm algum tipo de auxílio para custos com transporte, alimentação e aquisição de materiais.

---

<sup>2</sup> A Resolução 07/2014 do Conselho Universitário da UNESC apresenta as diretrizes do Programa de Fortalecimento das Licenciaturas.

- b) Incentivo à participação em curso de nivelamento em leitura oportunizado pela instituição.
- c) Publicação de textos na revista do curso (*Tecnologia e Ambiente*) e participação com apresentação de trabalhos em eventos internos (Seminário de Estágio e Docência do Curso e Semana de Ciência e Tecnologia) e em eventos externos.
- d) Encaminhamento ao Setor de Atendimento Multifuncional a Aprendizagem (SAMA) de acadêmicos com alguma necessidade especial ou dificuldades de aprendizagem que necessitam de apoio psicopedagógico. Este é um setor responsável por desenvolver estratégias de inclusão e acessibilidade aos acadêmicos com deficiência, tendo em vista a permanência com sucesso na instituição. Neste setor existe um núcleo de Psicopedagogia, um núcleo de Psicologia e um núcleo de Pessoa com deficiência.
- e) Oferta de vagas em estágio não-obrigatório.
- f) Incentivo à participação em programa de monitoria e programas de intercâmbio.
- g) Encaminhamento ao Programa Acolher, ação que oferece atendimentos gratuitos realizados por profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem e Psiquiatria, quando necessário, aos alunos de graduação, pós-graduação e do Colégio Unesc.

Outras ações realizadas pelo curso contribuem também para a permanência dos acadêmicos na universidade, tais como:

- a) Reuniões periódicas com representantes de turmas;
- b) Contato direto e diálogo transparente com o Centro Acadêmico de Rosas dos Ventos a fim de unir esforços para eventos, organização da Semana Acadêmica, Piquinique de Equinócio e demais atividades realizadas ao longo do semestre. O Centro Acadêmico é atuante e participa das decisões relacionadas aos eventos do curso, viagens, recepção dos calouros, trote solidário, festa de final de semestre, auxílio a acadêmicos com as mensalidades, cópias de materiais para estudos e pagamento de taxas de inscrições em eventos.
- c) Recepção dos alunos: atividade de recepção dos acadêmicos, que ocorre todo início de semestre, com o objetivo de integrá-los e informá-los sobre as ações administrativo-pedagógicas do curso;

Acreditamos que estas ações, somadas a outras tomadas em função de alguma necessidade específica, têm contribuído para garantir a permanência na universidade e atenuar os números de evasão ocorridos nos últimos semestres.

### **7.13 Gestão de curso e os processos de avaliação interna e externa**

A UNESC atualmente aplica duas vezes ao ano a Avaliação Institucional Docente, a qual é computada e analisada pelo Setor de Avaliação Institucional – SEAI -, o qual faz o repasse dos resultados às coordenações de curso, bem como a cada professor – que recebe apenas as suas avaliações. O curso de Geografia tem a prática de observar os resultados apresentados de cada professor e sempre que necessário estabelecer um diálogo a fim de que o professor possa se autoavaliar frente aos resultados observados. Essa prática tem contribuído para que o docente possa esclarecer suas dúvidas e compreender que a avaliação é um processo também para ele.

Além da avaliação institucional, o curso faz conselhos por fase, em que são discutidas situações pertinentes ao processo ensino-aprendizagem de cada disciplina e por fase, pensando-se acerca de alguma questão vinculada ao processo que mereça atenção especial, como a integração das disciplinas, a relação teoria e prática e, de maneira mais significativa, o processo avaliativo.

Com relação a última visita de in loco do curso, foi realizada uma apresentação aos componentes do NDE e na sequência apresentado e discutido com os estudantes do curso a fim de encontrar possibilidades para melhorar os itens analisados pelos avaliadores.

Como forma de avaliação, o curso ainda acompanha os resultados obtidos ano a ano nos relatórios apresentados pelo SEAI, a fim de verificar os avanços e as necessidades de melhoria. O resultado de avaliações como o ENADE também contribui para esta retomada de olhar frente aos desafios impostos pelo mercado e pela legislação.

Ainda, com relação à avaliação, o curso preocupa-se com os acadêmicos formandos, os quais passam pelo ENADE e, especificamente para esta atividade, o curso de Geografia desenvolve ações de conscientização da importância do exame para avaliação do curso e da necessidade de que os acadêmicos demonstrem seus conhecimentos gerais e específicos comprovando a qualificação do curso que escolheram. Os resultados obtidos pelo curso nas últimas avaliações têm demonstrado que as estratégias adotadas têm sido importantes, pois obtivemos 4 na visita in loco para renovação de reconhecimento do curso e no Enade, o conceito foi 4 no ciclo de 2014. Já no ciclo de 2017, o curso obteve 3 no Enade e 3 no CPC. Optamos por não fazer revisão de conteúdos nem aulas preparatórias, pois o exame deve demonstrar se o curso tem alcançado seus objetivos por conta das disciplinas elencadas. A ação que propusemos foi de que além dos professores usarem as questões do ENADE em suas disciplinas como forma de os acadêmicos conhecerem o modo como elas são formuladas, montamos um cronograma com atividades de interpretação de enunciados, pois os estudantes em avaliação, comentaram sobre essa dificuldade.

Entendendo a universidade como comunitária, é importante que a sociedade externa à academia conheça e acompanhe as práticas do curso. Isto posto, o curso de Geografia adota como estratégia a participação em eventos externos, em programas de rádio dos municípios próximos, a entrada qualificada de seus projetos nas escolas públicas e, como melhor estratégia, um ensino qualificado que faça com que seus acadêmicos falem bem do curso às suas famílias e amigos, o que resulta numa propaganda gratuita e qualificada do curso.

De forma resumida, confirmando o anteriormente exposto, o curso tem desenvolvido as seguintes atividades:

- a) Estudo de questões das últimas provas do ENADE nas diversas disciplinas do curso, o que auxilia o docente a entender o quanto de sua disciplina está ligado à formação acadêmica e se teoricamente há algo novo a ser discutido e inserido a seus conteúdos.
- b) Continuidade do diálogo permanente com as lideranças de turma e do Centro Acadêmico de Geografia;
- c) Revisão periódica dos ementários das disciplinas;



- d) Acompanhamento semestral dos planos de ensino dos professores, principalmente no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, às referências bibliográficas e ao alcance dos objetivos das disciplinas;
- e) Permanente cuidado com o preenchimento dos diários online e postagem das notas das avaliações dos alunos em tempo adequado.

## 7.14 Atividades de tutoria

Por oferecer a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa totalmente a distância, o curso de Geografia utiliza os serviços de tutoria disponibilizados pelo Setor de Educação a Distância. Este serviço serve como suporte e mediação aos estudantes. Os tutores são professores universitários com amplo conhecimento da disciplina já que também atuam na modalidade presencial. Percebe-se a preocupação dos docentes em auxiliar a todos os alunos, planejando e elaborando atividades diferenciadas, principalmente aqueles que possuem alguma dificuldade ou desconhecimento de recursos tecnológicos, neste sentido o docente presta atendimento individualizado quando necessário, no Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos, auxiliando com o uso das ferramentas e também nas atividades. O tutor participará de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades de tal modalidade.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas. O tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

Os coordenadores de curso acompanham o desenvolvimento da disciplina pois também são inseridos nas salas virtuais e recebem os comunicados encaminhados pelos tutores.

### 7.14.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Ele é o responsável por: identificar as ausências nas atividades online e no PAP (Professor e a Assessoria Pedagógica) e fazer contato com esses acadêmicos; aplicar provas presenciais (regular, especial e de recuperação); emitir relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEAD sinalizando os casos críticos/evasão.

Ao longo do semestre, há reuniões entre os professores das disciplinas em curso, tutores, Assessoria Pedagógica do SEaD, Coordenador do Curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Além disso, semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da UNESC realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. O SEaD também realiza, no final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes e tutores, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento da disciplina.

O tutor participará de formação continuada com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades de tal modalidade.

Uma das formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos *chats*, pelos quais podem tirar suas dúvidas. O tutor responde por meio dos *chats*, de forma *online*, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

### **7.15 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem**

O projeto curricular do curso de Geografia-Licenciatura permite aos acadêmicos a apropriação de conhecimentos que integram diferentes campos do saber, e uma vez articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

As estratégias de ensino abrangem técnicas individualizadas e integrativas, presenciais com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais e Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Os professores oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA tais como: interagir via chats e fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa digital interativa; solicitar atividades que possam ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando o recurso do *quiz* entre outras atividades que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem. Isso proporciona a formação de um profissional competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir no desenvolvimento da região e do país.

Pensando na necessidade de capacitar ainda mais o acadêmico, a nova estrutura curricular oferece uma disciplina denominada “Processos pedagógicos da cultura digital”, que discutirá

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação, fundamentos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional, recursos tecnológicos nos processos pedagógicos e educação e ensino a distância.

Ainda, a universidade, pensando naqueles cujo acesso à Internet ainda possa ser difícil, disponibiliza laboratórios de informática para este fim; embora possam os acadêmicos participar das atividades em casa ou em qualquer outro ambiente.

Para os acadêmicos que trabalham com pesquisa ou não possuem acesso à internet, o curso de Geografia oferece um espaço denominado Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LABGEO): Atualmente está localizado no Bloco L sala 005, na UNESC. O LABGEO centraliza os projetos em desenvolvimento vinculados à aspectos físicos e humanos de geografia. Atualmente conta com 5 computadores e equipamentos para realização de aulas práticas.

Outra possibilidade de acesso são os laboratórios de informática: Há diversos laboratórios com 25 computadores cada nos blocos XXI-A, XXI-B e XXI-C. A cada semestre, pelo menos um laboratório de informática fica alocado para o curso em um dia da semana, e conforme a necessidade das disciplinas e dos professores, outros podem ser solicitados e utilizados. Afirma-se com segurança que os computadores são adequados para os interesses do curso, tanto em relação à quantidade quanto em relação às configurações. Toda a demanda de pedidos de professores também é sempre atendida.

Quanto à segurança, à atualização, à manutenção corretiva e preventiva dos recursos tecnológicos, são realizadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação (DTI); além da avaliação e da destinação de recursos tecnológicos e da agenda dos laboratórios de informática – LABINFO, os quais possuem estrutura com 1.150 computadores com acesso à internet. Com relação a esses laboratórios, possuem salas climatizadas, projetores multimídia, estrutura física com acessibilidade, corredores amplos e são próximos a sanitários e a bebedouros. Atualmente, a instituição dispõe de 37 laboratórios de informática, sendo 33 considerados de grande porte, com estrutura de 24 a 110 computadores, e 4 de pequeno porte, de 10 a 15 computadores.

O DTI objetiva manter o adequado funcionamento dos Laboratórios de Informática, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos, oferecendo atendimento de qualidade a todos os usuários internos - alunos, professores e funcionários – e à comunidade externa, seja nos cursos de extensão ou em agendas para instituições parceiras. Constantemente, os laboratórios são avaliados de acordo com as demandas e os recursos financeiros, a fim de verificar as condições que apresentam, no sentido de buscar soluções práticas para a resolução das demandas, das atualizações e das melhorias na estrutura física, nos equipamentos, nos softwares e sistemas, na segurança e no atendimento.

A equipe de Infraestrutura e Comunicação presta serviço à comunidade técnico administrativa, docente e discente, garantindo o acesso aos recursos tecnológicos com segurança. Utiliza-se ferramenta de monitoramento do ambiente (24x7), gerando alertas (SMS e e-mail) quando detectada alguma anormalidade. Para contingência no acesso à internet, utilizam-se 2 *firewalls* e 2 *links* de dados.

Para a segurança da informação, são aplicadas regras *AntiSpam*, certificado SSL, antivírus nas estações de trabalho e de servidores. Periodicamente, são realizadas avaliações quanto aos recursos

tecnológicos e, de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades e das atualizações.

Quanto à alimentação elétrica do datacenter, é composta por 2 *nobreaks*, que, por sua vez, são alimentados por 2 circuitos independentes. Quanto aos recursos tecnológicos, a instituição conta com uma estrutura de 2985 computadores, 67 impressoras ativas, 129 impressoras terceirizadas, 275 vídeos projetores, 21 projetores interativos (+ 3 lousas), 221 caixas de som *subwoofers*, além de outros periféricos de menor porte.

O Departamento de Tecnologia da Informação objetiva também manter o bom funcionamento de todo o parque tecnológico da instituição, acompanhando e proporcionando um atendimento de qualidade à comunidade acadêmica, aos usuários externos, aos fornecedores e empresas com as quais se relacione, zelando pelo patrimônio, pelas instalações, pelos equipamentos, pelos bens móveis e imóveis.

Avaliações quanto aos recursos tecnológicos são realizadas de acordo com as demandas e recursos financeiros, buscando soluções práticas para a resolução das dificuldades, Atualizações e melhorias nas matérias de estrutura física, equipamentos, *softwares* e sistemas, segurança e atendimento.

Para o plano de desenvolvimento de tecnologia da Informação da instituição, o DTI define novas políticas de acordo com o surgimento de demandas e novas tecnologias, de modo estratégico, com vistas a atualizar e otimizar recursos de tecnologia, com base nos recursos financeiros existentes.

Todas as salas de aula da UNESC contam com equipamentos fixos: computadores, vídeo projetores, caixas de áudio *subwoofer*, telas de projeção. Como medida de contingência, dispõe-se de equipamentos reserva que, em caso de necessidade, podem ser substituídos imediatamente. Uma parceria com o *Google* disponibiliza aos funcionários, professores e acadêmicos um pacote de ferramentas de produtividade, de interação e de comunicação por meio do *GSuite for Education*. Essas aplicações estão em constante evolução. A UNESC possui rede local de alta velocidade, dispõe ainda de rede *wi-fi* cobrindo as principais áreas do campus, atualmente em fase de ampliação, podendo atingir praticamente 100% de cobertura. A interação com a comunidade acadêmica é feita por meio das redes sociais, como portal, listas de e-mail e *newsletter*.

Na UNESC, a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância, ocorrem por meio do ambiente virtual (AVA), possibilitando a interação entre conteúdos de estudo, materiais didáticos digitais em diferentes mídias, docentes e discentes, e equipe técnica pedagógica. Utiliza-se a plataforma *Moodle*, por empregar uma infraestrutura tecnológica que atende pedagogicamente e tecnologicamente as atividades desenvolvidas na educação a distância e no ensino presencial com uso de tecnologias. O AVA da UNESC está em constante atualização e foi customizado por uma equipe interna do Departamento de Tecnologia e Informação e do Setor de Educação a Distância (SEAD), para atender a arquitetura pedagógica dos projetos dos cursos presenciais e a distância. Toda a movimentação das matrículas e do mapeamento de professores está integrado com o Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). O AVA está integrado com o portal do aluno, local onde ele faz a sua gestão acadêmica e financeira. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita

ainda mais a colaboração. O suporte *online* e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEAD com apoio técnico do DTI. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Na Biblioteca virtual – BV - são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - [www.unesc.net/biblioteca](http://www.unesc.net/biblioteca).

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores, onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios) e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo - materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva) estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, o qual é desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e a reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, sendo possível por ali também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos.

## 7.16 Ambiente virtual de aprendizagem

A UNESC e o curso de Geografia- Licenciatura, bem como todos os cursos de graduação e de extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da UNESC, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, *Quiz*, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a UNESC é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Neste sentido a turma que iniciou em 2019/1, já está utilizando a nova plataforma do *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdo: organização de conteúdo a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEaD/UNESC Virtual.

### **7.17 Estágio obrigatório e não-obrigatório**

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. Já o estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

No curso de Geografia- Licenciatura, tanto o estágio curricular obrigatório quanto os estágios não obrigatórios são indicadores da importância que se dá para a reflexão-ação do curso na formação dos futuros professores e também na inserção dos conhecimentos produzidos na educação superior e na educação básica. Essa inserção acontece de várias formas, constituindo-se em uma via de mão dupla entre universidade e escolas, contribuindo para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, e visando preparar o profissional para o mercado de trabalho.

O estágio curricular obrigatório acontece no curso de Geografia a partir da quinta fase, estendendo-se até a oitava fase. Na primeira parte do estágio, os acadêmicos realizam uma discussão teórica com seus professores acerca da disciplina em questão, por meio da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPPs) das escolas de Ensino Fundamental e Médio, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da Base Nacional Comum Curricular, bem como de propostas curriculares do estado de Santa Catarina e de municípios onde serão desenvolvidos os estágios. Somente após esta etapa é que os alunos vão a campo, primeiro para realizar a prática no Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.

A disciplina de estágio possui 414 horas distribuídas em 3 fases. Sobre a rotina do estágio obrigatório, seu desenvolvimento está organizado da seguinte forma: na quinta fase, durante disciplina de “Estágio I” são realizadas leituras teóricas, análise de material didático, discussão das bases legais e dos documentos oficiais e aula simulada, como dito anteriormente. Nas demais fases, estão as disciplinas “Estágio II”, voltado ao Ensino Fundamental II, “Estágio III”, com foco no Ensino Médio e “Estágio IV”. Nestes dois últimos estágios, ocorrem observações, planejamento e regência nas

escolas, bem como a participação em atividades como conselho de classe, reuniões pedagógicas e administrativas. Após concluído o ciclo de observação, planejamento e regência, os acadêmicos produzem relatório referenciado e com socialização da experiência de estágio, no seminário de Estágio e Docência do Curso de Geografia.

Os professores orientam no máximo 15 alunos, os quais realizam atividades individualmente ou em duplas, em escolas públicas e/ou particulares. A mesma resolução dá direcionamentos quanto à realização de estágios extracurriculares (não obrigatórios). Os acadêmicos do curso, neste caso, trabalham na própria universidade, empresas e em escolas, realizando atividades que possuem estreita ligação com sua formação. Estas atividades são acompanhadas diretamente pela coordenação do curso e pelo Setor de Estágios e Empregabilidade da UNESC.

A rotina do estágio obrigatório se desenvolve da seguinte forma: na quinta fase são realizadas leituras teóricas, análise de material didático, discussão das bases legais e dos documentos oficiais e aula simulada. Nas demais fases é que ocorrem observações e regência nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como a participação em atividades como conselho de classe, reuniões pedagógicas e administrativas. Na última fase os acadêmicos produzem e socializam os relatórios de estágio. Os professores orientadores acompanham seus orientandos nas escolas com visitas periódicas nos três semestres de atuação.

No que se refere a execução dos estágios obrigatórios no curso de Geografia será de competência dos seguintes profissionais: coordenador do curso; coordenador de estágio dos cursos de licenciatura; professores responsáveis pela disciplina e supervisores de campo de estágio.

Nos cursos de licenciatura o estágio será realizado preferencialmente nas Escolas Polo conveniadas.

Caberá a UNESC efetuar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

A jornada de atividades a ser cumprida pelo estagiário será estabelecida de comum acordo entre as partes, observadas a legislação vigente, as diretrizes curriculares e esse documento.

Os documentos necessários para a realização de estágio obrigatório em instituições públicas ou privadas são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

As atividades desenvolvidas a cada semestre estão de acordo com as ementas das disciplinas de estágio supervisionado.

O professor responsável pelo estágio supervisionado orientará, no máximo 15 (quinze) alunos. A divisão dos alunos deverá ocorrer quando um dos professores responsáveis extrapolar este limite máximo de orientandos segundo o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC (Art. 19, parágrafo 2.).

A frequência deverá ser de 100% nas atividades de estágio do curso, o que implica que todas as faltas e atividades de estágio não realizadas pelo estagiário no prazo dado, deverão ser repostas.

A avaliação será realizada a partir de provas, trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio, fichas de desempenho, entre outros instrumentos.

## **7.21. Sistemática do estágio não obrigatório no curso de Geografia**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso de Geografia. Tem como objetivo proporcionar ao aluno a experiência em situações práticas e profissionais relativas ao curso, favorecendo deste modo o processo de ensino e aprendizagem.

A sistemática do estágio não obrigatório no curso de Geografia – habilitação licenciatura – tem como base a Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação, que regulamenta os estágios dos cursos de graduação da UNESC e a Resolução n. 08/2016, do Colegiado da UNA HCE.

Os estágios curriculares não obrigatórios podem ocorrer em espaços externos as instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que mantenham convênios com a UNESC, especificamente para o oferecimento de estágios. Os realizados internamente na UNESC, incluem os cursos de graduação, grupos de pesquisa, grupos de estudo, laboratórios, Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE), Colégio da UNESC, e outros setores da instituição.

São atribuições do Coordenador do curso: Definir com o colegiado do curso as atividades possíveis de serem realizadas sob a forma de estágio não obrigatório e informa-las à Diretoria de Ensino, ao Setor de Estágios e ao DDH e convocar e coordenar, junto com o Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura, sempre que necessário, as reuniões com o Setor de Estágios e o DDH.

Cabe ao Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura: Propor a celebração de convênios entre as entidades concedentes e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios; manter registro dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório, especificando o campo de estágio e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

O Professor Responsável pelo estágio curricular não obrigatório do curso será indicado pela Coordenação do curso de Geografia, dentre os professores do curso com graduação em Geografia, ou outra formação, mas com mestrado e/ou doutorado em Geografia; com disponibilidade de carga horária e experiência profissional e poderá orientar até 30 (trinta) estagiários, podendo ocorrer acréscimo no número de estagiários elencados, desde que haja justificativa para as peculiaridades de cada situação.

São suas atribuições: Participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; avaliar as atividades de estágio; exigir do estagiário apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório de atividades; promover o acompanhamento dos estágios; exercer as demais funções inerentes à atividade de Professor Responsável; responsabilizar-se diretamente pelo acompanhamento e avaliação do estagiário; responsabilizar-se por visitar no mínimo uma vez o estagiário em seu local de trabalho durante a realização do estágio; desenvolver outras atividades que entenda cabíveis ao acompanhamento do desenvolvimento do estagiário, bem como orientá-lo periodicamente, em datas, dias e locais a serem definidos entre ambos com registros.

O Supervisor de Campo será indicado pela instituição recebedora do estagiário, dentre os profissionais do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, que será o responsável direto da instituição



concedente para realização de contatos com a UNESCO e a ele cabe: Participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; apresentar o campo de estágio ao estagiário, facilitando-lhe o acesso às fontes de informações; prestar informações ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estágios; enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividade com vista obrigatória ao estagiário; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho; exercer as demais funções inerentes às atividades de Supervisor de Estágio.

São atribuições do Coordenador do Setor de Estágios: Articular ações com as instituições concedentes para viabilizar a celebração de convênios para estágios obrigatórios e não obrigatórios; articular ações com a Diretoria de Ensino de Graduação, curso de Geografia e DDH para o aprimoramento do processo de organização e estrutura dos Estágios; designar profissional para avaliar as instalações da instituição concedente e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário; analisar se os documentos inerentes ao estágio não obrigatório atendem a legislação vigente, regulamento geral e específico de estágio e atividades de estágio definidas pelo colegiado do curso; assinar a documentação exigida para o desenvolvimento do estágio não obrigatório; acompanhar a avaliação semestral do estagiário, por meio de instrumento específico; visitar as instituições concedentes de estágio sempre que se fizer necessário.

Cabe ao profissional do DDH: Propor procedimentos para a concessão de estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESCO; articular ações com a Diretoria de Ensino de Graduação, curso de Geografia e Setor de Estágios para o aprimoramento do processo de organização e estrutura dos Estágios; promover a seleção de acadêmicos que realizarão estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESCO, nos termos de regulamentação institucional própria; analisar se os documentos inerentes ao estágio atendem a legislação vigente, regulamentos de estágio e atividades de estágio definidas pelo colegiado do curso, realizadas nos diversos setores da UNESCO, nos termos de regulamentação institucional própria; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; assinar a documentação exigida para o desenvolvimento de todas as modalidades de estágio realizadas nos diversos setores da UNESCO; estabelecer os procedimentos de acompanhamento das atividades de estágio realizadas nos diversos setores da UNESCO; realizar avaliação semestral dos estágios; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

O prazo para realização de estágios no mesma concedente é de no máximo 02 (dois) anos, exceto no caso do estagiário ser portador de deficiência e a carga horária de estágio deverá observar a legislação vigente. A entidade concedente é responsável pela efetivação do seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário, exceto se no termo de convênio for estipulado de maneira diferente.

A organização do estágio curricular não obrigatório do curso de Geografia – habilitação Licenciatura, contempla as 08 (oito) fases compreendidas pelo currículo e contempla as seguintes atividades:

- a) Na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> fase: Em estágio externo - Participação em grupos de estudo nas escolas de ensino básico; organização de eventos nas escolas, como por exemplo, projetos, concursos, feira geográfica; organização de oficinas nas escolas de ensino básico; aulas de reforço para alunos

de séries iniciais e auxiliar os alunos nas atividades escolares em todos os níveis de ensino. Em estágio interno - Participação em projeto de extensão e pesquisa em grupos de pesquisa e no Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE); participação em grupos de estudo no Colégio da UNESC; monitorias em disciplinas do curso; organização de eventos, como projetos, seminários, semana acadêmica e divulgação dos cursos de licenciatura; organização de oficinas nas escolas de ensino básico; assessoria na organização de formação continuada; atendimento ao público e participação na organização dos materiais da biblioteca.

- b) Na 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> fase: Em estágio externo - Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental nas escolas de ensino básico. Em estágio interno – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental no Colégio UNESC.
- c) Na 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fase: Em estágio externo – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental e médio nas escolas de ensino básico. Em estágio interno – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental e médio no Colégio UNESC.

A avaliação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de acordo com legislação vigente, considerará a frequência e o desempenho do estagiário nas atividades empreendidas e o instrumento de avaliação consistirá em formulário padrão fornecido pelo Setor de Estágio, a ser preenchido semestralmente: pelo estagiário, pelo supervisor de campo e pelo professor orientador da disciplina.

### **7.18 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica**

A UNESC atua diretamente nas escolas de educação básica de diversas formas: todas as licenciaturas fazem seus estágios obrigatórios e, em geral, na rede pública. Fora isso, o que significa mais de 500 alunos por toda as redes, a maioria dos projetos de extensão são desenvolvidos em escolas. No caso do curso de Geografia-Licenciatura, por exemplo, citamos o projeto “Clube de Astronomia”. no curso de Geografia Licenciatura não é previsto o Trabalho de Conclusão de Curso, mas elaboração de relatório e artigo na disciplina de Estágio III. Como consta na Resolução 08/2016, no art,22º-No Estágio Supervisionado do Ensino Médio III, os conteúdos abrangidos incluem como uma das atividades desenvolvidas durante o semestre, a elaboração de artigos que quando concluída a pesquisa é apresentada para uma banca e posteriormente apresentado no Seminário Avaliativo do Estágio Supervisionado do Ensino Médio. No Estágio IV a atuação em espaços não formais de educação com a mediação e cultural com o registro e a socialização das experiências.

Em específico nas disciplinas de estágio, os convênios entre universidade e escola são firmados mediante a vontade de ambas as partes. Em geral procuram-se escolas em que há professores que tenham sido egressos do curso e concordem em acompanhar a trajetória dos estudantes no período designado. Os professores orientadores acompanham seus orientandos e visitam a escola durante este período para assistir a algumas aulas e conversar com o professor supervisor, que avalia o processo de forma descritiva. Quando necessário, o professor retorna à escola e solicita ao coordenador que o acompanhe a fim de poder melhor avaliar a atividade desenvolvida. Estes convênios possibilitam uma

maior integração da escola com a universidade, principalmente porque nos semestres subsequentes os acadêmicos tendem a querer retornar para as escolas em que já atuaram. É significativo também o número de acadêmicos que fazem estágio nas escolas em que foram alunos na educação básica. Incentivamos sempre para que, se possível, façam nas escolas de onde vieram, pois além de valorizar sua formação contribuem para que a escola se destaque como uma instituição que valoriza a formação do professor com seus alunos.

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência e de Residência Pedagógica, ambos do governo federal, também são realizados nas escolas. Enfim, a presença da UNESC na educação básica é visível e intensa.

### **7.19 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática**

A relação entre teoria e prática pode ser evidenciada em vários momentos e não só nas disciplinas de estágio. Durante a Prática como Componente Curricular há uma estreita relação entre escola e universidade, nos momentos de estágio e escrita de relatório busca-se sempre a referenciação teórica que confirma os procedimentos práticos e nas aulas das disciplinas específicas a relação com a prática tem sido evidenciada. O papel das disciplinas de cunho pedagógico se sobressai principalmente nos momentos de elaboração dos planos de aula e dos projetos de intervenção. Nas socializações das experiências também se busca esta relação, ressaltando que teoria e prática não podem se dissociar.

Além disso o estágio obrigatório tem como objetivo geral, vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Para as atividades voltadas para a integração entre teoria e prática, a disciplina de Estágio Supervisionado oportunizará aos estudantes condições específicas de:

- a) Compreender melhor o papel do licenciado junto à comunidade e ao mercado de trabalho, por meio de vivências que exijam aplicação do referencial teórico-metodológico adquirido no curso superior;
- b) Vivenciar situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos;
- c) Desenvolver a capacidade de atuar junto à comunidade em geral, na modalidade de extensão universitária, vivenciando a prática docente em espaços não formais;
- d) Ampliar o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e técnicas, agindo com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio;
- e) Promover o desenvolvimento dos valores humanos como solidariedade, cooperação, respeito, amizade, entre outros, com os atores envolvidos no processo de estágio;
- f) Refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica, articulando saberes e necessidades dos alunos com objetivos e finalidades da série ou disciplina- objeto do estágio.
- g) Comprometer-se com a produção de conhecimentos por meio de pesquisa, ensino e extensão, oportunizando o desenvolvimento de habilidades investigativas.

- h) Criar propostas de ações e de trabalhos inovadoras que introduzam inovações na prática educativa e técnica, visando à transformação da sociedade em que se está inserido.
- i) Dar continuidade a sua própria formação por meio da construção de saberes técnicos e pedagógicos relacionados ao profissional da educação os quais deverão processar-se de forma permanente.

## 7.22 Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Os Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental e Médio I, II e III constituem disciplinas curriculares obrigatórias para a conclusão do curso de licenciatura e devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico da realidade educacional em que atuará.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de licenciatura tratam do caráter didático-pedagógico e do viés instrumental que permita reforçar a relação da teoria com a prática profissional.

Podemos também associar as questões teóricas e práticas através das saídas de estudo que as turmas realizam durante o semestre letivo e também na disciplina de Prática como Componente Curricular, pois podemos associar questões teóricas e práticas e possibilitar, desde o primeiro semestre, a aproximação da instituição com as unidades escolares e redes de ensino. Durante as oito fases do curso e integrados com outras licenciaturas, os acadêmicos vivenciam atividades na instituição e nas escolas, como análise da conjuntura escolar, entrevista com professores, vivências em espaços diferentes, como bibliotecas e salas de aula, além de atividades de estudo e análise de materiais didáticos.

Nas disciplinas dos núcleos pedagógico e específico também são realizadas atividades práticas, como análise de materiais didáticos, seminários, entrevistas com professores nas escolas, construção de trabalhos orientados e apresentação nas escolas da região, elaboração de planos de ensino, organização de aulas simuladas, entre outras.

Reforçamos que a presença dos acadêmicos nas escolas se dá mediante assinatura de termo de compromisso entre as instituições. Há, ainda, por parte da universidade o oferecimento de um seguro aos acadêmicos em função de estarem em ambiente fora do campus.

Destacamos ainda a participação dos estudantes nos Programas Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência e Residência Pedagógica.

## 8 ESTRUTURA FÍSICA

A Universidade do Extremo Sul Catarinense possui 190.469,62m<sup>2</sup>, destes, 66.418,92m<sup>2</sup> são de área construída para utilização de acadêmicos, professores, funcionários e comunidade geral. São 41 edificações construídas na sede principal da UNESC disponíveis aos acadêmicos e professores da instituição.

### **8.1 Espaço de trabalho para docente tempo integral**

Na UNESC o espaço de trabalho dos docentes em tempo integral é composto por gabinete privado ou compartilhado por dois professores. Os professores do curso de Geografia que possuem regime de tempo integral têm seus gabinetes localizados no espaço institucional, situado no Bloco de Apoio, sala 15 e outro situado no IPARQUE, Bloco de ensino I -sala 12. Os gabinetes para docentes em tempo integral possuem em média 40m<sup>2</sup>, comportando confortavelmente os docentes, possuindo ainda espaço para atendimento pessoal para orientação de pesquisas e projetos de ensino.

Os gabinetes são equipados com computadores com acesso à internet, disponibilizando estantes e armários para guarda de livros e materiais. Além disso, conforme as necessidades do docente, podem ser instalados demais equipamentos conforme disponibilidade e solicitação.

### **8.2 Espaço de trabalho para o coordenador**

O curso de Geografia-Licenciatura possui um espaço de coordenação e de secretaria. Localizado no Bloco P, estão disponíveis amplas salas para a coordenação do curso. Na sala da coordenação, existe um posto de trabalho para o coordenador, que está equipado com um computador, acesso à internet, impressora e telefone. Ainda na sala da coordenação existe espaço para reuniões e atendimentos com menor número de pessoas. Os atendimentos ocorrem das 18h às 22h nas segundas e terças-feiras e nas quintas e sextas-feiras.

Na sala da secretaria do curso, além do posto de trabalho da secretária, com computador, acesso à internet, impressora e telefone, há espaço para recepção e atendimento de acadêmicos e público em geral. Anexo à sala da secretaria do curso, existe uma sala para múltiplas funções, servindo tanto para atividades de ensino e orientação, quanto para reuniões de professores com número reduzido.

### **8.3 Sala coletiva de professores**

Os professores do curso de Geografia têm à disposição a sala coletiva de professores localizada no Bloco da Biblioteca Central Prof. Eurico Back. Nesse espaço estão disponíveis duas salas de estudo coletivo, com infraestrutura para utilização de computadores portáteis, acesso à internet e pontos de energia. Neste mesmo espaço existem postos de trabalho individual com disponibilidade de computadores com acesso à internet, além de confortável espaço para descanso entre jornadas.

Os dois professores que possuem tempo integral, possuem espaços com postos e trabalho individual em um espaço confortável com acesso à internet e disponibilidade de computadores para os bolsistas.

Além deste espaço coletivo os professores do curso de Geografia podem utilizar os espaços do Bloco P- Sala 005, junto a coordenação e secretaria do curso, bem como o computador disponível na coordenação.

### **8.4 Salas de aula**

O quadro a seguir, demonstra os locais de ocorrências das aulas do curso de Geografia. As salas estão localizadas no Bloco L todas possuem ar condicionado, ventiladores, além de estarem equipadas com projetores de vídeo e equipamentos de áudio. A sala 003 possui uma capacidade para 53 estudantes sendo que as salas 001 e 002 a capacidade é de 25 estudantes por turma. Vale destacar que todas as salas utilizadas pelo curso de Geografia, possuem registro documental dos equipamentos e recursos tecnológicos realizado pelo Departamento de Tecnologia da Informação – DTI. As salas são arejadas, todas equipadas com ar condicionado.

Quadro 05 – Dados por instalação física

<b>Salas 003/ Bloco L</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> sala de aula
<b>Identificação:</b> Bloco L /sala 003
<b>Quantidade:</b> 1
<b>Capacidade de alunos:</b> 53 alunos por sala
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 58,66 m <sup>2</sup> / 59,35m <sup>2</sup>
<b>Complemento:</b> as salas estão disponibilizadas para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 18h e noturno, 19h às 22h35 e apresentam acessibilidade.
<b>Salas 001 e 002/ Bloco L</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> sala de aula
<b>Identificação:</b> Bloco L /salas 001 e 002
<b>Quantidade:</b> 2
<b>Capacidade de alunos:</b> 25 alunos por sala
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 28 m <sup>2</sup> por sala
<b>Complemento:</b> as salas estão disponibilizadas para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 18h e noturno, 19h às 22h35 e apresentam acessibilidade.

Vale destacar, que todas as salas destacadas acima, possuem registro documental dos seguintes equipamentos: ar condicionado, ventiladores, cortinas, equipamento de áudio visual, um computador, um Datashow, lousa de vidro, mesas e cadeiras suficiente e confortáveis.

Além destes espaços específicos, o curso de Geografia tem a sua disposição a partir de agendamento prévio, os mini auditórios como o Auditório Edson Rodrigues (Bloco P, Sala 105) e o do Bloco O, Sala 001.

## 8.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A UNESC disponibiliza à docentes e acadêmicos 33 laboratórios de informática em todo o campus, mantendo 767 computadores com acesso à internet em laboratórios diversos localizados nos Blocos XXI e R, além dos equipamentos disponíveis na Biblioteca Central Prof. Eurico Back. A universidade mantém um plano de reposição e atualização dos equipamentos, fazendo com que os

computadores não tenham muito tempo de uso, proporcionando aos acadêmicos desde o acesso básico para pesquisas, até acesso à softwares mais elaborados para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além de pertencer a RNP (Rede Nacional de Pesquisa) a UNESC possibilita o acesso à internet Wi-Fi por meio da Rede Eduroam (*education roaming*), possibilitando o acesso à docentes, acadêmicos e visitantes o acesso à internet em milhares de pontos pelo mundo. Atualmente o campus conta com cobertura de 100% para acesso à internet por Wi-Fi, contando com mais de 260 antenas de repetição, atendendo as necessidades dos discentes e docentes do curso.

Os estudantes realizam aulas nos laboratórios de informática para algumas disciplinas específicas e fazem uso de softwares livres de GIS (Geographic Information System) – SIG (Sistema de Informação Geográfica) como recurso didático para o ensino-aprendizagem da Geografia, que incluem TerraView, Kosmo GIS e Spring. Tem-se ainda o uso do Google Earth, software gratuito, desenvolvido pela empresa Google, de fácil manuseio e disponibilização de imagens de satélites de alta resolução, que permite a representação da superfície terrestre em áreas urbanas e áreas agrícolas, mostrando a estrutura viária, o relevo, a hidrografia e a vegetação da área de interesse.

Inúmeros sites educativos são acessados pelas disciplinas do curso de Geografia, podendo ser ressaltado os sites das seguintes instituições/órgãos: IBGE, IBAMA, INPE, NOAA, EPAGRI, DNPM, CPRM, FATMA, órgão municipais de meio ambiente, SDS, SDR, Águas SC, Prefeituras Municipais, institutos de Geociências nacionais e internacionais, cursos de Geociências de outras instituições de ensino superior e outros.

## 8.6 Bibliografia básica e complementar por Unidade Curricular

A bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) do Curso de Geografia segue critérios histórica e legalmente construídos, gerenciados pela coordenação da Biblioteca Dr. Eurico Back. O acervo, portanto, da Biblioteca é composto por livros, periódicos e multimeios, presentes no plano de ensino do Curso e por bibliografias que complementam o ensino, a pesquisa e a extensão.

A cada semestre letivo em reuniões de NDE, se faz a análise da referência bibliográficas e estuda-se a possibilidade de rever algumas obras, no sentido de trazer referências mais atualizadas.

Os critérios estabelecidos para bibliografia básica, são:

- 3 títulos de livros por UC tombado e informatizado, sendo 1 ex. para cada 9 vagas/anual, com acesso físico ou virtual (e-book da Minha Biblioteca);
- 1 título de periódico, considerando que:
  - esteja disponível em texto completo;
  - esteja acessível dentre as bases adquiridas pela Instituição (UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes);
  - possua *status* de publicação corrente (atualizado);
  - preferencialmente, sejam títulos que possuam avaliação por pares, qualificado pelo Qualis (A ou B) ou fator de impacto da área; e,
  - preferencialmente, sejam títulos que não possuam embargo.

Os critérios estabelecidos para a bibliografia complementar são:

- 5 Títulos por UC, com 2 exemplares tombado e informatizado, como acesso físico ou virtual (e-book da Minha Biblioteca);
- 1 título de periódico, considerando que:
  - esteja disponível em texto completo;
  - esteja acessível dentre as bases adquiridas pela Instituição (UpToDate, RT-Online e Portal de Periódicos Capes);
  - possua *status* de publicação corrente (atualizado);
  - preferencialmente, sejam títulos que possuam avaliação por pares, Qualis (A ou B) ou fator de impacto;
  - preferencialmente, sejam títulos que não possuam embargo.

### 8.6.1 Acesso ao acervo de livros

O acesso ao acervo de livros é aberto, ou seja, é de livre acesso as estantes, tanto para a comunidade interna e quanto para a comunidade externa.

A Biblioteca Central adota procedimentos de contingência para acesso ao acervo físico. Para bibliografia básica é disponibilizado um exemplar em consulta local e também um serviço de fotocópias terceirizado. As obras de consulta local são identificadas com esse termo e poderão ser emprestadas de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento da Biblioteca.

Possui assinatura da **Minha Biblioteca (MB)**, uma base de dados composta por mais de 7.500 e-books, disponibilizada para toda comunidade de alunos, professores e funcionários da Instituição, de modo que o Curso de Letras está inserido e devidamente assegurado. A Instituição possui contrato com a Empresa Minha Biblioteca, o que garante o acesso à plataforma, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet.

Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem a demanda. Para a garantia de acesso as bases de dados, a biblioteca conta com 22 computadores conectados à internet, além de rede sem fio (Wi-Fi), o que permite aos usuários conectarem a *internet* utilizando dispositivos próprios, tais como *notebooks*, *tablets* e ou *smartphones*.

### 8.6.2 Acesso aos periódicos científicos

A Biblioteca monitora periodicamente a disponibilidade de acesso dos periódicos que são assinados e efetua a renovação das assinaturas anualmente. Também mantém organizado um catálogo de periódicos científicos de acesso aberto, separado por curso, no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9238/>. Semestralmente é realizado a conferência dos links de acesso.



A Biblioteca assina as bases de dados UpToDate e a RT-Online. Quanto aos periódicos, possui amplo acesso a 183 Coleções pelo Portal Periódicos Capes, além das bases de dados: Scielo, DOAJ, IScience, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, entre outros, que apresentam uma grande robustez de informação.

O acesso ao Portal de Periódicos Capes é realizado por IP. Para ter acesso de fora da Instituição, a comunidade interna deverá configurar o proxy, cujo manual de orientação está disponível no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>, no site da Biblioteca. A Biblioteca possui uma sala com 7 (sete) computadores, denominada Biblioteca Virtual, para pesquisa em bases de dados e periódicos científicos. Neste local, também ocorrem as oficinas ministradas pelas Bibliotecárias: Formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos, Bases de Dados, Citação e Referência.

A Biblioteca mantém convênio com o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos (solicitação de partes de teses, monografias, artigos de revistas, por alunos, professores e pesquisadores) disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais. Também participa do Grupo Coopera da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), para troca de materiais bibliográficos.

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas, prevista na Política de Desenvolvimento de Coleções, Resolução n. 06/2013/Câmara de Ensino de Graduação. A Biblioteca atua em consonância com o Instrumento de Avaliação do MEC vigente, com o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Geografia, este em consonância com a Coordenação, cuja compra de livros, periódicos e multimeios é organizada respeitando-se as solicitações dos docentes vinculados ao Curso. O fato de as aquisições serem indicadas pelos docentes garante a correlação pedagógica entre o acervo e a unidade curricular do curso de Geografia.

O processo de aquisição é iniciado quando o coordenador do curso encaminha os pedidos formulados à Biblioteca Central, que, ao receber os pedidos, faz a busca no acervo a fim de verificar a existência ou não da obra, seu ano e edição, bem como a sua quantidade. Caso seja necessário a aquisição, a Biblioteca encaminha o pedido para o Setor de Compras, que é quem realiza os orçamentos e efetiva a compra, em nome da Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI. A solicitação de compra é atendida, desde que seja fundamentada a sua necessidade e que esteja disponível no mercado. A Biblioteca possui em seu acervo obras atualizadas e clássicas referentes ao curso, assim como as obras indicadas nas bibliografias básicas e complementares dos programas de ensino das unidades curriculares do curso.

No que se refere a periódicos, a Política determina que a assinatura de títulos (impressos ou eletrônicos) seja efetuada de acordo com a indicação dos docentes assim como ocorre com os livros. A manutenção das assinaturas existentes é efetuada pela Biblioteca.

### **8.6.3 Informatização**

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, que garante, aos alunos e professores, mais rápidos e precisos acessos às obras. O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado a diversos tipos de Centros de Informação, e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada para facilitar a gestão e melhorar a rotina diária de seus usuários. É um sistema remoto o que permite aos próprios usuários realizarem suas renovações, reservas e pesquisas a qualquer hora e de qualquer lugar. Na versão Pergamum Mobile - para celular, os usuários podem acessar o acervo da biblioteca para realizar consultas, renovação de empréstimo e reserva de material por meio de telefone celular com acesso à internet.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

#### **8.6.4 Bases de dados e periódicos on-line**

No site da Biblioteca, <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533>, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados (Acervo Digital), bem como um Catálogo de periódicos on-line (Periódicos – Revistas e Jornais), separados por curso.

Para divulgar esses produtos à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço físico também chamado de Biblioteca Virtual, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 190 bases de dados, sendo 183 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>.

#### **8.8 Laboratórios didáticos de formação básica**

A UNESC conta com diversos laboratórios de informática que são disponibilizados para os cursos de graduação. Cada um dos laboratórios tem no mínimo 25 computadores. Estes laboratórios de informática estão localizados nos blocos XXI-A, XXI-B e XXI-C. A cada semestre, pelo menos um laboratório de informática fica alocado para o curso de Geografia em um dia da semana, e conforme a necessidade das disciplinas e dos professores, outros podem ser solicitados e utilizados. Afirma-se com segurança que os computadores são adequados para os interesses do curso, tanto em relação à quantidade quanto em relação às configurações, pois estão conectados à internet de alta velocidade e com softwares que atendem às necessidades de produção acadêmica. Toda a demanda de pedidos de professores também é sempre atendida.

A correta e segura utilização dos laboratórios é feita, sobretudo por conta das manutenções periódicas que são feitas, bem como a disponibilidade de serviços de apoio técnico para atender alunos e professores a qualquer momento da utilização destes espaços. Todos possuem normas de segurança, funcionamento e utilização adequada. A acessibilidade a essas salas também é totalmente atendida, pois além das escadas temos as rampas de acesso, bem como outros itens relacionados.

A gestão de curso e a gestão universitária em instâncias superiores planeja constantemente a melhoria da qualidade no atendimento destas estruturas físicas, por meio de dois pontos principais: a periódica manutenção e atualização dos sistemas; e o planejamento permanente para ampliação dos espaços conforme novas demandas de alunos na universidade.

## 8.9 Laboratórios didáticos de formação específica

O curso de Geografia conta com o Laboratório de Geociências e Gestão de Recursos Hídricos (LabGeoRH), com o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento (LabGeo) e pelo Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS).

Os três laboratórios centralizam projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados aos estudos geográficos.

Os laboratórios são climatizados, possuem acessibilidade plena e conta com um espaço físico condizente com seus propósitos. Diversas disciplinas da grade curricular de Geografia contam, portanto, com esses espaços para estudos e encontros de alunos e professores.

É importante ressaltar que os laboratórios do curso obedecem a normas internas de segurança e utilização.

Quadro 06- Laboratórios previstos para uso pelo curso de Geografia

<b>Laboratório de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> laboratório
<b>Identificação:</b> Bloco L / sala 5
<b>Quantidade:</b> 1
<b>Capacidade de alunos:</b> 35 alunos
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 62,25 m <sup>2</sup>
<b>Complemento:</b> o laboratório está disponibilizado para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 18h e apresenta acessibilidade.

<b>Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento (LabGeo)</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> laboratório
<b>Identificação:</b> Bloco XXI-C, sala 17
<b>Quantidade:</b> 1
<b>Capacidade de alunos:</b> 25
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 66 m <sup>2</sup>
<b>Complemento:</b> o laboratório está disponibilizado para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 18h e apresenta acessibilidade.
<b>Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS)</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> laboratório
<b>Identificação:</b> IPARQUE
<b>Quantidade:</b> 1
<b>Capacidade de alunos:</b> 40 alunos
<b>Área Total (m<sup>2</sup>):</b> 96 m <sup>2</sup>
<b>Complemento:</b> o laboratório está disponibilizado para o curso de Geografia, no turno vespertino, no horário da disciplina Introdução à Arqueologia e apresenta acessibilidade.

## 8.10 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático

No curso de Geografia da UNESC, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

Na disciplina de MCP, ofertada na modalidade a distância, foi produzido um *e-book*, por duas professoras que também atuam como professoras tutoras da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e foram discutidos e definidos pelo grupo de professores tutores da disciplina, composto por profissionais de várias áreas do conhecimento, constituindo, assim, uma equipe multidisciplinar. Esse material é validado pelo Setor de Educação a Distância (SEAD) e pela Diretoria de Ensino. Além desse *e-book*, outros textos servem de complementação ao ensino-aprendizagem.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também videoaulas, audioaulas, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelas professoras autoras da disciplina, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

O planejamento desses materiais ocorre, inicialmente, por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEaD juntamente com os professores tutores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos via edital (publicado no *site* da Unesc) e seguem uma linguagem acadêmica e dialógica, que estimula o processo de ensino e de aprendizagem. Além do edital, de acordo com a demanda institucional, há outras formas de organização de material para as disciplinas EaD, como, por

exemplo, compilação de textos de área específica, discussão dos conteúdos por um grupo de professores de disciplina específica, entre outros.

Nesse sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e explanadas aos acadêmicos.

O acesso à disciplina e aos materiais didáticos, *e-book*, audiovisuais, entre outros, ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), local onde estão postados os materiais, os quais são organizados de forma semanal. Assim, a cada semana o acadêmico acessa o Plano de Atividade de Aprendizagem, na Plataforma *Moodle*, e realiza as leituras e demais atividades de forma virtual. O acadêmico também tem a possibilidade de salvar o *e-book* da disciplina em local específico, sendo possível o acesso posterior sem o uso da internet. Nesse sentido, tem autonomia para organizar seus estudos dentro do prazo estipulado pelo cronograma da disciplina na modalidade a distância.

Durante todo o semestre, é disponibilizado um laboratório de informática, localizado na Unesc, para acesso ao ambiente virtual nos três períodos de funcionamento da IES.

Todos os materiais didáticos disponibilizados são avaliados durante o processo e ao final da disciplina a distância na modalidade a distância, havendo ajustes e atualização sempre que houver necessidade.

No SEaD, o processo de controle de produção é realizado pela equipe especializada para este fim, composta por designers institucionais, diagramadores, revisores na produção de materiais para Educação a Distância e produtores de audiovisuais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 6.664/1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/l6664.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6664.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 7.399/1985. Altera a redação da Lei n. 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1980-1988/l7399.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7399.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Constituição Federal: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988\\_05.10.1988/con1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 17 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 17 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES n. 1363/2001, do Conselho Nacional de Educação(CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES). Retifica o Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001, e aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de

Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n. 01/2002, do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara Plena (CP). Institui Diretrizes curriculares nacionais para a Formação e Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n. 02/2002. Define a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da educação básica em nível superior em no mínimo de 2800 horas, das quais 400 horas/aula de prática como componente curricular, 400 horas/aula de estágio curricular supervisionado, 1800 horas/aula para os conteúdos curriculares e 200 horas/aulas de atividades acadêmico-científica-culturais. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e no art. 4º garante a sua inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n. 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal n. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n. 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Federal n. 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Federal n. 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 17 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o NDE. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15712&Itemid=1093](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Geografia. Criciúma: UNESC/Curso de Geografia, 2009.

SANTA CATARINA. Portaria n. 141/1999 do Conselho Estadual de Educação. Designa comissão para verificação "in loco" das condições de funcionamento para o reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 1999.

SANTA CATARINA. Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação Reconhece o curso de Geografia com habilitação em Licenciatura plena. Florianópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. Parecer n. 114/2000 do Conselho Estadual de Educação. Aprova a proposta do curso de Geografia, favorável à continuidade da oferta de vagas. Florianópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação. Reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. Portaria n. 094/2003 do Conselho Estadual de Educação. Constitui comissão verificadora no processo de reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 2003.

UNESC. Resolução n. 31/2000 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC (CONSEPE). Considera equivalentes as disciplinas que apresentem unidade crédito 15 e 18 horas/aula. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 78/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC (CONSEPE). Regulamenta procedimentos de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2/10/265/2004/0/0/0/>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução 01/2006, Conselho Superior de Administração (CSA). Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1490.pdf?1225764000>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 07/2006, do Conselho Universitário (CONSU). Aprova reforma do Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 01/2007/CSA. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1552.pdf?1225764000>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 12/2008 da Câmara de Ensino de Graduação. Regulamenta a elaboração de projetos de cursos novos de graduação, reestruturação dos já existentes e dá outras providências, revogando a Resolução n. 55/2003/CONSEPE. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1849.pdf?1225764000>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 24/2008, da Câmara de Ensino de Graduação. Altera inciso V do artigo 4º da Resolução n. 12/2008/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1883.pdf?1225764000>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 02/2009, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova alteração no Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2839.pdf?1255714338>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 66/2009, da Câmara de Ensino de Graduação. Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da Universidade e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3010.pdf?1255714342>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n.76/2009 da Câmara de Ensino de Graduação. Dispõe sobre a Consolidação de Normas Acadêmicas e toma outras providências. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3130.pdf?1257539067>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 8/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, Aprova Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC e revoga a Resolução n. 03/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4481.pdf?1285196513>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 12/2010, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova documento Política de Educação Inclusiva da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4705.pdf?1291148007>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 14/2010, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova documento de Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4707.pdf?1291148459>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 01/2011/Câmara de Ensino de Graduação. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5181.pdf?1300470267>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 13/2011 da Câmara de Ensino. Regulamenta a elaboração de projetos de novos cursos de graduação ou reestruturação dos já existentes, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5948.pdf?1315848605>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 14/2011, da Câmara de Ensino de Graduação. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5949.pdf?1315848794>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução 01/2016 do Colegiado UNAHCE. Aprova o regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do curso de Geografia – Licenciatura. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/13321.pdf?1470790551](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13321.pdf?1470790551)>. Acesso em: 04 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução 08/2016 do Colegiado UNAHCE. Aprova o regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios do curso de Geografia – Licenciatura. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/official\\_documents/13522.pdf?1475711995](http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13522.pdf?1475711995)>. Acesso em: 04 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 07/2013/ da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos na UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9141.pdf?1378412684>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova alteração do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9517.pdf?1387480936>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 14/2013, da Câmara de Ensino de Graduação. Altera a alínea “b” do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9520.pdf?1387481909>>. Acesso em: 14 jul. 2014.



## ANEXOS 01- Matriz Curricular vigente

### ANEXO 01- Matriz Curricular vigente do Curso de Geografia-Licenciatura: 2.844 Horas Relógio

DISCIPLINAS	FASES								CRÉD.	HORA AULA	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		50 MIN.	60 MIN.
Sociologia da Educação	4								4	72	60
História da Educação	4								4	72	60
Introdução ao Pensamento Geográfico *	4								4	72	60
Geografia Física	4								4	72	60
Cartografia I	4								4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular I</i>	1								1	18	15
Educação Geográfica e Formação Docente		4							4	72	60
Metodologia Científica da Pesquisa (EaD)		4							4	72	60
Filosofia		4							4	72	60
Geologia I *		4							4	72	60
Geografia Agrária		4							4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular II</i>		1							1	18	15
Climatologia I *			4						4	72	60
Geomorfologia I			4						4	72	60
Produção e Interpretação de Textos			4						4	72	60
Teorias da Aprendizagem			4						4	72	60
Geopolítica e Organização do Espaço Mundial			4						4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular III</i>			1						1	18	15
Didática				4					4	72	60
Metodologia do ensino de geografia				4					4	72	60
Geografia Urbana e Regional *				4					4	72	60
Estatística Aplicada à Geografia				4					4	72	60
Libras				2					2	36	30
Processo Pedagógico da Educação Inclusiva				2					2	36	30
<i>Prática como Componente Curricular IV</i>				1					1	18	15
Pedologia					4				4	72	60
Eletiva I *					4				4	72	60
Gestão e Processos Educativos					2				2	36	30
Processos Pedagógicos da Cultura Digital					2				2	36	30
Estágio I					5				5		90
<i>Prática como Componente Curricular V</i>					1				1	18	15
Políticas e Normas da Educação Básica						2			2	36	30
Estágio II						6			6		108

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Geografia de Santa Catarina *						4			4	72	60	
Eletiva II						4			4	72	60	
Prática como Componente Curricular VI						1			1	18	15	
Estágio III								6	6		108	
Ensino e Pesquisa em Arqueologia								3	3	54	45	
Eletiva III								4	4	72	60	
Geografia Econômica *								3	3	54	45	
Prática como Componente Curricular VII								2	2	36	30	
Estágio IV									6	6	108	
Planejamento Urbano, Regional e Ambiental									4	4	72	60
Eletiva IV									2	2	36	30
Espaço Geográfico e Geotecnologias *									4	4	72	60
Prática como Componente Curricular VIII									3	3	54	45
<b>SUBTOTAL</b>	21	21	21	21	18	17	18	19	156		2409	
<sup>1</sup> Núcleo Estudos Integradores-NEI											200	
<sup>2</sup> Prática como Componente Curricular excedente à matriz											235	
<b>TOTAL GERAL</b>									156		2844	

<sup>1</sup>Núcleo de Estudos Integradores – horas complementares realizadas ao longo do curso e normatizadas por legislação específica.

<sup>2</sup>PCC - Prática como Componente Curricular somente para os cursos de Licenciatura.

	Disciplinas Específicas do curso
	Prática como Componente Curricular
	Estágios
	Eixo Pedagógico
	Eletivas
*	Atividades de extensão - intrínsecas na disciplina

Obs. 1. As disciplinas de: Climatologia II, Cartografia II, Geologia II, Geomorfologia II foram retiradas desta grade de licenciatura para ser incluídas na matriz de bacharel noturno.

2. A disciplina de Teoria Regional e Geografia do Brasil foi incluída na disciplina de Introdução ao Pensamento Geográfico.

3. A disciplina de Planejamento Ambiental deixa de ser optativa e passa a fazer parte da disciplina de Planejamento Regional, Urbano e Ambiental.

4. A disciplina de Geografia do Brasil foi incluída na disciplina de Geopolítica e Organização do Espaço Mundial.

5. A disciplina de Geografia Urbana passa a ser Geografia Regional e Urbana.

**ANEXO 02- Matriz curricular- 2020/1**

DISCIPLINAS	FASES								CRÉD.	HORA AULA	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª		50 MIN.	60 MIN.
Sociologia da Educação	4								4	72	60
História da Educação	4								4	72	60
Introdução ao Pensamento Geográfico *	4								4	72	60
Geografia Física	4								4	72	60
Cartografia I	4								4	72	60
Sociologia da Educação	4								4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular I</i>	1								1	18	15
Educação Geográfica e Formação Docente		4							4	72	60
Metodologia Científica da Pesquisa (EaD)		4							4	72	60
Filosofia		4							4	72	60
Geologia I *		4							4	72	60
Geografia Agrária		4							4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular II</i>		1							1	18	15
Climatologia I *			4						4	72	60
Geomorfologia I			4						4	72	60
Produção e Interpretação de Textos			4						4	72	60
Teorias da Aprendizagem			4						4	72	60
Geopolítica e Organização do Espaço Mundial			4						4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular III</i>			1						1	18	15
Didática				4					4	72	60
Metodologia do ensino de geografia				4					4	72	60
Geografia Urbana e Regional *				4					4	72	60
Estatística Aplicada à Geografia				4					4	72	60
Libras				2					2	36	30
Processo Pedagógico da Educação Inclusiva				2					2	36	30
<i>Prática como Componente Curricular IV</i>				1					1	18	15
Pedologia					4				4	72	60
Eletiva I *					4				4	72	60
Gestão e Processos Educativos					2				2	36	30
Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital					2				2	36	30
Estágio I					5				5		90
<i>Prática como Componente Curricular V</i>					1				1	18	15
Políticas e Normas da Educação Básica						2			2	36	30
Estágio II						6			6		108
Geografia de Santa Catarina *						4			4	72	60
Eletiva II						4			4	72	60
<i>Prática como Componente Curricular VI</i>						1			1	18	15
Estágio III							6		6		108
Ensino e Pesquisa em Arqueologia							3		3	54	45
Eletiva III							4		4	72	60
Geografia Econômica *							3		3	54	45
<i>Prática como Componente Curricular VII</i>							2		2	36	30

Estágio IV									6	6		108
Planejamento Urbano, Regional e Ambiental									4	4	72	60
Eletiva IV									2	2	36	30
Espaço Geográfico e Geotecnologias *									4	4	72	60
Prática como Componente Curricular VIII									3	3	54	45
<b>SUBTOTAL</b>	21	21	21	21	18	17	18	19	156			2409
<sup>1</sup> Núcleo Estudos Integradores- NEI												200
<sup>2</sup> Prática como Componente Curricular- Fora da Grade												235
<b>TOTAL GERAL</b>									156		2844	

### ANEXO 03 Portaria do NDE

### ANEXO 04- Perfil Gráfico da nova matriz-2020/01

#### INTEGRAÇÃO DAS LICENCIATURAS - UNESC

ANO 01	ANO 02	ANO 03	ANO 04	ANO 05
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b> História da Educação (4) Sociologia da Educação (4)  PCC (1) 15h+30h Introdução ao Pensamento Geográfico (4) Geografia Física (2) Cartografia I (4) Educação Geográfica e Formação Docente (2)	<b>TERCEIRO SEMESTRE</b> Teorias da Aprendizagem (4) Pit (4)  PCC (1) 15h+30h Climatologia I (4) Geomorfologia I (4) Geopolítica e Organização do Espaço Mundial (4) Geologia II (4)	<b>QUINTO SEMESTRE</b> Proc. Ped. Cultura Digital (2) Gestão Proc. Educativos (2)  PCC (1) 15h+30h Estágio I (5) 90h Geomorfologia II (4) Metodologia do ensino de geografia (4) Geografia do Brasil (4)	<b>SÉTIMO SEMESTRE</b> Ed. Gênero e Sexualidade (1) Educ. Rel. Étnico Raciais (1) PCC (2) 30h+35h  Estágio III (6) 105h Espaço Geográfico e Geotecnologias (4) Ensino e Pesquisa em Arqueologia (3) Geografia Econômica (4) Geografia Agrária (4)  Eletiva III - Recursos Hídricos (2)	<b>NONO SEMESTRE</b>  100h  Estágio (150h)
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b> MCP (4) Filosofia (4)  PCC (1) 15h+30h Geologia I (4) Teoria Regional (2) Cartografia II (4) Geografia da População (2)	<b>QUARTO SEMESTRE</b> Didática (4) Proc. Ped. da Ed. Inclusiva (2) Libras (2)  PCC (1) 15h+30h Estatística Aplicada à Geografia (4) Climatologia II (4) Geomorfologia I (4)  Eletiva I – Biogeografia (2)	<b>SEXTO SEMESTRE</b> PNOEB (3) Educação e Direitos Hum. (1) PCC (1) 15h+30h  Estágio II (6) 105h Geografia de Santa Catarina (4) Geografia Urbana (4)  Eletiva II – Oficina Geográfica II (4)	<b>OITAVO SEMESTRE</b> Educ., Saúde e Meio Ambiente (1)  PCC (3) 45h+20h Estágio IV (6) 105h Planejamento Urbano, Regional (4) Recursos Hídricos (4) Pedologia (3)  Eletivas IV - Geografia da Zona Costeira (4)	<b>DÉCIMO SEMESTRE</b>  100h  Estágio (150h)

Eixo pedagógico comum  
 Disciplinas específicas da primeira licenciatura  
 Disciplinas específicas da segunda licenciatura  
 Estágio da segunda graduação

\* Para possibilitar a segunda licenciatura em mais um ano, é imprescindível que o/a acadêmico/a faça as disciplinas eletivas no curso desejado para a segunda licenciatura.

PRIMEIRA LICENCIATURA EM QUATRO ANOS = 3.024 HORAS RELÓGIO											
DISTRIBUIÇÃO CURRICULAR	PRIMEIRO ANO		SEGUNDO ANO		TERCEIRO ANO		QUARTO ANO		QUINTO ANO		
	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE	
Pedagógicas (20% da carga horária total)	645 (43)	120 (8)	120 (8)	120 (8)	120 (8)	60 (4)	60 (4)	30 (2)	15 (1)	0	0
Estágio Supervisionado	414 (23)	0	0	0	0	90 (5)	108(6)	108(6)	108(6)	150	150
PCC	400 (11)	45 (1)	45 (1)	45 (1)	45 (1)	45 (1)	45 (1)	65 (2)	65 (3)	0	0
NEI	200	25	25	25	25	25	25	25	25		
Eletivas (possibilidade para 2ª)	180 (12)						60 (4)	60 (4)	60 (4)	160	160
Específicas*	1185 (85)	180 (12)	180 (12)	180 (12)	180 (12)	165 (11)	90 (6)	105 (7)	105 (7)	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>3024</b>	<b>370</b>	<b>370</b>	<b>370</b>	<b>370</b>	<b>385</b>	<b>388</b>	<b>393</b>	<b>378</b>	<b>310</b>	<b>310</b>
<b>CRÉDITOS</b>	<b>168</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>		

\* Serão adicionadas a carga-horária total + 176 horas de atividades adicionais sem custos extras.

## ANEXO 05- Regulamento da NEI

### NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES – NEI CURSOS DE LICENCIATURA DA UNESC

As atividades apresentadas no Núcleo de Estudos Integradores (NEI) têm por finalidade oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura oportunidades de ampliação curricular. Além disso, visam contribuir para uma formação mais abrangente do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente diversificados. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de pesquisa, nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015) cada acadêmico deverá realizar no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades complementares durante os anos de graduação. É recomendável que os acadêmicos participem de diferentes atividades, como seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, intercâmbio, atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A sistematização a seguir apresenta possibilidades comuns para os cursos de licenciatura na tentativa de integrar ações. O acadêmico precisa comprovar a participação em todas as atividades que

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

realizar, apresentando à coordenação do curso declaração ou certificado que comprovem a sua participação. Quando for publicação, comprovar-se-á com cópia do texto publicado contendo informações as plataformas em que o texto se encontra.

É importante que estas atividades sejam realizadas ao longo da formação e não apenas nas últimas fases do curso, garantindo enriquecimento profissional e formação mais qualificada. A tabela abaixo apresenta uma relação de atividades e a carga horária que será registrada por semestre e na totalidade do curso.

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Publicação de texto em periódicos científicos (revistas, livros, anais).	40 horas	120 horas
Publicação de resumos em periódicos científicos (revistas, anais)	15 horas	45 horas
Publicação de textos em jornais ou revistas não científicas	10 horas	30 horas
Comunicação científica oral ou em pôster	20 horas	60 horas
Participação como ouvinte em defesas de TCC, dissertações e teses	2 horas	20 horas
Participação em projetos de iniciação científica, projetos de extensão, projetos de iniciação à docência e outros projetos acadêmicos.	30 horas	90 horas
Participação em projetos de iniciação à docência e outros ligados ao ensino.	30 horas	90 horas
Participação em atividades científicas como ministrante.	Equivalente à carga horária da atividade	90 horas
Participação em eventos científicos como ouvinte	Equivalente às horas da atividade	60 horas
Participação em curso na modalidade presencial ou a distância	Até 10 horas por curso	40 horas
Participação em atividades culturais	10 horas	30 horas
Realização de estágios não obrigatórios	15 horas	45 horas
Monitoria em disciplinas correlatas ao curso	10 horas	30 horas
Participação em viagens culturais	20 horas	60 horas
Participação voluntária em atividade relacionada ao curso	10 horas	30 horas

Realização de disciplinas complementares ao currículo do curso.	Equivalente à carga horária da disciplina.	60 horas
Participação nos grupos de pesquisa certificados pela UNESC, como voluntário	10 horas	30 horas
Participação em gestão no Centro Acadêmico do curso, DCE, Empresa Júnior e representante de turma.	10 horas por semestre no projeto	30 horas
Participação em comissão organizadora de eventos	15 horas	45 horas

Os documentos comprobatórios serão entregues às coordenações dos cursos, que farão o registro e arquivarão os documentos para posterior comprovação, caso necessário<sup>3</sup>.

## **ANEXO 06- Regulamento do PCC**

### **ANEXO DA RESOLUÇÃO n. xx/2019/ XXXX**

#### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC - DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNESC**

## **1 APRESENTAÇÃO**

A Prática como Componente Curricular, doravante PCC, é uma prática consciente de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, os cursos de licenciatura da Unesc devem planejá-la no projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo ele. Concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Este é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades da área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

<sup>3</sup> A secretaria acadêmica registrará no histórico escolar dos alunos as atividades que ele participou.

A PCC é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

De acordo com a resolução CNE/CP N. 2/2015 (Capítulo V, Art. 13, inciso IV, § 3º), “Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência”. Portanto, se admitirmos uma formação inicial para docentes com caráter de relação constante entre teoria e prática “ao longo do processo”, a PCC deve ir (ou vir) além do estágio supervisionado, com o objetivo de promover reflexão e contato com a prática docente, podendo ser realizada inclusive numa perspectiva integrada ou interdisciplinar. Isso abre um leque de opções para os currículos das licenciaturas e reformula a ideia de que a prática deva ser feita somente nos últimos anos da graduação.

Para uma formação inicial de docentes comprometida e condizente com as novas exigências, faz-se necessário um planejamento coletivo e estudado com profundidade, que busque minimizar a distância entre teoria e a prática. É natural, portanto, que o professor em formação estude, investigue e reflita sobre a prática, sempre com o aporte de teorias de sua área.

A PCC deve permear toda a formação do professor e não pode ficar reduzida a espaços isolados e desarticulados do restante do curso. Este processo deve ser desenvolvido com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão, análise e registro, visando à atuação do acadêmico em situações-problema contextualizadas. Significa dizer que o contato com as realidades escolares é uma contingência *sine qua non*, seja qual for a modalidade e a metodologia de tal contato (por leituras, entrevistas, *in loco* etc.).

A PCC nos cursos de licenciatura da UNESC buscará a articulação dos conteúdos específicos das disciplinas com a transposição didática destes conteúdos, com vistas à potencial construção de conhecimento dos alunos na Educação Básica. Pode ser mediada pelo uso de novas tecnologias, as quais dariam suporte a narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras, estudo de casos etc.

Dentro dos currículos formativos a prática deverá estar sempre articulada com os conteúdos específicos de cada área, mas também com um olhar investigativo que possa produzir novos conhecimentos (pesquisa) e com o estabelecimento de estreita relação da comunidade universitária com a comunidade externa (extensão à escola como campo de atuação primeiro, as entidades de classe, as famílias). A articulação destes elementos poderá proporcionar ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional em um movimento bidirecional: os conhecimentos científicos e de formação acadêmica podem influenciar a realidade imediata e/ou vindoura do acadêmico; a análise da realidade problematiza a própria natureza e escolha dos conteúdos estudados na universidade.

As situações-problema / problematização é a natureza metodológica que propomos para uma efetiva e verdadeira PCC. Para tanto, é imprescindível criar condições para que os professores em formação rompam com o olhar unilateral e conteudista, frequentemente percebido em nossos currículos atuais. Uma maneira de quebrar tal paradigma é aceitação de um currículo formativo para o professor que olhe de fato para a educação além dos muros das universidades, para a docência do futuro professor da Educação Básica. As disciplinas propostas no currículo dos cursos de licenciatura deverão aprofundar seus conteúdos a partir dos questionamentos sobre a necessidade desta na formação do perfil de egressos do curso. Em suma, se temos um curso que forma futuros docentes (este será seu ofício, sua profissão, sua vida), logo, as disciplinas e professores formadores deverão ter em mente esta tarefa óbvia e primeira. Assumir esta concepção de currículo é assumir uma formação de um educador com conhecimentos específicos em uma área, e não um bacharel com habilidades didáticas.



Todas as atividades propostas e realizadas como PCC devem ser constituídas de constante reflexão sobre o futuro trabalho docente.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

- Proporcionar experiências de aplicação de conhecimentos e procedimentos próprios ao exercício da docência.

### 2.2 Específicos

- Compreender a pesquisa acadêmica como processo formativo;
- Ampliar a formação intelectual e prática dos futuros docentes;
- Reconhecer a práxis na atividade docente.

## 3 SISTEMÁTICA DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Os cursos de licenciatura da Unesc, durante as discussões para reformulação de seu currículo e adequação as Diretrizes Curriculares Nacionais reguladas pela resolução 02/2015/CNE/MEC, propôs a base comum da organização curricular para a formação inicial em três etapas:

- *Núcleo de estudos de formação geral*- Composto pelas “Disciplinas de formação profissional”, “Disciplinas de teorias da educação” e os “Seminários Temáticos”;
- *Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional*- Composto pelos “Estágios obrigatórios e não-obrigatórios” e as disciplinas de “Prática como componente curricular - PCC”, e;
- *Núcleo de estudos integradores (atividades complementares)*.

Quanto às disciplinas de PCC”, estas devem somar uma carga-horária não inferior a 400h, de modo a complementar a carga-horária total do curso de graduação, com o mínimo de 3.200h pela resolução 02/2015/CNE/MEC e 2.800h pela 01/2002/CNE/MEC.

Dentro da proposta de integração dos cursos de licenciaturas da Unesc, a PCC, bem como toda a carga-horária do Núcleo de estudos de formação geral; do Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e do Núcleo de estudos integradores, correspondem a 30% da carga-horária total de formação em nível de graduação das licenciaturas da Unesc.

Esta proposta de integração das disciplinas têm dupla finalidade, inicialmente a formação integral do profissional da educação com características valorizadas por esta universidade, bem como para otimização de custos e valores de mensalidade.

No caso das 400h de PCC há uma divisão em oito disciplinas diferentes cuja finalidade é inserir o acadêmico com atividades práticas conscientes de seu processo formativo, o projeto institucional das licenciaturas da Unesc entende como conjunto de atividades formativas nas quais os acadêmicos experenciam os conhecimentos e atividades do exercício da profissão docente e tem como finalidade ampla formação intelectual e prática dos futuros docentes, assim como seu direcionamento para a dimensão da pesquisa acadêmica como processo formativo.

A operacionalização da PCC se deu na divisão das 400h em oito disciplinas com diferentes cargas-horárias conforme o grau de complexidade das atividades, divididas também em atividades disciplinares e extra-disciplinares, com carga-horária disciplinar a ser cursada pelo acadêmico e acadêmica, e atividades extras desenvolvidas consoante às atividades disciplinares. No caso da Unesc, são 165 horas de atividades disciplinares, totalizando 11 créditos a serem incluídos na planilha de custos

dos cursos e repassado aos professores e alunos e 235 horas extra disciplinares que não entram na planilha de custos e não são repassadas aos professores e alunos. Entende-se que os acadêmicos e acadêmicas são em grande medida corresponsáveis pela sua formação profissional.

<b>Créd.</b>	<b>FASE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CONTEXTO</b>	<b>EMENTA</b>
01	1ª fase	Prática como Componente Curricular I	Profissão docente.	A profissão docente: modalidades e perspectivas.
01	2ª fase	Prática como Componente Curricular II	Análise da escola.	A escola como instituição social. A estrutura administrativa e pedagógica da escola.
01	3ª fase	Prática como Componente Curricular III	Infâncias e Adolescências.	Infância e adolescência nas instituições de educação infantil e nas escolas de educação básica.
01	4ª fase	Prática como Componente Curricular IV	Estudo de propostas curriculares.	Perspectivas de currículo. Propostas curriculares.
01	5ª fase	Prática como Componente Curricular V	Projeto Político Pedagógico.	PPP. O PPP como instrumento de gestão.
01	6ª fase	Prática como Componente Curricular VI	Formulação de problema.	Pesquisa e educação.
02	7ª fase	Prática como Componente Curricular VII	Elaboração do Projeto de Pesquisa.	O projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em educação.
03	8ª fase	Prática como Componente Curricular VIII	Desenvolvimento da pesquisa e socialização.	A escrita científica. O texto ao acadêmico.

#### 4 DA EXECUÇÃO

As disciplinas de PCC têm por finalidade relacionar as demais disciplinas da fase/curso com a formação do futuro docente, por isso, deste modo, sugere-se como atividades, sempre que possível, relacionar ações das disciplinas de núcleo comum, com as ações de PCC. Segue abaixo quadro com sugestão de atividades:

<b>Créd.</b>	<b>FASE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>SUGESTÕES DE ATIVIDADE</b>
--------------	-------------	-------------------	-------------------------------

01	1ª fase	PCC I - Profissão docente	Entrevista com professores/as aposentados/as, leitura de textos sobre profissão docente e socialização das atividades. (Integrado com a disciplina de História da Educação)
01	2ª fase	PCC II - Análise da escola	Pensar a estruturação das escolas do ponto de vista filosófico, bem como por meio de questionários com diretoras/es das instituições de ensino. Socialização em roda de conversa dos modelos e dos questionários. (Integrado com a disciplina de Filosofia)
01	3ª fase	PCC III - Infâncias e Adolescências	Redigir ensaios por meio de pesquisa bibliográfica sobre quem é o aluno da escola cujo docente em formação irá encontrar, entendendo como se dá o processo de ensino e aprendizagem. (Integrado com a disciplina de Teorias da Aprendizagem)
01	4ª fase	PCC IV - Estudo de propostas curriculares	Análise dos documentos reguladores da educação nacional, como PCN, BNCC, propostas estaduais e municipais, s, DCN's para Educação Básica e socialização pelos grupos em rodas de conversa. (Integrado com a disciplina de Didática)
01	5ª fase	PCC V - Projeto Político Pedagógico	Contato com a gestão das unidades escolares para compreender como é criado e atualizado o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como quais são as estratégias de ação da gestão escolar para sua efetivação. (Integrado com a disciplina de Gestão de Processos Educativos)
01	6ª fase	PCC VI - Formulação de problema	A pesquisa em educação como prática do docente em formação inicial e continuada.
02	7ª fase	PCC VII - Elaboração do Projeto de Pesquisa	Elaboração do projeto de pesquisa e primeiro contato com a orientação, pela opção do curso pode ser também o início da fundamentação teórica da pesquisa científica.
03	8ª fase	PCC VIII - Desenvolvimento da pesquisa e socialização	Contato entre o orientador/a e a/o acadêmica/o para produção textual e socialização de sua pesquisa científica.

## **ANEXO 07- Regulamento de estágio do Curso de Geografia**

### **1 Apresentação- Estágio obrigatório e não obrigatório**

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um processo educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é previsto na matriz curricular e sua carga horária é requisito para a aprovação e conclusão do curso. Objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição e o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, aprovado pela Resolução n. 02/2009, da Câmara de Ensino de Graduação e posteriormente alterado pela Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação. A Resolução n. 08/2016, do Colegiado UNAHCE regulamenta os estágios obrigatórios e não-obrigatórios do curso de Geografia - Licenciatura

Conforme o PPC do curso de Geografia e matriz curricular, os estágios obrigatórios estão distribuídos em três disciplinas (Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio I, II e III) para a habilitação em Licenciatura. Os estágios ocorrem nas escolas públicas (municipais e estaduais) e particulares da região do extremo sul catarinense, regulamentados pela Resolução n. 78/2004/CONSEPE. Além dos estágios obrigatórios tem-se no curso de Geografia subprojeto do PIBID, com a inserção de bolsistas nas escolas.

As instruções presentes no PPC têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, desde a base legal e objetivos, até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

### **2- Objetivos**

#### **2.1-Objetivo geral dos estágios obrigatórios**

Vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

#### **2.3-Objetivos específicos dos estágios obrigatórios**

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

Como atividade voltada para a integração entre teoria e prática, a disciplina de Estágio Supervisionado oportunizará ao aluno condições de:

- a) Compreender melhor o papel do licenciado junto à comunidade e ao mercado de trabalho, por meio de vivências que exijam aplicação do referencial teórico-metodológico adquirido no curso superior;
- b) Vivenciar situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos;
- c) Desenvolver a capacidade de atuar junto à comunidade em geral, na modalidade de extensão universitária, vivenciando a prática docente em espaços não formais;
- d) Ampliar o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e técnicas, agindo com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio;
- e) Promover o desenvolvimento dos valores humanos como solidariedade, cooperação, respeito, amizade, entre outros, com os atores envolvidos no processo de estágio;
- f) Refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica, articulando saberes e necessidades dos alunos com objetivos e finalidades da série ou disciplina- objeto do estágio.
- g) Comprometer-se com a produção de conhecimentos por meio de pesquisa, ensino e extensão, oportunizando o desenvolvimento de habilidades investigativas.
- h) Criar propostas de ações e de trabalhos inovadoras que introduzam inovações na prática educativa e técnica, visando à transformação da sociedade em que se está inserido.
- i) Dar continuidade a sua própria formação por meio da construção de saberes técnicos e pedagógicos relacionados ao profissional da educação os quais deverão processar-se de forma permanente.

### 3- Bases Legais

Os Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental e Médio I, II e III constituem disciplinas curriculares obrigatórias para a conclusão do curso de licenciatura e devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico da realidade educacional em que atuará.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de licenciatura tratam do caráter didático-pedagógico e do viés instrumental que permita reforçar a relação da teoria com a prática profissional.

O regulamento fundamenta-se na legislação seguinte:

- **Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que define, classifica e estabelece as relações de estágio;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB n. 9394/1996.**

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

Art. 61- Em seus incisos I e II deixa claro a necessidade de associar teorias e práticas, podendo também ser aproveitadas experiências realizadas em instituições de ensino.

Art. 65 – Determina um mínimo de trezentas horas (300) para a realização de estágio, nos curso de Licenciatura.

Art. 82 - Diz que os sistemas devem estabelecer as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados

- **Resolução CNE/CS n. 02/2002** - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, determinando um total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso.
- **Resolução n. 01/2007, do CSA** - Regimento Geral da Unesc – Seção IV, Subseção II  
Art. 106 - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.  
Art. 107 - As atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada Curso de Graduação, aprovadas pela respectiva Câmara e pelo Colegiado de UNA.  
Art. 108 - As atividades do estágio curricular não obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.
- Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP n. 009/2001, de 8/5/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 12/10/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP n. 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CES n. 14, de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia
- Resolução n. 08/2016, do Colegiado da UNAHCE, que aprova o regulamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no Curso de Geografia da UNESC.

#### 4- **Da execução do estágio obrigatório no curso de Geografia**

A execução dos estágios obrigatórios no curso de Geografia será de competência dos seguintes profissionais: coordenador do curso; coordenador de estágio dos cursos de licenciatura; professores responsáveis pela disciplina e supervisores de campo de estágio.

Caberá ao coordenador do curso: Fornecer informações sobre a organização e estrutura dos estágios à UNA HCE, ao Setor de Estágios, ao Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH), ao Coordenador de Estágios dos Cursos de Licenciatura, aos Professores Responsáveis pela disciplina, aos Supervisores de Campo de estágio e aos estagiários; convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com os Professores Responsáveis pela disciplina de estágio e Supervisores de Campo e Coordenador de Estágio dos cursos de licenciatura; acompanhar as etapas do estágio curricular obrigatório do curso, observando o que dispõe este Regulamento, o Regulamento Geral de Estágio da UNESC, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; discutir a aprovar com a UNA HCE o número de Professores Responsáveis, de acordo com as necessidades do curso e conforme a matriz curricular vigente

Caberá ao coordenador de estágio dos cursos de Licenciatura: Propor a celebração de convênios entre as entidades concedentes e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios; organizar a documentação necessária à realização

do estágio obrigatório, incluindo a relação de acadêmicos, calendário de realização de estágio, programas, planos de ensino, projeto de trabalho, relatórios finais de estágio e termos de compromisso entre outros; registrar no Sistema de Estágios da UNESC, os dados referentes aos estágios dos acadêmicos; analisar a programação de estágio, observando sua adequação às políticas de atuação do curso, bem como sua exequibilidade; promover a articulação entre a Universidade, os órgãos regionais de educação e as unidades de ensino (campos de estágio); promover a integração e o aperfeiçoamento dos professores das unidades de ensino por meio de cursos, seminários, mostras, eventos e outras atividades; coordenar a ação dos Professores Responsáveis do estágio; definir juntamente com os Professores Responsáveis, as instituições concedentes, com anuência do Coordenador do Curso; encaminhar, oficialmente, os acadêmicos às respectivas instituições concedentes, com a anuência do Coordenador do Curso; fornecer informações necessárias sobre a organização e estrutura dos estágios, ao Coordenador de Ensino da UNA HCE, ao Coordenador do Curso, aos Professores Responsáveis, aos Supervisores de Campo e aos estagiários; convocar e coordenar, juntamente com o Coordenador do Curso, sempre que necessário, as reuniões com os Professores Responsáveis e Supervisores de Campo; acompanhar as etapas do Estágio Obrigatório, observando o que dispões este Regulamento, o Regulamento Geral de Estágio da UNESC, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; articular ações juntamente à UNA HCE.

Caberá ao professor responsável pela disciplina: definir o roteiro de trabalho junto ao coordenador de estágio das licenciaturas, participando das atividades programadas; orientar o estagiário na definição das instituições concedentes; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; orientar os estagiários fornecendo-lhes subsídios teórico-práticos necessários a elaboração e aprovação do projeto de estágio; prestar informações ao coordenador do curso e coordenador de estágios, sobre o desempenho dos estagiários; acompanhar as etapas do estágio curricular obrigatório, observando o que dispõe este regulamento, o regulamento específico do seu Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; acompanhar as etapas do estágio curricular obrigatório do curso, observando o que dispõe este Regulamento, o Regulamento Geral de Estágios da UNESC, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; orientar o estagiário na elaboração do relatório, de acordo com o que dispõe este Regulamento; avaliar, juntamente com o Supervisor de Campo, as atividades de estágio; manter controle regular das atividades de estágio; exigir do estagiário apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório de atividades; acompanhar os estagiários nas instituições concedentes; exercer as demais funções inerentes à atividade de Professor Responsável.

Cada professor responsável orientará 15 (quinze) alunos, devendo haver o desmembramento da turma quando houver número maior de acadêmicos matriculados, obedecidos os critérios da planilha de custos do curso.

Caberá ao supervisor de campo: fornecer ao estagiário os subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio; participar de elaboração do plano de atividades do estagiário; apresentar o campo de estágio ao estagiário, facilitando-lhe o acesso às fontes de informações; orientar e acompanhar a execução das atividades dos estagiários; prestar informações ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estagiários; emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do estagiário quanto a frequência, execução e qualidade das atividades desenvolvidas; participar, se possível, do Seminário de Estágio promovido pelo curso; enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis)

meses, relatório de atividade com vista obrigatória ao estagiário; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho; exercer as demais funções inerentes às atividades de Supervisor de Estágio.

Quanto aos supervisores de campo: são os profissionais das instituições concedentes que acompanham as atividades dos estagiários no campo de estágio; serão indicados pela entidade que recebe o estagiário, dentre os professores ou técnicos do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, que poderá orientar e supervisionar no máximo 10 (dez) estagiários simultaneamente e deverão responder pela instituição concedente perante UNESC.

O profissional do DDH somente atua nos estágios realizados no Colégio UNESC.

Nos cursos de licenciatura o estágio será realizado preferencialmente nas Escolas Polo conveniadas.

Caberá a UNESC efetuar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

A jornada de atividades a ser cumprida pelo estagiário será estabelecida de comum acordo entre as partes, observadas a legislação vigente, as diretrizes curriculares e esse documento.

A carga horária não poderá ultrapassar a 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais, ou 08 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) semanais nos cursos que alternam teoria e prática, no período em que não estão programadas aulas presenciais.

Os documentos necessários para a realização de estágio obrigatório em instituições públicas ou privadas são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

## **5- Sistemática do estágio obrigatório no curso de Geografia**

O estágio da licenciatura possui 414 horas, correspondentes à 23 créditos, na matriz 1 da grade curricular 1 do curso de Geografia – Habilitação Licenciatura. Essas horas são distribuídas em três disciplinas. As atividades de prática docente incluem participação em projetos na escola e atividades de regência. As atividades de regência são desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio II e III, com 18 horas/aula, sendo deste total 04 (quatro) horas de observação na escola.

As atividades desenvolvidas a cada semestre estão de acordo com as ementas das disciplinas de estágio supervisionado, sendo as seguintes:

a) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio I – 05 créditos, total de 90 horas, na 5ª fase

- Produção de material pedagógico.
- Produção de projetos para confecção de artigos.
- Análise de Proposta Curricular.
- Análise de livro didático.
- Projeto de investigação científica centrada no ensino de Geografia.
- Debates de textos.
- Desenvolvimento de oficina geográfica em uma escola.
- Construção de plano de unidade e plano de aula.



- Apresentação de aula simulada.
- b) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio II – 08 créditos, total de 144 horas, na 6ª fase
- Produção de material pedagógico.
  - Produção de projetos para confecção de artigos.
  - Análise de Proposta Curricular.
  - Análise de livro didático.
  - Projeto de investigação científica centrada no ensino de Geografia.
  - Debates de textos.
  - Desenvolvimento de oficina geográfica em uma escola.
  - Construção de plano de unidade e plano de aula.
  - Apresentação de aula simulada.
- c) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio III -10 créditos, total de 180 hora, na 7ª fase
- Conhecimento da realidade escolar: projeto político pedagógico e observação da escola.
  - Conhecimento da turma: observação de aula.
  - Participação de reuniões e eventos: conselho de classe, reunião de pais, feira de geociências, outros.
  - Planejamento: curso, disciplina, palestra, oficina.
  - Docência.
  - Desenvolvimento de investigação científica na escola.
  - Planejamento, desenvolvimento e avaliação de trabalho de campo pelo estagiário, a ser realizado com a turma de estágio.
  - Apresentação do artigo conclusivo da pesquisa para uma banca.
  - Apresentação do artigo no Seminário Avaliativo do Estágio Supervisionado do Ensino Médio.
  - Avaliação do Estágio.
  - Elaboração e entrega do Relatório de Estágio Supervisionado III.

O professor responsável pelo estágio supervisionado orientará, no máximo 15 (quinze) alunos. A divisão dos alunos deverá ocorrer quando um dos professores responsáveis extrapolar este limite máximo de orientandos segundo o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC (Art. 19, parágrafo 2.).

Os locais de estágio devem possuir condições de:

- Atendimento às normas de saúde no trabalho;
- Atendimento às normas de segurança no trabalho;
- Estrutura física mínima de conforto para o desempenho das atividades de estágio;
- Compatibilidade com a área ou de áreas afins ao curso;
- Equipamentos/recursos disponibilizados pela concedente para que o estagiário realize suas atividades.

A frequência deverá ser de 100% nas atividades de estágio do curso, o que implica que todas as faltas e atividades de estágio não realizadas pelo estagiário no prazo dado, deverão ser repostas.

A avaliação será realizada a partir de provas, trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio, fichas de desempenho, entre outros instrumentos. Os critérios que devem ser levados em conta no processo de avaliação são:

- Capacidade de conciliar teoria e prática na execução de projetos da ação pedagógica.
- Domínio dos conteúdos, procedimentos e metodologia de ensino.
- Capacidade de organizar/coordenar e executar projetos de pesquisa e de aprendizagem em conformidade com uma concepção de mundo e de educação, definida antecipadamente, em conformidade com o Projeto Pedagógico do seu curso e missão da UNESC.

**FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

- Criatividade na execução da ação, investigando e buscando sempre o trabalho interdisciplinar.
- Cientificidade, coerência, ordem, organização, correção gramatical na apresentação dos trabalhos.
- Comunicação, fluência verbal.
- Produção textual (individual e/ou em grupo).
- Frequência, responsabilidade e ética no desempenho das atividades e no relacionamento interpessoal.
- Outros requisitos específicos do curso de Geografia – habilitação Licenciatura.

## **6- Sistemática do estágio não obrigatório no curso de Geografia**

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso de Geografia. Tem como objetivo proporcionar ao aluno a experiência em situações práticas e profissionais relativas ao curso, favorecendo deste modo o processo de ensino e aprendizagem.

A sistemática do estágio não obrigatório no curso de Geografia – habilitação licenciatura – tem como base a Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação, que regulamenta os estágios dos cursos de graduação da UNESC e a Resolução n. 08/2016, do Colegiado da UNA HCE.

Os estágios curriculares não obrigatórios podem ocorrer em espaços externos as instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, com sede no Brasil ou no exterior, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, que mantenham convênios com a UNESC, especificamente para o oferecimento de estágios. Os realizados internamente na UNESC, incluem os cursos de graduação, grupos de pesquisa, grupos de estudo, laboratórios, Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE), Colégio da UNESC, e outros setores da instituição.

A execução dos estágios obrigatórios no curso de Geografia será de competência dos seguintes profissionais: coordenador do curso; coordenador de estágio dos cursos de licenciatura; professor responsável pelo estágio não obrigatório; supervisores de campo de estágio; coordenador do Setor de Estágio e profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH), nos estágios realizados nos diversos setores da UNESC.

São atribuições do Coordenador do curso: Definir com o colegiado do curso as atividades possíveis de serem realizadas sob a forma de estágio não obrigatório e informa-las à UNA HCE, ao Setor de Estágios e ao DDH e convocar e coordenar, junto com o Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura, sempre que necessário, as reuniões com o Setor de Estágios e o DDH.

Cabe ao Coordenador de Estágio dos Cursos de Licenciatura: Propor a celebração de convênios entre as entidades concedentes e a UNESC, juntamente com o Setor de Estágios; manter registro dos acadêmicos que realizam estágio não obrigatório, especificando o campo de estágio e as atividades desenvolvidas pelos mesmos.

O Professor Responsável pelo estágio curricular não obrigatório do curso será indicado pela Coordenação do curso de Geografia, dentre os professores do curso com graduação em Geografia, ou outra formação, mas com mestrado e/ou doutorado em Geografia; com disponibilidade de carga horária e experiência profissional e poderá orientar

até 30 (trinta) estagiários, podendo ocorrer acréscimo no número de estagiários elencados, desde que haja justificativa para as peculiaridades de cada situação.

São suas atribuições: Participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; avaliar as atividades de estágio; exigir do estagiário apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório de atividades; promover o acompanhamento dos estágios; exercer as demais funções inerentes à atividade de Professor Responsável; responsabilizar-se diretamente pelo acompanhamento e avaliação do estagiário; responsabilizar-se por visitar no mínimo uma vez o estagiário em seu local de trabalho durante a realização do estágio; desenvolver outras atividades que entenda cabíveis ao acompanhamento do desenvolvimento do estagiário, bem como orientá-lo periodicamente, em datas, dias e locais a serem definidos entre ambos com registros.

O Supervisor de Campo será indicado pela instituição recebedora do estagiário, dentre os profissionais do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, que será o responsável direto da instituição concedente para realização de contatos com a UNESC e a ele cabe: Participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; apresentar o campo de estágio ao estagiário, facilitando-lhe o acesso às fontes de informações; prestar informações ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estágios; enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividade com vista obrigatória ao estagiário; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho; exercer as demais funções inerentes às atividades de Supervisor de Estágio.

São atribuições do Coordenador do Setor de Estágios: Articular ações com as instituições concedentes para viabilizar a celebração de convênios para estágios obrigatórios e não obrigatórios; articular ações com a UNA HCE, curso de Geografia e DDH para o aprimoramento do processo de organização e estrutura dos Estágios; designar profissional para avaliar as instalações da instituição concedente e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário; analisar se os documentos inerentes ao estágio não obrigatório atendem a legislação vigente, regulamento geral e específico de estágio e atividades de estágio definidas pelo colegiado do curso; assinar a documentação exigida para o desenvolvimento do estágio não obrigatório; acompanhar a avaliação semestral do estagiário, por meio de instrumento específico; visitar as instituições concedentes de estágio sempre que se fizer necessário.

Cabe ao profissional do DDH: Propor procedimentos para a concessão de estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESC; articular ações com a UNA HCE, curso de Geografia e Setor de Estágios para o aprimoramento do processo de organização e estrutura dos Estágios; promover a seleção de acadêmicos que realizarão estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESC, nos termos de regulamentação institucional própria; analisar se os documentos inerentes ao estágio atendem a legislação vigente, regulamentos de estágio e atividades de estágio definidas pelo colegiado do curso, realizadas nos diversos setores da UNESC, nos termos de regulamentação institucional própria; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; assinar a documentação exigida para o desenvolvimento de todas as modalidades de estágio realizadas nos diversos setores da UNESC; estabelecer os procedimentos de acompanhamento das atividades de estágio realizadas nos diversos setores da UNESC; realizar avaliação semestral dos

estágios; entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

O prazo para realização de estágios no mesmo concedente é de no máximo 02 (dois) anos, exceto no caso do estagiário ser portador de deficiência e a carga horária de estágio deverá observar a legislação vigente. A entidade concedente é responsável pela efetivação do seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário, exceto se no termo de convênio for estipulado de maneira diferente.

A organização do estágio curricular não obrigatório do curso de Geografia – habilitação Licenciatura, contempla as 07 (sete) fases compreendidas pelo currículo e contempla as seguintes atividades:

- d) Na 1ª, 2ª e 3ª fase: Em estágio externo - Participação em grupos de estudo nas escolas de ensino básico; organização de eventos nas escolas, como por exemplo, projetos, concursos, feira geográfica; organização de oficinas nas escolas de ensino básico; aulas de reforço para alunos de séries iniciais e auxiliar os alunos nas atividades escolares em todos os níveis de ensino. Em estágio interno - Participação em projeto de extensão e pesquisa em grupos de pesquisa e no Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE); participação em grupos de estudo no Colégio da UNESC; monitorias em disciplinas do curso; organização de eventos, como projetos, seminários, semana acadêmica e divulgação dos cursos de licenciatura; organização de oficinas nas escolas de ensino básico; assessoria na organização de formação continuada; atendimento ao público e participação na organização dos materiais da biblioteca.
- e) Na 4ª e 5ª fase: Em estágio externo - Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental nas escolas de ensino básico. Em estágio interno – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental no Colégio UNESC.
- f) Na 6ª e 7ª fase: Em estágio externo – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental e médio nas escolas de ensino básico. Em estágio interno – Somado às atividades listadas anteriormente, sugere-se aulas de reforço para o ensino fundamental e médio no Colégio UNESC.

A avaliação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de acordo com legislação vigente, considerará a frequência e o desempenho do estagiário nas atividades empreendidas e o instrumento de avaliação consistirá em formulário padrão fornecido pelo Setor de Estágio, a ser preenchido semestralmente: pelo estagiário, pelo supervisor de campo e pelo professor orientador da disciplina.

## **ANEXO 08- Programas das disciplinas obrigatórias da habilitação em Geografia- Licenciatura**

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22945) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Período: 1º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição:</b> Correntes sociológicas da educação. Estado, política e educação. Cultura, cidadania e educação.
<b>Bibliografia Básica:</b>

<p>DAVILA, Jose Luiz Piotto. <b>A crítica da escola capitalista em debate</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.</p> <p>FREITAG, Bárbara. <b>Escola, estado &amp; sociedade</b>. 7.ed. rev. São Paulo: Centauro, 2007.</p> <p>SOUZA, João Valdir Alves de. <b>Introdução à Sociologia da Educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRYM, Robert et al. <b>Sociologia: uma bússola para um novo mundo</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>CUNHA, Célio da; SILVA, Maria Abádia (Org.). <b>Pensamento pedagógico e políticas da educação</b>. Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília; Liber Livro, 2013.</p> <p>DEMO, Pedro; FRANÇA, Roberto Borges. <b>Um Brasil mal-educado</b>. Curitiba, PR: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CULTURA, 1996.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 1992.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. <b>Cultura, culturas e educação</b>. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, p.5-15.</p>
<p><b>Nome do Professor: Fernanda Regina Luvison Pain</b></p>

<p><b>NOME DA DISCIPLINA: (22946) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b></p>
<p><b>Período: 1º</b></p>
<p><b>Carga horária: 72 h/a</b></p>
<p><b>Descrição: Introdução à História da Educação geral; história da educação brasileira: permanências e rupturas no processo educativo escolar da chegada dos Jesuítas até os dias atuais- a escola, os professores/as, os alunos/as e os intelectuais da educação.</b></p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da educação e da pedagogia: geral e Brasil</b>. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes e GREIVE, Cynthia. <b>500 anos de educação no Brasil</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</b>. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). <b>Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias questões para a história da educação</b>. Campinas,S.P: Autores Associados / Bragança Paulista, S.P.: Universidade São Francisco, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. <i>Estud. av.</i> [online]. 2001, vol.15, n.42, pp. 259-268. Disponível em: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013">http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013</a>. Acesso em: 20 fev. 2013.</p> <p>HILSDORF, Maria Lucia Spedo. <b>História da educação brasileira: leituras</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. <b>História da Educação</b>. Rio de Janeiro DP&amp;A, 2001.</p> <p>MAGALDI, Ana Maria / ALVES, Cláudia E Gondra, José g. (Orgs.) <b>Educação no Brasil: História, Cultura e Política</b>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.</p>
<p><b>Nome do Professor: Lucy Cristina Ostetto</b></p>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22497) INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO</b>
<b>Período: 1º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: O pensamento geográfico e a ciência geográfica: gênese e evolução. As escolas clássicas do pensamento geográfico: alemã, francesa e anglo-americana. Os movimentos de renovação da Geografia: objeto, método e papel da Geografia. A geografia brasileira: institucionalização, crise e renovação. Noções sobre as categorias da geografia: lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico.</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTRO, I., GOMES, P.C., CORRÊA, R.L. (Orgs.). <b>Geografia: conceitos e temas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 352 p. GOMES, Paulo C. C. <b>Geografia e modernidade.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. MOREIRA, R. <b>O que é Geografia.</b> São Paulo: Brasiliense, 1982.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, Manoel C. de. <b>Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico.</b> São Paulo: Atlas, 1987. ANDRADE, Manoel C. de. O pensamento geográfico e realidade brasileira. In: SANTOS, Milton (Org.) <b>Novos rumos da geografia brasileira.</b> São Paulo: Hucitec, 1982. BLACHE, Vidal de la. <b>Princípios de geografia humana.</b> Lisboa: Cosmos, s/d. CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny. <b>Introdução à geografia cultural.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. LACOSTE, Y. <b>A geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra.</b> São Paulo: Papirus, 1997
<b>Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22948) GEOGRAFIA FÍSICA</b>
<b>Período: 1º</b>
<b>Carga horária: 72h/a</b>
<b>Descrição: Introdução à astronomia. As grandes unidades estruturais do globo. O relevo terrestre e os agentes internos e externos. Pedologia. Vegetação. Impactos das obras de engenharia no ambiente fluvial.</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S.B. (Orgs.) <b>Geomorfologia: Uma Atualização de bases e conceitos.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 472 p. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. (Orgs.). <b>Geomorfologia e meio ambiente.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 372 p. TEIXEIRA, W. et al (Orgs.). <b>Decifrando a Terra.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2001. 558 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BIGARELLA, J.J. et al. <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.</b> v. 1, Florianópolis: Ed.UFSC, 1994. CASSETI, Valter. <b>Ambiente e apropriação do relevo.</b> 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1995. 147 p. GUERRA, A. T. <b>Dicionário geológico-geomorfológico.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446 p.

<p>WALTER, Heinrich; BUCKUP, Hildegard Thiemann. <b>Vegetação e zonas climáticas</b>. Tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986. 325 p.</p> <p>TROPPEMAIR, H. <b>Biogeografia e meio ambiente</b>. 4. ed. Rio Claro: edição do autor, 1995. 258 p.</p>
<b>Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22949) CARTOGRAFIA I</b>
<b>Período: 1º</b>
<b>Carga horária: 72h/a</b>
<b>Descrição: Conceitos e história da cartografia. Introdução à representação gráfica. A forma da Terra. Os mapas como modelos. Rede geográfica, projeções e escala. Fusos Horários. Articulação Sistemática das Cartas Topográficas. Sistema de Coordenadas nas Cartas Topográficas brasileiras: coordenadas Esféricas ou Geográficas, coordenadas Planas ou UTM. Representação altimétrica: formas de relevo, curvas de níveis, cotas. Leitura em cartas topográficas: distância, área. Representação planialtimetria. Leitura e interpretação de documentos cartográficos.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. <b>Fundamentos de cartografia</b>. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 208 p.</p> <p>JOLY, Fernand. <b>A cartografia</b>. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1990. 136 p.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia básica</b>. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008 143 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola</b>. São Paulo: Contexto, 2004. 115 p. (Coleção Caminhos da Geografia).</p> <p>GRANELL PÉREZ, Maria del Carmen. <b>Trabalhando geografia com as cartas topográficas</b>. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004. 120 p.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. <b>Mapas da geografia e cartografia temática</b>. São Paulo: Contexto, 2003. 112 p.</p> <p>SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. <b>Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas</b>. São Paulo: UNESP, 2001. 162 p.</p> <p>OLIVEIRA, Cêurio de. <b>Curso de cartografia moderna</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 152 p.</p>
<b>Nome do Professor: Jóri Ramos Pereira</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22950) PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I</b>
<b>Período: 1º</b>
<b>Carga horária: 18h/a</b>
<b>Descrição: A profissão docente: modalidades e perspectivas.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. <i>O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</i>. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 317p</p>

<p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. 43.ed. São Paulo: Paz e terra, 2006. 213p</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política</i>. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. 104 p. (5 Polêmicas do nosso tempo)</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <i>Educar pela pesquisa</i>. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). <i>A pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento</i>. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p> <p>LIBANELO, José Carlos. <i>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</i>. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>LUDKE, Menga et al. <i>O professor e a Pesquisa</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p> <p>MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. <i>A pedagogia, a democracia, a escola</i>. Col. Educação: experiência e sentido. Trad. Alain François et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, 237p</p>
<p><b>Nome do Professora: Édina Regina Baumer</b></p>

<p><b>NOME DA DISCIPLINA: (22951) EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO DOCENTE</b></p>
<p><b>Período: 2º</b></p>
<p><b>Carga horária: 72h/a</b></p>
<p><b>Descrição:</b> Educação Geográfica e profissão docente: caracterização e exigências atuais. Geografia: identidade em construção. Formação de professores: concepções, políticas e práticas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CASTELLAR, Sônia (Org.). <b>Educação geográfica:</b> teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. 167 p. HENGEMÜHLE, Adelar. <b>Formação de professores:</b> Da função de ensinar ao resgate da educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 215 p. NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. <b>Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã</b>. Curitiba: Editora UFPR, 2013. 174 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). <b>A geografia na sala de aula</b>. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 144 p. (Coleção Repensando o ensino). CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. <b>Ensino de geografia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 161 p. (Coleção Ideias em ação). CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). <b>Ensino de geografia:</b> práticas e textualizações no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 169 p. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). <b>Geografia em sala de aula:</b> práticas e reflexões. 2.ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. 197 p. REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). <b>Geografia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007. 148 p. (Práticas pedagógicas para o ensino médio).</p>
<p><b>Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias</b></p>



<b>NOME DA DISCIPLINA: (22952) METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA (MCP)</b>
<b>Período: 2º</b>
<b>Carga horária: 72h/a</b>
<b>Descrição: A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ALVES, Rubem. <b>Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.</b> 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 147 p.            MARTINS JUNIOR, Joaquim. <b>Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222 p.            MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade.</b> 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 80 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Temas de filosofia.</b> São Paulo: Ed. Moderna, 1992. 256 p.            CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas.</b> 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p.            AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica :diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.</b> 10. Ed. São Paulo: Prazer de ler, 2001. 205 p.            MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, Campinas, SP, v. 28, n. 99 , p.466-482, ago. 2007.            CARVALHO, Alex Moreira. <b>Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação.</b> São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 125 p.</p>
<b>Nome do Professor: Valdenir Barbosa Cruz</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22953) FILOSOFIA</b>
<b>Período: 2º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia, ciência, arte, cultura e educação.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            ARANHA, Maria Lucia de Arruda Aranha. <b>Temas de Filosofia.</b> SP. Ed. Moderna 1992.            CHAUI, Marilena. <b>Convite à filosofia.</b> São Paulo: 1995.            GHIRALDELLI JR., Paulo. <b>Caminhos da Filosofia.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            COTRIM, Gilberto. <b>Fundamento da filosofia: histórico e grandes temas.</b> 15ª ed. Reform. E ampli. São Paulo: Saraiva, 2002.            DURANT, Will. <b>A História da filosofia.</b> São Paulo: Nova Cultural, 2000.            LUCKESI, Cipriano. <b>Introdução á filosofia: aprendendo a pensar.</b> São Paulo.</p>

Ed. Cortes, 1996. MATOS, Olgária. Filosofia: a polifonia da razão. São Paulo: Scipione, 1997. REZENDE, Antonio. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
<b>Nome do Professor: João Alberto Ramos Batanoli</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22954) GEOLOGIA I</b>
<b>Período: 2º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: Conceitos básicos em Geologia. Formação e constituição do Universo, Sistema Solar. Formação e estrutura interna da Terra. Escala de tempo geológico, métodos de datações, idade da Terra. Minerais, rochas e sedimentos. Dinâmica terrestre interna e externa.</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> GUERRA, A.J.T. <b>Dicionário Geológico Geomorfológico</b> . 8. ed., Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 647 p. PRESS, Frank et al. <b>Para entender a Terra</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. TEIXEIRA, W. et al. (org) <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de Textos/USP, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b> COSTA, Joaquim Botelho da. <b>Estudo e classificação das rochas por exame macroscópico</b> . 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 196 p. LEINZ, Viktor & AMARAL, Sérgio Estanislau do <b>Geologia Geral</b> . 14. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2001. POPP, José Henrique. <b>Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação</b> . Curitiba: Scientia at Labor, 1987. POPP, José Henrique. <b>Geologia Geral</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. SUGUIO, Kenitiro. <b>Geologia sedimentar</b> . 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
<b>Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22955) GEOGRAFIA AGRÁRIA</b>
<b>Período: 2º</b>
<b>Carga horária: 72h/a</b>
<b>Descrição: Fundamentos teórico-metodológicos em Geografia Agrária. A questão agrária. A agricultura sob diferentes modos de produção. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Estrutura agrária brasileira. Movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Organização do espaço agrário catarinense.</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> CLAVAL, Paul; PIMENTA, Luís Fugazzola. <b>A geografia cultural</b> . 2.ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. 453 p. OLIVEIRA, A. U. de. <b>A geografia das lutas no campo</b> . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 128 p. PORTELA, Fernando; FERNANDES, Bernardo Mançano. <b>Reforma agrária</b> . 11 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1998. 32 p.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Ed. Abril, 2012. 247 p.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990**. São Paulo, Unesp, 2002.

SILVA, J. G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP. IE, 1996. 217 p.

MALUF, Renato S.; CARNEIRO, Maria José (Org.). **Para além da produção: Multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis: Vozes. 1986.

**Nome do Professor: Mário Ricardo Guadagnin**

**NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II**

**Fase: 2**

**Carga horária: 18**

**Ementa.** A escola como instituição social. A estrutura administrativa e pedagógica da escola.

**Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 12 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Júlio Groppa. **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOSINSKI, Regina Taam de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar**. São Paulo: Ed. Scipione, 1998.

LUCK, Heloisa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.

**Nome do Professor: Édina Regina Baumer**

**NOME DA DISCIPLINA: (22957) CLIMATOLOGIA I**

**Período: 3º**

**Carga horária: 72 h/a**

**Descrição: Introdução à climatologia. Elementos e fatores do clima. Características gerais da atmosfera. Energia Solar e temperatura. Pressão atmosférica e ventos. Vapor d'água. Massas de ar e frentes. Conhecimento do clima e previsão do tempo.**

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, Iracema F.A. (Orgs.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463 p.

<p>MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.</p> <p>TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. <b>Introdução à climatologia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 256 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>NIMER, E. <b>Climatologia do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Editora IBGE, 2. ed. 1989. 421 p.</p> <p>FERREIRA, Artur Gonçalves. <b>Meteorologia prática</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 188 p.</p> <p>OLIVEIRA, Lucimar Luciano de; VIANELLO, Rubens Leite; FERREIRA, Nelson Jesus. <b>Meteorologia fundamental</b>. Erechim, RS: Edifapes, 2001. 430 p.</p> <p>VAREJÃO-SILVA, M.A. <b>Meteorologia e Climatologia</b>. Pernambuco: Versão digital 2. 2016. 449 p. Disponível em: &lt;<a href="http://www.icat.ufal.br/laboratório/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA">http://www.icat.ufal.br/laboratório/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA</a>&gt;</p> <p>ZAVANTTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. <b>Climatologia Geográfica: Teoria e Prática de Pesquisa</b>. Campinas, SP. Alínea, 2013. 151 p. Acervo 114100</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Sérgio Luciano Galatto</p>

<p><b>NOME DA DISCIPLINA: (22958) GEOMORFOLOGIA I</b></p>
<p><b>Período:</b> 3º</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Descrição:</b> Introdução aos conceitos e métodos da Geomorfologia. História da Geomorfologia. A influência da estrutura geológica e do tipo de litologia nos grandes modelados de relevo. Geodiversidade. Evolução das morfologias derivadas das estruturas de bacias sedimentares, dos maciços antigos, de falhas e dobras, de terrenos vulcânicos e calcários.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CASSETTI, V. <b>Elementos de geomorfologia</b>. Goiânia: Ed. UFG, 2001. 137 p.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b>. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1980. 149 p.</p> <p>FLORENZANO, T. G. (Org.). <b>Geomorfologia: conceitos e tecnologia atuais</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BIGARELLA, J. J. <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</b>. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. v.3.</p> <p>BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. dos. <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</b>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 2 v.</p> <p>GUERRA, A.J.T. ; CUNHA, S.B. (Orgs.) <b>Geomorfologia e meio ambiente</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 394 p.</p> <p>GUERRA, A.J.T. ; CUNHA, S.B. (Orgs.) <b>Geomorfologia: uma Atualização de bases e conceitos</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 472 p.</p> <p>GUERRA, A.J.T; GUERRA, A.J.T. <b>Novo dicionário geológico-geomorfológico</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 647 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Yasmine de Moura da Cunha</p>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22959) PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (PIT)</b>
<b>Período: 3º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textural.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            INFANTE, Ulisses. <b>Curso de gramática aplicada aos textos</b>. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 512 p.            KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>A coesão textual</b>. 12. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1999. 75 p.            KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b>. 12. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2001. 94 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BEZERRA, M. A. (Orgs). <b>Gêneros textuais &amp; Ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p.19-36.            DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Rachel. <b>Gêneros textuais &amp; ensino</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 229 p.            MACHNICVICZ, Maristela et ali. <b>Problemas causados pelo computador na área da educação</b>. Sociedade Paranaense de Ensino e Informática. Paraná: Faculdades SPEI, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www.orleijp.eng.br/CompSociedade/III-WCS_2006_07.pdf">http://www.orleijp.eng.br/CompSociedade/III-WCS_2006_07.pdf</a>&gt;.            MAGDALENA, Beatriz Corso; MESSA, Marcelo Rovani P. <b>Educação a distância e internet em sala de aula</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.unidavi.edu.br/~afischer/content/2002-Sep-27_19-52-53.pdf">http://www.unidavi.edu.br/~afischer/content/2002-Sep-27_19-52-53.pdf</a>&gt;.            MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â.; MACHADO, Ana Rachel;            TEODOROWITSCH, Roland. <b>Manual de ética, estilo e português para a elaboração de trabalhos Acadêmicos</b>. Curso de Ciência da Computação. Gravataí, RS: Ulbra, 2003. Disponível em: &lt;<a href="http://guaiba.ulbra.tche.br/si/content/tcc/manual_roland.pdf">http://guaiba.ulbra.tche.br/si/content/tcc/manual_roland.pdf</a>&gt;.</p>
<b>Nome do Professor: Richarles Souza de Carvalho</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22960) TEORIAS DA APRENDIZAGEM</b>
<b>Período: 3º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: Contribuições da psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação professor X aluno.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. São Paulo: Summus ed., 1992. 117 p.            OLIVEIRA, Marta Kohl. <b>Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico</b>. Scipione, São Paulo, 1997, 111 p.</p>

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. <b>Desenvolvimento humano</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 889 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> . 10 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1997. 319 p. BASTOS, Alice Beatriz. <b>A escuta psicanalítica e a educação</b> . Psicólogo inFormação ano 13, n, 13 jan./dez. 2009. 91-98 p. Disponível em: < <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2082/2060">https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2082/2060</a> > MOLL, Luis C. . <b>Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica</b> . Porto Alegre: Artmed, 1996. 432 p PIAGET, Jean. <b>A linguagem e o pensamento da criança</b> . 5 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989. 212 p. PIAGET, Jean; A. Cabral. <b>O nascimento da inteligência da criança</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1975. 389 p.
<b>Nome do Professor: Zolnei Vargas Ernesta de Córdova</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22961) GEOPOLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL</b>
<b>Período: 3º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: Conceitos: Território, Estado, Identidade, Nação e Poder. Geografia Política e Geopolítica. As teorias Geopolíticas mundiais. A Geopolítica no Brasil. Relações entre Estado, sociedade civil e poder. A organização do espaço mundial e a divisão internacional do trabalho. Globalização e fragmentação do espaço. Blocos econômicos regionais. Conflitos mundiais na Atualidade.</b>
<b>Bibliografia Básica</b> RAFFESTIN, Claude. <b>Por uma geografia do poder</b> . São Paulo: Ed. Ática, 1993. 269 p. SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . Rio de Janeiro: Record, 2005. 174 p. VESENTINI, José W. <b>Imperialismo e geopolítica global: espaço e dominação na escala planetária</b> . 2. ed. Campinas: Ed. Papirus, 1990. 100 p.
<b>Bibliografia Complementar</b> ANDRADE, Manuel C. de. <b>Imperialismo e fragmentação do espaço</b> . 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 94 p. COSTA, Rogério H. da. <b>Blocos internacionais de poder</b> . 4. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1994. 95 p. COSTA, Wanderley Messias da. <b>Geografia política e geopolítica</b> . São Paulo: Hucitec, 1992. 374 p. VESENTINI, José W. <b>A nova ordem mundial</b> . 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. 80 p. VESENTINI, José W. <b>Novas geopolíticas: as representações do século XXI</b> . São Paulo: Contexto, 2003. 125 p.
<b>Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III</b>
<b>Professor:</b> Giane Rabelo
<b>Fase:</b> 3
<b>Carga horária:</b> 18
<b>Ementa:</b> Infância e adolescência nas instituições de educação infantil e nas escolas de educação básica.
<b>Bibliografia Básica:</b> ARIÈS, Philippe; FLAKSMAN, Dora. <b>História social da criança e da família</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo, (Org.). <b>Infância, escola e modernidade</b> . São Paulo: UFP, 1997. KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. <b>Infância e educação infantil</b> . 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília: Ministério da Educação, 2017. MARTINS, Raimundo (Org.); TOURINHO, Irene. <b>Cultura visual e infância</b> : quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. PINO, Angel. <b>As marcas do humano</b> : as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2005. WEIL, Pierre. <b>A criança, o lar e a escola</b> : guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. VIGOTSKY, L. S. <b>O desenvolvimento psicológico na infância</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22963) DIDÁTICA</b>
<b>Período:</b> 4º
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Educação e didática. Tendências pedagógicas. Projeto pedagógico. Planejamento de ensino.
<b>Bibliografia Básica:</b> GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo</b> . 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2001. LIBÂNEO, J.C. <b>A democratização da escola pública</b> . A pedagogia crítico-social dos conteúdos. SP: Loyola, 2001. LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAVALCANTI, Lana de Souza (Et al.). <b>Temas da geografia na escola básica</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2013 DALMÁS, Angelo. <b>Planejamento participativo na escola</b> . Petrópolis: Vozes, 2001. RATHS, Louis Edward; ROTHSTEIN, Arnold M.; JONAS, Arthur; LEITE, Dante Moreira. <b>Ensinar a pensar</b> : teoria e aplicação. 2. ed. São Paulo: EPU, 1977. 441 p. MIZUKAMI, Maria da Graça M. <b>Ensino</b> : as abordagens do processo. SP: CPU, 1986. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) <b>Técnicas de ensino</b> : por que não? Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.
<b>Nome do Professor:</b> Édina Regina Baumer

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22964) METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>
<b>Período: 4º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: trabalhar propostas, métodos e ferramentas com ênfase no ensino de Geografia.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            CASTELLAR, Sônia. <b>Ensino de Geografia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).            CASTROGIOVANNI, A. C. et al (Orgs.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b>. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 1999.            SCHAFFER, Neiva Otero. <b>Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 158 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ARCHELA, Rosely S.; CALVENTE, Maria del Carmen (Org.) (.). <b>Ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo</b>. Londrina, PR: Eduel, 2008. xi, 163 p.            AZAMBUJA, L.D. de. A reconstrução da Geografia Escolar. In: <b>Espaços da escola</b>. Ijuí: Livr. Ijuí Ed., n. 12, 1994. p. 31-37.            CALLAI, H.C. Questões para uma proposta de metodologia do ensino de Geografia. In: CALLAI, Helena C. (Org.). <b>O ensino da Geografia</b>. Ijuí: Livr. Unijuí Ed., 1986. p. 29-38.            CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). <b>A geografia em sala de aula</b>. 8. ed., 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.            CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Orgs.) <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b>. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB-POA, 1999.</p>
<b>Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22965) GEOGRAFIA URBANA E REGIONAL</b>
<b>Período: 4º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: Conceitos de cidade e de urbano. A cidade na história: diferentes tipos de aglomerações em diferentes tipos de sociedades. Industrialização e urbanização. Conceitos, elementos e processos urbanos: morfologia, funções urbanas, modelos e enfoques explicativos da estrutura urbana, uso do solo e mecanismos de diferenciação social. A cidade na região: relação campo-cidade, regiões funcionais e sistemas urbanos. Redes Urbanas. Problemas da cidade: ocupação do espaço, processos de descentralização, crescimento espacial e processo de metropolização.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            CARLOS, Ana Fani A. <b>A cidade</b>. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 98 p.            GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>Geografia e Modernidade</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 366 p            SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 190 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 728 p.</p>



CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 590 p.  
 CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 453 p.  
 MUKAI, Toshio. **O estatuto da cidade**. São Paulo: Saraiva, 2001. 186 p  
 MUMFORD, Lewis. **A cidade na história.:** suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 741 p

**Nome do Professor: Mário Ricardo Guadagnin**

**NOME DA DISCIPLINA: (22966) ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA**

**Período: 4º**

**Carga horária: 72 h/a**

**Descrição:** A natureza da estatística: introdução, por que estudar estatística, método experimental, método estatístico. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos: análise de pequenos e grandes conjuntos de dados, gráficos da distribuição de frequência, medidas descritivas. Teoria da probabilidade e distribuição normal. Técnica de amostragem: Amostragem probabilística, amostragem não aleatória, tamanho ótimo da amostra. Estimativas com base nas medidas descritivas e distribuição normal.

**Bibliografia Básica:**

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed., rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 315 p.

DEVORE, Jay L. . **Probabilidade e estatística:** para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson, 2006. 692 p.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica:** para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 322 p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Dalton F.; OGLIARI, Paulo José. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas:** com noções de experimentação. 3. ed., rev. e ampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 475 p.

LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. **Estatística: teoria e aplicações usando microsoft excel**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 811 p.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p.

SCHMULLER, Joseph. **Análise estatística com Excel para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. XVIII, 462 p.

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. x, 176 p.

**Nome do Professor: Álvaro José Back**

**NOME DA DISCIPLINA: (22967) LIBRAS**

**Período: 4º**

**Carga horária: 36 h/a**

**Descrição:** **Olhares que circunda a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.**

**Bibliografia Básica:**

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo Parábola Editorial. 2009. 87 p.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<p>estudos linguísticos. Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. Lei Federal n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, n. 248, de 23 de dezembro de 1996. _____. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial / MEC: SEESP, 2001. _____. Decreto 5.626. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005. KATO, Mary Aizawa. <b>No mundo da escrita</b>. 7. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000. 144 p. SKLIAR, Carlos (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). <b>A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.</p>
<p><b>Nome do Professor: Ana Isabel Pereira Cardoso</b></p>

<p><b>NOME DA DISCIPLINA: (22968) PROCESSOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b></p>
<p><b>Período: 4º</b></p>
<p><b>Carga horária: 36 h/a</b></p>
<p><b>Descrição: Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.</b></p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. <b>Trabalho docente e formação de professores de educação especial</b>. São Paulo: EPU, 1993. 145 p. SASSAKI, Romeu Kazumi. <b>Inclusão: construindo uma sociedade para todos</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174 p. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. <b>Inclusão: um guia para educadores</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.</p>

**Bibliografia Complementar:**

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais / 1994 - Livros - Acervo 26678 COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA - CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: UNESCO, 1994. 54 p.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: nos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 243 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2004. 168 p. ISBN 8585644109

**Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina.** Coordenador Sergio Otavio Bassetti - São José: FCEE, 2006. Disponível em: <<http://www.fcee.sc.gov.br>>.

**Nome do Professor: Édina Regina Baumer**

<b>NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV</b>
<b>Fase:</b> 4º
<b>Carga horária:</b> 18 h
<b>Ementa:</b> Perspectivas de currículo. Propostas curriculares.
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Secretaria de Educação Básica. <b>Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.</b> Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. <b>Currículo da educação básica (1996-2002).</b> Brasília, DF: MEC/INEP, 2007. PARAÍSO, Marlucy Alves; VILELA, Rita Amélia Teixeira; SALES, Shirlei Rezende (Org.). <b>Desafios contemporâneos sobre currículo e escola básica.</b> Curitiba: Editora CRV, 2012.
<b>Professor: Édina Regina Baumer</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22970) PEDOLOGIA</b>
<b>Período:</b> 5º
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Pedologia: conceito e importância. Fatores de formação do solo. Processos de formação do solo (transformação, adição, perdas e translocações). Propriedades do solo. Perfil do solo e horizontes. Sistema de classificação dos solos. Tipos de solo.
<b>Bibliografia Básica:</b> CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS (BRASIL). EMBRAPA Serviço de Produção de Informação. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos.</b> 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. 306 p. Disponível em: < <a href="http://www.agrolink.com.br/downloads/sistema-brasileiro-de-classificacao-solos2006.pdf">http://www.agrolink.com.br/downloads/sistema-brasileiro-de-classificacao-solos2006.pdf</a> > IBGE Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. <b>Manual técnico de pedologia.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 320 p.

PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b> . 2. ed., Atual. amp. Viçosa, MG: UFV, 2009. 279 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> LEMONS, Raimundo Costa de; SANTOS, Raphael David dos. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo</b> . 3. ed. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. 45 p. LEPSCH, Igo. <b>Formação e conservação dos solos</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. LIBARDI, P. L. <b>Dinâmica da água no solo</b> . São Paulo: EDUSP, 2005. 335 p. RESENDE, Mauro (et al.). <b>Mineralogia de solos brasileiros: interpretação e aplicações</b> . 2. ed. rev. e ampl Lavras, MG: UFLA, 2011. 201 p. CITADINI-ZANETTE, Vanilde; BACK, Marcos; SANTOS, Robson dos. Reabilitação de áreas degradadas pela mineração de carvão a céu aberto no sul de Santa Catarina. In: <b>Recuperação de áreas mineradas</b> . Pelotas, RS: EMBRAPA, 2010.
<b>Nome do Professor: Gustavo Simão</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22971) Eletiva I / BIOGEOGRAFIA</b>
<b>Período: 5º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>
<b>Descrição: A distribuição dos seres vivos e suas causas. As biogeocenoses: dinâmica e fatores ecológicos. Regiões biogeográficas e formações biológicas associadas. Biomas brasileiros. Dinâmica de paisagens. Conservação da biodiversidade.</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> AB'SABER, A. N. <b>Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b> . São Paulo: Ateliê, 2003. BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. <b>Biogeografia</b> . Ribeirão Preto: Funpec, 2006. CULLEN JÚNIOR, L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. <b>Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre</b> . Curitiba, Editora da UFPRQ/Fundação O Boticário, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> DAJOZ, R. <b>Princípios de ecologia</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. IBGE. <b>Manual técnico da vegetação brasileira</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 1992. PRIMACK, R. B. <b>Biologia da conservação</b> . Londrina: Rodrigues, 2000. RICKLEFS, R. E. <b>A economia da natureza</b> . Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2003. TROPPEMAIR, H. <b>Biogeografia e meio-ambiente</b> . 8. ed. Rio Claro, SP: [s.n.], 2008
<b>Nome do Professor: Mainara Figueiredo Cascaes</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22972) GESTÃO E PROCESSOS EDUCATIVOS</b>
<b>Período: 5º</b>
<b>Carga horária: 36 h/a</b>
<b>Descrição: Histórico das teorias da administração. Concepção de gestão escolar e suas repercussões na prática pedagógica. Descentralização, autonomia e participação.</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola; teoria e prática</b> . 5. ed. Goiânia: Alternativa,

<p>2004. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Ática, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad editora, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994. LUCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005 PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2000. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar democrática e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p>
<p><b>Nome do Professor: Maria Aparecida da Silva Mélo</b></p>

<p><b>NOME DA DISCIPLINA: (22973) PROCESSOS PEDAGÓGICOS DA CULTURA DIGITAL</b></p>
<p><b>Período: 5º</b></p>
<p><b>Carga horária: 36h/a</b></p>
<p><b>Descrição: Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Recursos tecnológicos nos processos pedagógicos. Educação e ensino a distância.</b></p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação à distância</b>. São Paulo: Autores Associados. 2. ed. 2002. SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, F. <b>Tecnologias para transformar a educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006. 198 p. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b>. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. 173 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRAGA, William. <b>Informática elementar: windows XP, Excel XP, Word XP: teoria &amp; prática</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, c2003. 270 p. FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. <b>Informática na educação: estudos interdisciplinares</b>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 199 p. LAMBERT, Joan; COX, Joyce. <b>Microsoft Word 2013:  b passo a passo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2014. xvi, 552 p. SILVA, Mário Gomes da. <b>Informática: terminologia básica, Microsoft windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Offi</b>. 1. ed. São Paulo: Érica, 2006. TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. <b>A universidade virtual e global</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007. 215 p.</p>
<p><b>Nome do Professor: Leila Laís Gonçalves</b></p>

<p><b>NOME DA DISCIPLINA: (22974) ESTÁGIO I</b></p>
<p><b>Período: 5º</b></p>

<b>Carga horária: 90 h/a</b>
<b>Descrição:</b> A Geografia escolar e os objetivos no ensino. Realidade do ensino da Geografia no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental. Concepções pedagógicas do ensino da Geografia. Análise de propostas curriculares. Análise de livros didáticos. Construção e uso de recursos de ensino. Avaliação da aprendizagem. A construção da docência, o papel do professor e o perfil do professor de Geografia. Conhecimento da realidade escolar. Observação. Seminário de socialização.
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTROGIOVANNI, A, C. et al (Orgs.). <b>Geografia em sala de aula:</b> práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 1999. PASSINI, Elza Yasulko. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.</b> São Paulo: Contexto, 2007. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2004. 296 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, Rosângela de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: <b>Terra Livre 8.</b> São Paulo: AGB/ Marco Zero, 1991. Disponível em: < <a href="http://www.agb.org.br/files/TL_N08.pdf">http://www.agb.org.br/files/TL_N08.pdf</a> > ARROYO, G. Miguel. <b>Ofício de Mestre:</b> imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: VOZES, 2000. BURIOLLA, Marta A. Feiten. <b>O estágio supervisionado.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176 p. CALLAI, Helena C. (Org.). <b>O ensino da Geografia.</b> Ijuí: Livr. Unijuí Ed., 1986. CAVALCANTI, Lana de S. <b>Geografia e prática de ensino.</b> Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.
<b>Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V</b>
<b>Fase: 5</b>
<b>Carga horária: 18 h</b>
<b>Ementa:</b> Projeto político pedagógico (PPP). O PPP como instrumento de gestão.
<b>Bibliografia Básica:</b> GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo:</b> na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Projeto político-pedagógico (PPP):</b> guia prático para construção participativa. São Paulo: Erica, 2009. PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública.</b> 3.ed. São Paulo: Ática, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b> KOSINSKI, Regina Taam de. <b>41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar.</b> São Paulo: Ed. Scipione, 1998. LUCK, Heloisa. <b>Ação integrada:</b> administração, supervisão e orientação educacional. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 42, p.456-468, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a05.pdf>>  
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 3.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.  
PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1990.

**Nome do Professor: Édina Regina Baumer**

**NOME DA DISCIPLINA: (15864) POLÍTICAS E NORMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Período: 6º**

**Carga horária: 36 h/a**

**Descrição: Organização dos documentos normativos. Constituição federal e estatuto da criança e do adolescente. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a educação básica.**

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 78 p.  
SAVIANI, Dermeval. **Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.  
SOUZA, Paulo N. P. de.; SILVA, Eurides B. Como entender e aplicar a nova LDB: lei n. 9.394/96. São Paulo: Pioneira, 2001. 140 p.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Nilda e Villardi, Raquel (Orgs.). Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya, 1999. 206 p.  
BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 270 p.  
DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus. 2002. 111 p.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.  
CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo**. 4. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

**Nome do Professor: Édina Regina Baumer**

**NOME DA DISCIPLINA: (22977) ESTÁGIO II**

**Período: 6º**

**Carga horária: 108 h/a**

**Descrição: A prática de ensino como componente curricular e o estágio supervisionado. Planejamento de ensino da Geografia no Ensino Fundamental. Diagnóstico da realidade escolar. Observação de aula. Sistematização, execução e avaliação das atividades. Elaboração do relatório. Seminário de socialização.**

**Bibliografia Básica:**

<p>PASSINI, Elza Yasuko. <b>Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. <b>Educação em Geografia: aprender a pensar através da Geografia</b>. In: SCHÄFFER, Neiva Otero (Org.). <b>Ensinar e aprender Geografia</b>. Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre 1998, p.23-28.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. MEC. Brasília, 1997.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. Coleção repensando o ensino.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). <b>Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano</b>. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.</p> <p>KAERCHER, André Nestor. <b>A Geografia é o nosso dia-a-dia</b>. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). <b>Geografia em Sala de Aula Práticas e Reflexões</b>. Porto Alegre: AGB Seção Porto Alegre, 1998, p.3-18.</p>
<p><b>Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino</b></p>

<p><b>NOME DA DISCIPLINA: (22978) GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA</b></p>
<p><b>Período: 6º</b></p>
<p><b>Carga horária: 72 h/a</b></p>
<p><b>Descrição: Aspectos físicos do espaço catarinense. Ocupação humana do espaço catarinense e a organização social e política. Regionalização do espaço catarinense. A questão agrária. Organização econômica.</b></p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PIAZZA, W. F. <b>A colonização de Santa Catarina</b>. Florianópolis: Lunardelli, 1994.</p> <p>SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Subchefia de Estatística, Geografia e Informática. <b>Atlas de Santa Catarina</b>, Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1986.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CUNHA, I. J. A indústria catarinense no século XX. In: Corrêa, C. H. (Org.). <b>A realidade catarinense no século XX</b>. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000.</p> <p>CUNHA, I. J. Evolução industrial de Santa Catarina: uma proposta de periodização. In: <b>Congresso de História e Geografia de Santa Catarina</b>. Florianópolis: CAPES/MEC, 1997.</p> <p>OLINGER, G. O desenvolvimento Agrícola. In: Corrêa, C. H. (Org.). <b>A realidade catarinense no século XX</b>. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000.</p> <p>SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. <b>Conhecendo Santa Catarina</b>. Florianópolis: 2009.</p>



<p>SANTOS, M. A. DOS; SILVEIRA, R. DA. A questão agrária em Santa Catarina. In: <b>Congresso de História e Geografia de Santa Catarina</b>. Florianópolis: CAPES/MEC, 1997.</p> <p>VIEIRA, M. G. E. de D.; PEREIRA, R. M. F. do A. Formações sócio-espaciais catarinenses: notas preliminares. In: <b>Congresso de História e Geografia de Santa Catarina</b>. Florianópolis: CAPES/MEC, 1997.</p> <p><b>Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias</b></p>
--

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22979) ELETIVA II / OFICINA GEOGRÁFICA II</b>
<b>Período: 6º</b>
<b>Carga horária: 72h/a</b>
<b>Descrição:</b> Elaborar e executar atividades pedagógicas para o ensino de geografia na educação básica, possibilitando oficinas em congressos, seminários e comunidade escolar (professores e estudantes).
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Do desenho ao mapa</b>. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b>. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 197 p. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Educação em geografia: aprender a pensar através da Geografia. In: SCHÄFFER, Neiva Otero (Org.). <b>Ensinar e aprender Geografia</b>. Porto Alegre: AGB. Seção Porto Alegre 1998, p. 23-28. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 169 p. KAERCHER, André Nestor. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). <b>Geografia em sala de aula</b>. Práticas e Reflexões. Porto Alegre: AGB. Seção Porto Alegre, 1998, p. 3-18. PENTEADO, Heloísa Dupas. <b>Metodologia do ensino de História e Geografia</b>. São Paulo: Cortez, 1993. REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. (Org.). <b>Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio</b>. Porto Alegre: Penso, 2011.</p>
<b>Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VI</b>
<b>Fase: 6º</b>
<b>Carga horária: 18h</b>
<b>Ementa:</b> Pesquisa e educação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BAGNO, Marcos. <b>Pesquisa na escola: o que é, como se faz</b>. 6. ed São Paulo: Loyola, 2001. DEMO, Pedro. <b>Educar pela pesquisa</b>. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.</p>

<p>ORLANDI, Eni Puccinelli. <b>Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos</b>. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          DEMO, Pedro. <b>Metodologia para quem quer aprender</b>. São Paulo: Atlas, 2008.          LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. <b>Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas</b>. São Paulo: EPU, 1986.          MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. <b>Como elaborar projeto, monografia e artigo científico</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.          MARQUES, Mário Osório. <b>Escrever é preciso: o princípio da pesquisa</b>. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 1997.          RAUEN, Fábio José. <b>Roteiros de investigação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação</b>. Tubarão, SC: Unisul, 2015.</p>
<p><b>Nome do Professor: Édina Regina Baumer</b></p>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22981) ESTÁGIO III</b>
<b>Período: 7º</b>
<b>Carga horária: 108 h/a</b>
<b>Descrição: Planejamento de ensino da Geografia no Ensino Médio. Diagnóstico da realidade escolar. Observação de aula. Sistematização, execução e avaliação das atividades realizadas. Elaboração do artigo. Seminário de socialização.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          PASSINI, Elza Yasuko. <b>Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: Contexto, 2007.          PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p.          PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. <b>Educação em Geografia: aprender a pensar através da Geografia</b>. In:          CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). <b>Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano</b>. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.          SCHÄFFER, Neiva Otero (Org.). <b>Ensinar e aprender Geografia</b>. Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre 1998, p.23-28.          BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Geografia/Secretaria de Educação Fundamental</b>. MEC. Brasília, 1997.          CARLOS, Ana Fani A. <b>A Geografia na sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 1999. Coleção repensando o ensino.          CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (Orgs.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b>. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999.</p>
<b>Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22982) ENSINO E PESQUISA EM ARQUEOLOGIA</b>
<b>Período: 7º</b>
<b>Carga horária: 72 h/a</b>

<b>Descrição:</b> As descobertas arqueológicas e suas contribuições ao conhecimento histórico. Ciências auxiliares, métodos e técnicas da arqueologia. Arqueologia do sul catarinense.
<b>Bibliografia Básica:</b> BASTOS, Rossano Lopes; TEIXEIRA, Adriana. <b>Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico</b> . IPHAN. São Paulo, 2005. FUNARI, Pedro Paulo A. <b>Arqueologia e Patrimônio</b> . Erechim: Habilis, 2007. GARPAR, MaDu. <b>Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco Silva. <b>Pré-história do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2002. JACOBUS, André Luiz. . <b>Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. 356 p. LAVINA, R. <b>Os Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos</b> . Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, RS, 1994. Disponível em: < <a href="http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/textos/lavina1994/LAVINA-1994.PDF">http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/textos/lavina1994/LAVINA-1994.PDF</a> > MORLEY, Edna June. <b>Como preservar os sítios arqueológicos brasileiros</b> . In: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). <b>Pré-História da Terra Brasilis</b> . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999. TENÓRIO, Maria Cristina (Org.) <b>Pré-História da Terra Brasilis</b> . Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
<b>Nome do Professor:</b> Juliano Bitencourt Campos

<b>NOME DA DISCIPLINA:</b> (22983) Eletiva III / RECURSOS HÍDRICOS
<b>Período:</b> 7º
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Descrição:</b> Introdução aos recursos hídricos: Conceitos, importância, e uso da água no Brasil e no mundo. Legislação brasileira referente aos recursos hídricos. Gestão de recursos hídricos.
<b>Bibliografia Básica:</b> CLARKE, Robin; KING, Jannet. <b>O atlas da água: o mapeamento completo do recurso mais precioso do planeta</b> . São Paulo: PubliFolha, 2005. 128 p. MIERZWA, J. C.; HESPANHO, I. Otimização do uso e reuso da água: necessidades e desafios. In: <b>Água na indústria: uso racional e reuso</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. REBOUÇAS, Aldo C.; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galízia. <b>Águas doces no Brasil</b> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006. 748 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARLOW, M.; CLARKE, T. <b>Ouro azul: como as grandes corporações estão se apoderando da água doce do nosso planeta</b> . São Paulo: M. Books do Brasil Editoria Ltda, 2003. BORTOLETO, E. M. A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento discurso e impactos. In: <b>Geografares</b> . Vitória (ES), n. 02, jun, 2001. PETRELLA, R. <b>O manifesto da água: argumentos para um contrato mundial</b> . Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

REBOUÇAS, A. da C. **Uso inteligente da água**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.  
TELLES, D. D.; COSTA, R. H. P. G. **Reúso da água: conceitos, teorias e práticas**. São Paulo: Blucher, 2007.

**Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha**

**NOME DA DISCIPLINA: (22984) GEOGRAFIA ECONÔMICA**

**Período: 7º**

**Carga horária: 72 h/a**

**Descrição: As conexões entre Economia e Geografia. Noções gerais de Economia. O desenvolvimento do capitalismo: o processo de desenvolvimento industrial no tempo e no espaço. A dinâmica da acumulação: produção, distribuição e consumo. A organização e a estrutura do espaço econômico mundial. A mobilidade geográfica do capital e do trabalho. Industrialização e organização do espaço econômico brasileiro. Os sistemas de produção e organização do trabalho: Taylorismo, Fordismo, Toyotismo.**

**Bibliografia Básica:**

DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges. **Economia e território**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. 578 p.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. **Ambientes, estudos de geografia**. Rio Claro, SP: Ed. UNESP, 2003. 252 p.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986. 313 p.

**Bibliografia Complementar:**

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. 209 p.

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, 2001. 151 p.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1979. 152 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001. 174 p.

**Nome do Professor: Mário Ricardo Guadagnin**

**NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VII**

**Fase: 7º**

**Carga horária: 36**

**Ementa: O projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em educação.**

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

APPOLINÁRIO, Fabio. **Como escrever um texto científico**. São Paulo: Trevisan, 2013.

DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.  
 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.  
 RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e apresentação**. Tubarão, SC: Unisul, 2015.

**Nome do Professor: Édina Regina Baumer**

**NOME DA DISCIPLINA: (22951) ESTÁGIO IV**

**Período: 8º**

**Carga horária: 108 h/a**

**Descrição: Subsídios teóricos e práticos para a atuação em espaços não formais de educação. Mediação e gestão cultural. A extensão universitária. A leitura de contexto, o planejamento das ações educativas, o registro e a socialização das experiências.**

**Bibliografia Básica:**

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.  
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p.  
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **Educação em Geografia: aprender a pensar através da Geografia**. In:  
 CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.  
 SCHÄFFER, Neiva Otero (Org.). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre 1998, p.23-28.  
 BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. MEC. Brasília, 1997.  
 CARLOS, Ana Fani A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. Coleção repensando o ensino.  
 CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999.

**Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino**

**NOME DA DISCIPLINA: (22987) PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL E AMBIENTAL**

**Período: 8º**

**Carga horária: 72 h/a**

**Descrição: Fundamentação teórica do planejamento espacial urbano, regional e ambiental. Discussão dos aspectos políticos, jurídicos e urbanísticos nas proposições do planejamento urbano, regional e ambiental. Gestão Territorial e metodologias de análise ambiental na Geografia. Instrumentos de planejamento das cidades e do território: Planos Diretores e**

Zoneamento Ecológico-Econômico. Estudo de caso sobre plano de gestão do território, gerenciamento costeiro e de recursos hídricos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b> CARLOS, Ana Fani A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. 154 p. DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>O processo de urbanização no Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 1999. 346 p. RECURSOS hídricos e planejamento urbano e regional. Rio Claro, SP: UNESP - IGCE, 2003. 131 p</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE. <b>Estatuto da Cidade:</b> guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. Disponível em: &lt;<a href="http://www.estatutodacidade.org.br">http://www.estatutodacidade.org.br</a>&gt;. CAMPOS FILHO, Cândido Malta. <b>Reinvente seu bairro:</b> caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2003. 222 p. CORREIA, Roberto Lobato. <b>O espaço urbano</b>. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000. 94 p. (Princípios 174) ISBN 85-08-03260-9, Número de Chamada: COL 711.4 C824e v.174. LEFEBVRE, Henri. <b>O direito à cidade</b>. São Paulo: Centauro, 2004. 145 p. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e urbanização</b>. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 80 p. (Coleção repensando a geografia).</p>
<b>Nome do Professor: Nilzo Ivo Ladwig</b>

<b>NOME DA DISCIPLINA: (22988) ELETIVA IV /(15871) GEOGRAFIA DA ZONA COSTEIRA</b>
<b>Período: 8º</b>
<b>Carga horária: 36h/a</b>
<b>Descrição: Processos sedimentares costeiros. Ecossistemas das regiões costeiras parâmetros de controle e relações entre ambientes costeiros e marinhos. Interferências ambientais nos ambientes costeiros. Planejamento de uso dos ambientes costeiros.</b>
<p><b>Bibliografia Básica:</b> MORAES, Antonio Carlos Robert. <b>Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil:</b> elementos para uma geografia do litoral brasileiro. 2. ed. amp. São Paulo: Annablume, 2007. 232 p. PRESS, Frank et al. <b>Para entender a Terra</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p. TEIXEIRA, W. et al. (Org). <b>Decifrando a Terra</b>. São Paulo: Oficina de Textos/USP, 2001. 557 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> AFONSO, Cintia Maria. <b>Uso e ocupação do solo na zona costeira de São Paulo:</b> uma análise ambiental. São Paulo: FAPESP, 1999. 185 p. DIEGUES, Antônio Carlos Sant Ana. <b>Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras</b>. São Paulo: NUPAUB- USP, 1995. 194 p.</p>

GUERRA, A.J.T. **Dicionário geológico geomorfológico**. 8. ed., Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 647 p  
SEELIGER, Ulrich; ODEBRECHT, Clarisse; CASTELLO, Jorge P. **Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil**. Rio Grande, RS: Ed. Ecocientia, 1998. 362 p.  
WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p.

**Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha**

**NOME DA DISCIPLINA: (22989) ESPAÇO GEOGRÁFICO E GEOTECNOLOGIAS**

**Período: 8º**

**Carga horária: 72 h/a**

**Descrição: Princípios físicos em sensoriamento remoto. Comportamento espectral de alvos. Sistemas de sensores. Noções de processamento, tratamento e interpretação de imagens analógicas e digitais. Elaboração de carta imagem e ortofotocarta voltados para análise do espaço geográfico. Plataforma de software livre no ensino da geografia.**

**Bibliografia Básica:**

CRÓSTA, Alvaro Pentead. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas, SP: UNICAMP, 1992. 154 p.  
LIU, William Tse-Horng. **Aplicações de sensoriamento remoto**. Campo Grande: Uniderp, 2007. 881 p. MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. Atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2005. 320 p.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Alda Monteiro. **Técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto para mapas temáticos de ecoturismo: subsídios para planejamento**. Geografia (Rio Claro), Rio Claro, SP, v.32, n.2, p.423-441, ago. 2007.  
BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann Johann Heinrich. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 303 p. GARCIA, Gilberto J. **Sensoriamento Remoto**. São Paulo. NOBEL. 1982.  
GARCIA, Gilberto J. **Sensoriamento remoto**. São Paulo: Ed. Nobel, 1982. 357 p.  
JENSEN, J. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Trad. José Carlos Neves Epiphanyo (coord. et al.), São José dos Campos/ SP, Ed. Parêntese, 598p., 2009.  
NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. 308 p.  
SILVA, Ardemi de Barros. **Sistemas de informações geo-referenciadas conceitos e fundamentos**. São Paulo: UNICAMP, 1999. 236 p.

**Nome do Professor: Nilzo Ivo Ladwig**

<b>NOME DA DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR VIII</b>
<b>Fase:</b> 8º
<b>Carga horária:</b> 54 h
<b>Ementa:</b> A escrita científica. O texto acadêmico.
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Como escrever um texto científico</b>. São Paulo: Trevisan, 2013.          LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia Científica</b>. São Paulo: Atlas, 1986.          MACHADO, Anna Rachel (coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Carmo. <b>Apontamento de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1999.          BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. <b>Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.          CUNHA, C.; CINTRA, L. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.          FISCHER, Adriana; HEINIG, Otília Lizete de O. M. O texto dissertativo de caráter científico: uma proposta desenvolvida junto às licenciaturas. <b>Dynamis: Revista Tecno-Científica</b>, Blumenau, SC: v.7, n.27, p.143-155, abr./jun,1999.          PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. <b>Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais</b>. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Édina Regina Baumer